



ESTUDOS AVANÇADOS INTERDISCIPLINARES

VOLUME 28

ROBSON ANTONIO TAVARES COSTA
GEYZA D' ÁVILA ARRUDA
ESTÉLIO SILVA BARBOSA
(Organizadores)



EDITORA ENTERPRISING

Direção Nadiane Coutinho

Gestão de Editoração Antonio Rangel Neto

Gestão de Sistemas João Rangel Costa

Conselho Editorial

- Antonio Augusto Teixeira Da Costa, Phd – Ulht – Pt
- Eraldo Pereira Madeiro, Dr – Unitins – Br
- Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello, Dra. UFSM;
- Luama Socio, Dra. - Unitins - Br
- Ismael Fenner, Dr. - Fics – Py
- Francisco Horácio da Silva Frota, Dr. UECE;
- Tânia Regina Martins Machado, Dra. - Unitins – Br;
- Agnaldo de Sousa Barbosa, Dr. UNESP.

Copyright © 2024 da edição brasileira.

by Editora Enterprising.

Copyright © 2024 do texto.

by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Diagramação	João Rangel Costa
Design da capa	Nadiane Coutinho
Revisão de texto	Os autores



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net

E-mail: contacto@editoraenterprising.net

Tel. : +55 61 98229-0750

CNPJ: 40.035.746/0001-55

**ROBSON ANTONIO TAVARES COSTA
GEYZA D' ÁVILA ARRUDA
ESTÉLIO SILVA BARBOSA
(ORGANIZADORES)**

Estudos Avançados Interdisciplinares

Volume 28



Brasília - DF

E82

Estudos Avançados Interdisciplinares Volume 28 / Robson Antonio Tavares Costa (Organizador), Geyza D' Ávila Arruda (Organizadora), Estélio Silva Barbosa (Organizador), - Brasília: Editora Enterprising, 2024.

(Estudos Avançados Interdisciplinares Volume 26)

Livro em PDF

219p., il.

ISBN: 978-65-84546-69-1

DOI: 10.29327/5406605

1. Interdisciplinares. 2. Pesquisas. 3. Práticas. 4. Estudos.

I. Título.

CDD: 370

Acreditamos que o conhecimento é a grande estratégia de inclusão e integração, e a escrita é a grande ferramenta do conhecimento, pois ela não apenas permanece, ela floresce e frutifica.

Equipe Editora Enterprising.

Sumário

APRESENTAÇÃO	→	08
CAPÍTULO 1:	TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES EXISTENTES	09
	<i>Raimundo Mendes Correia Neto</i>	
CAPÍTULO 2:	ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE BUSINESS INTELLIGENCE COMO APOIADOR DE TOMADAS DE DECISÕES PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ.	22
	<i>Carlos Albert da Silva</i> <i>André da Costa Leite</i> <i>Felipi Ramon Rodrigues de Pinho</i> <i>Geraldo Neves de Albuquerque Maranhão</i> <i>Werboston Douglas de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 3:	GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO DE ALTO IMPACTO SOCIAL: O QUE ACONSELHARIA JOHN DAVIS A 20 MULHERES LÍDERES SOBRE O FUTURO DOS SEUS EMPREENDIMENTOS?	37
	<i>Guilherme Lima Moura</i> <i>Kátia Jucá</i> <i>Ricardo Sérgio Gomes Vieira</i>	
CAPÍTULO 4:	DIFICULDADES DE ACESSO À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA	58
	<i>Mariana Lobregati Barreto</i> <i>Syndel Souza Stefanos</i> <i>Tatiane Pasternak</i> <i>Renan Felipe Pereira Gonçalves</i> <i>Fernando Sluchensci dos Santos</i>	
CAPÍTULO 5:	EXPLORANDO OS SIGNIFICADOS CULTURAIS DO TRABALHO NOS ESPAÇOS COLABORATIVOS	70
	<i>Ricardo Sérgio Gomes Vieira</i> <i>Raphael Moreira dos Santos</i> <i>Simone de Lira Almeida</i> <i>Guilherme Lima Moura</i>	
CAPÍTULO 6:	FELICIDADE LÍQUIDA: DO MAL-ESTAR EM FREUD AO MAL-ESTAR EM BAUMAN	84
	<i>Edison Francisco da Silva</i> <i>Diego Saimon de Souza Abrantes</i>	

CAPÍTULO 7:	AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE SECRETARIADO EXECUTIVO COM ATUAÇÃO EMPREENDEDORA	106
	<i>Déborah Queiroz Lima</i> <i>Vandernayla Thainá de Oliveira Peres</i> <i>Wilson Alves da Silva Filho</i> <i>Maria do Céu de Sena Moura</i> <i>Simone Dias de Azevedo</i>	
CAPÍTULO 8:	COMPETÊNCIAS INTRAEMPREENDEDORAS DOS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DE RORAIMA	132
	<i>Karine Mota da Silva</i> <i>Maria do Céu de Sena Moura</i> <i>Cibelle da Silva Santiago</i> <i>Maria Ivone Alves da Silva</i> <i>Simone Dias de Azevedo</i>	
CAPÍTULO 9:	CULTURE AS A FORM OF ENVIRONMENTAL CONSERVATION: A CASE STUDY IN THE PONTA DA SERRA COMMUNITY AMAJARI IN THE AMAZON REGION	154
	<i>Mariana Souza da Cunha</i> <i>Maria do Céu de Sena Moura</i> <i>Thales Frederico Ribeiro Fonseca</i> <i>Jesús Jordán Marquina Vera</i> <i>Maria Bárbara de Magalhães Bethonico</i>	
CAPÍTULO 10:	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA FREIRIANA	173
	<i>Solange Nascimento Neves</i> <i>Tiago Aparecido de Melo Campos</i>	

Apresentação

Prezados(as) leitores(as),

É com muita satisfação que apresentamos o vigésimo oitavo volume da Coleção intitulada “ESTUDOS AVANÇADOS INTERDISCIPLINARES”, que reúne em seus capítulos pesquisadores de diversas instituições com discussões e temáticas que circundam uma gama de possibilidades de pesquisas e de relações dialógicas que certamente podem ser relevantes para o desenvolvimento social brasileiro a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade. Tal obra visa dar publicidade a estudos e pesquisas frutos de árduos trabalhos acadêmicos que decerto contribuem, cada um a seu modo, para o aprofundamento de discussões em suas respectivas áreas pois são pesquisas germinadas, frutificadas e colhidas de temas atuais que estão sendo debatidos nas principais universidades nacionais e que refletem o interesse de pesquisadores no desenvolvimento social e científico que possam impactar positivamente a qualidade de vida de homens e de mulheres.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados, esperamos que os textos publicados contribuam para a formação intelectual e a reflexão crítica dos alunos, professores e demais leitores. Desejamos ressaltar, em nome de todos que compõem a Editora Enterprising, a nossa gratidão para com os pesquisadores cujos trabalhos aparecem aqui reunidos, que diante da dedicação, temos a oportunidade de nos debruçar acerca de assuntos atuais e pertinentes.

Sejam bem-vindos e tenham proveitosas leituras!

Equipe Editora Enterprising.

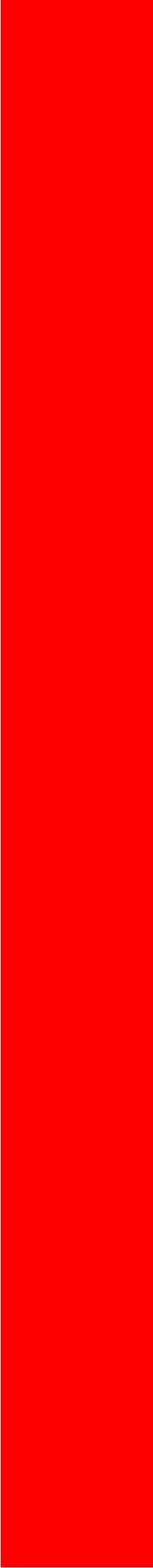


Capítulo 1

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES EXISTENTES

10.29327/5406605.1-1

Raimundo Mendes Correia Neto



TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES EXISTENTES

Raimundo Mendes Correia Neto

RESUMO

Introdução: No âmbito da educação formal é importante que o professor tenha disponível, recursos de ensino, sejam eles simples ou sofisticados, que possam ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos diversos. Todavia, faz-se necessário também, que o docente aperfeiçoe, aprimore e atualize continuamente seus saberes, de modo que possa mediar o conhecimento e assim, contribuir para o processo de aprendizagem. **Objetivo:** O trabalho busca-se discutir acerca da relevância da formação docente no uso de novas tecnologias, tendo em vista a necessidade de atender às demandas de comunicação do novo cenário que adentra às salas de aulas. **Método:** O presente artigo, de cunho bibliográfico é um recorte de uma pesquisa de mestrado na qual realizou-se um estudo sobre a prática docente mediada pelo uso dos recursos tecnológicos e plataformas digitais nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. **Resultados:** Os resultados apontam que inserir as novas tecnologias na formação inicial e perpetuar esse processo na formação continuada possibilita um crescimento considerável da qualidade do ensino, **Conclusão:** É também, por meio da tecnologia que os professores se aproximam do universo do aluno, o qual faz parte de uma geração que passa a maior parte do seu tempo conectada.

Palavras-chave: Formação Docente, Tecnologia, Recursos Didáticos, Aprendizagem.

Digital Technologies and Teacher Training: existing relationships

SUMMARY

Introduction: In the context of formal education, it is important that the teacher has available teaching resources, whether simple or sophisticated, that can be used in the process of teaching and learning different content. However, it is also necessary for the teacher to perfect, improve and continually update their knowledge, so that they can mediate knowledge and thus contribute to the learning process. **Objective:** The work seeks to discuss the relevance of teacher training in the use of new technologies, considering the need to meet the communication demands of the new scenario that enters the classroom. **Method:** This article, of a bibliographic nature, is an excerpt from a master's degree research in which a study was carried out on teaching practice mediated by the use of technological resources and digital platforms in technical courses integrated into high school. **Results:** The results indicate that inserting new technologies in initial training and perpetuating this process in continuing education allows for considerable growth in the quality of teaching. **Conclusion:** It is also through technology that teachers get closer to the student's universe, which is part of a generation that spends most of its time connected.

Keywords: Teacher Training, Technology, Teaching Resources, Learning.

*Tecnologías digitales y formación docente: relaciones existentes***RESUMEN**

Introducción: En el contexto de la educación formal, es importante que el docente tenga disponible recursos didácticos, ya sean simples o sofisticados, que puedan ser utilizados en el proceso de enseñanza y aprendizaje de diferentes contenidos. Sin embargo, también es necesario que el docente perfeccione, mejore y actualice continuamente sus conocimientos, para que pueda mediar conocimientos y así contribuir al proceso de aprendizaje. **Objetivo:** El trabajo busca discutir la relevancia de la formación docente en el uso de las nuevas tecnologías, considerando la necesidad de atender las demandas comunicativas del nuevo escenario que ingresa a las aulas. **Método:** Este artículo, de carácter bibliográfico, es un extracto de una investigación de maestría en la que se realizó un estudio sobre la práctica docente mediada por el uso de recursos tecnológicos y plataformas digitales en cursos técnicos integrados al nivel medio superior. **Resultados:** Los resultados indican que insertar nuevas tecnologías en la formación inicial y perpetuar este proceso en la educación continua permite un crecimiento considerable en la calidad de la enseñanza. **Conclusión:** También es a través de la tecnología que los docentes se acercan al universo del estudiante, que forma parte de un universo. generación que pasa la mayor parte de su tiempo conectada.

Palabras clave: Formación Docente, Tecnología, Recursos Didácticos, Aprendizaje.

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento de novas tecnologias na era da informação, tornou-se cada vez mais constante a presença dos recursos tecnológicos no âmbito educacional. No entanto, ainda é discreto o aumento da utilização destes recursos nas escolas, uma vez que se faz necessária a realização de estratégias que auxiliam o professor orientando-o à adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento de melhoria da qualidade de sua prática pedagógica.

Nesse contexto, é inevitável a inserção de inovações tecnológicas no ensino, considerando que a escola também compartilha da necessidade desse avanço a fim de preparar todos os agentes envolvidos nesse processo, bem como sua realidade para promover o ensino do uso produtivo das ferramentas digitais aos seus alunos, contribuindo, assim, para formar cidadãos integrados ao desenvolvimento da sociedade na qual se encontram imersos.

Nessa nova realidade o docente em suas práticas não pode ficar alheio ao uso desses novos recursos como mediação do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, sabe-se que a falta de preparo dos profissionais da educação ainda persiste, o que dificulta o processo de inovação da prática docente. Isto pode estar relacionado à sua formação inicial e, caso não tenha acesso a uma formação continuada voltada para o uso das TIC, esta realidade pode se tornar cada vez mais distante.

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado na qual realizou-se um

estudo sobre a prática docente mediada pelo uso dos recursos tecnológicos e plataformas digitais nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Assim, busca-se discutir acerca da relevância da formação docente no uso de novas tecnologias, tendo em vista a necessidade de atender às demandas de comunicação do novo cenário que adentra às salas de aulas.

Os resultados apontam que inserir as novas tecnologias na formação inicial e perpetuar esse processo na formação continuada possibilita um crescimento considerável da qualidade do ensino, já que por meio delas os professores se aproximam do universo do aluno, o qual faz parte de uma geração que passa a maior parte do seu tempo conectada.

2. A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

É inegável a importância e necessidade do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada dos professores, tendo em vista a emergência da inovação dos recursos pedagógicos no intuito de proporcionar uma educação de qualidade para os alunos da escola pública. Aproximá-los dessa realidade é incluí-los num mundo de novas possibilidades, tornando os instrumentos de comunicação tecnológicos, à sua volta, um meio de aprender de forma prazerosa, acompanhando os avanços da sociedade atual.

Inserir as novas tecnologias na formação inicial e perpetuar esse processo na formação continuada possibilita um crescimento considerável da qualidade do ensino, pelo qual os professores se aproximam do universo do aluno, visto que estamos diante de uma geração que passa a maior parte do seu tempo conectada.

Diante das mudanças tecnológicas, bem como na forma das pessoas se comunicarem, também ocorrem transformações inevitáveis no processo de ensino e aprendizagem, em que há uma nova reflexão em torno dos paradigmas tradicionais que consideravam o professor como um mero transmissor, surgindo então a necessidade desses atores de acompanhar a era midiática que vive a sociedade do século XXI.

Segundo Schenkel e Cabrita (2013), isto requer uma formação voltada à incorporação das tecnologias como suporte metodológico para o processo educacional, abrangendo todos os níveis de ensino, promovendo uma atitude dialógica não hierarquizada, uma relação horizontal, igualando os agentes envolvidos, promovendo interação e aprendizagem na troca de conhecimentos entre professores e alunos.

A Figura 1 mostra algumas competências desse novo profissional docente, quando o uso de novas tecnologias passa a fazer parte de sua rotina:

Figura 1: Competências do professor no Século XXI

Fonte: <https://www.researchgate.net/Competencias-do-professor-no-seculo-XXI>

Observa-se então que esse “novo professor” precisa atender às demandas de comunicação de um novo cenário que adentra as salas de aulas, correndo o risco de falar uma linguagem diferente daquela que os alunos estão acostumados a se comunicar provocando, assim, falhas no processo de ensino-aprendizagem. Inserir as tecnologias no âmbito educacional sem promover uma formação continuada através da capacitação dos profissionais e sua consequente inclusão no mundo digital e tecnológico parece ser uma prática sem sentido, visto que só se pode transmitir um conhecimento quando é possível se apropriar de antemão dele.

Historicamente falando, o Brasil vem adotando políticas públicas no cerne educacional voltadas para a educação básica, apoiadas nos princípios de equidade, buscando a melhoria da qualidade do ensino público, através de estratégias de formação continuada dos profissionais docentes.

A preocupação com a formação inicial dos profissionais da educação vem desde o século XIX e ganhou mais destaque no século XX, devido às exigências socioeconômicas, quando a partir dos anos de 1930 disciplinas da área da educação foram implantadas no sistema de formação para promover o título de licenciatura aos profissionais, fazendo com que a formação docente passasse por várias etapas, entre elas, a instituição de escolas normais, denominadas posteriormente de Magistério, licenciaturas em nível superior, no intuito de atender às demandas das séries finais dos Ensinos Fundamental e Médio. No entanto, foi a partir da criação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, que no processo de formação de professores foi possível alterar as novas composições no prazo de dez anos, conforme estipulado nos artigos 62 e 63 sobre o ensino superior dos professores primários, para adaptá-las à legislação em vigor.

Infelizmente, esse objetivo não foi alcançado na prática. (Spagnolo, 2013).

No cenário brasileiro, a política educacional destinada à formação continuada, desde o período de 1990, visa principalmente a profissionalização docente e a formação em nível superior do maior número possível de profissionais em um curto espaço de tempo, voltada aos docentes atuantes no âmbito educacional, constituindo uma série de programas que foram implantados em vários municípios e estados do país (Kalmus; Souza, 2016).

Como a educação sofre transformações à medida que os avanços do contexto social seguem o rumo da sedimentação de uma sociedade cada vez mais pautada nas tecnologias digitais, presentes na realidade cotidiana de crianças, jovens e adultos é notória a necessidade da capacitação docente no uso de mediação tecnológica.

Com a inserção das TIC no contexto escolar, o professor muda o seu papel, agora como mediador. No entanto, há muito que se pensar e refletir sobre a implantação das TDIC no contexto escolar, pois para Arruda (2013), entende-se que:

Há uma aproximação entre o discurso das novas tecnologias e sua vinculação direta com a ideia de inovação, apresentada em uma perspectiva de transformação técnica positiva para a sociedade. Ocorre que não é possível compreender somente a dimensão positiva na incorporação de qualquer tecnologia, dada a sua complexidade nas formas como altera as relações humanas. A inovação não diz respeito à introdução de um novo maquinário, mas a qualquer aspecto novo para um indivíduo dentro de um sistema. Nesse sentido, inovação não significa a mesma coisa para todos e resulta em uma confluência de olhares e opiniões que procedem dos que tem algum tipo de relação com ela. Ou seja, incorporar TDICs no ambiente da escola ou como elemento secundário nas disciplinas de formação de professores, por si, não são suficientes e tampouco inovadoras (Arruda, 2013, p. 275).

Isto significa que a implantação destas tecnologias por si só não reflete em mudanças consideráveis e inovações capazes de promover a transformação da realidade dos agentes envolvidos, mas, sim, a contextualização desse processo repensando os sentidos atribuídos às TIC, tanto no universo escolar quanto fora dele, problematizando-as e distribuindo-as de acordo com suas peculiaridades e características comunicacionais, criando condições de possibilitar a transformação da escola, bem como serem transformadas pela mesma (Arruda, 2013).

Surge então, a sala de aula híbrida, que utiliza os recursos tradicionais bem como recursos tecnológicos de modo simultâneo. A Figura 2 traz o exemplo do Colégio Prudêncio de Moraes na cidade de São Paulo – SP que implantou dentro do seu Projeto Pedagógico o ensino com o uso de múltiplos meios:

Figura 2: Sala de Ensino Híbrido do Colégio Prudente de Moraes



Fonte: Site O Estadão: A sala de aula híbrida ou invertida - 2023

Compreender essa realidade é essencial para que sejam abertos novos caminhos que levem a uma implantação efetiva de novas tecnologias através da aproximação entre professores e recursos digitais e tecnológicos, não somente na formação continuada, mas também na formação inicial, visando proporcionar uma maior experiência desses profissionais no manuseio e conhecimentos em torno das novas tecnologias, promovendo uma prática pedagógica de qualidade.

Nesse novo contexto, não há como se ver a prática docente sem o uso dessa gama de novos recursos e este docente agora atuando como mediador:

As mudanças estão em nossa sociedade. As relações entre pessoas e também com o conhecimento foram potencializadas e ampliadas com a cultura digital, a Internet, as redes sociais e os ambientes virtuais de aprendizagem. As transformações já estão nas salas de aula e o perfil dos docentes e dos estudantes também é outro. Falamos de educação híbrida, em que os espaços presenciais e online se integram. Tanto a sala de aula presencial é habitada por notebooks, tablets, Iphone, enfim, dispositivos móveis conectados à Internet, quanto os espaços online são cada vez mais impregnados de elementos da presencialidade (Pesce; Bruno, 2013, p. 480).

Nesse sentido, é necessário e urgente o desenvolvimento de estratégias que facilitem a formação continuada e inicial dos professores no âmbito das novas tecnologias, permitindo uma maior conexão e interatividade entre professor e aluno, transformando a sala de aula num universo atrativo e motivador.

2.1. As TIC no contexto escolar

A hibridização da educação transformou o espaço escolar em um ambiente que possibilita inúmeras oportunidades de aprendizagem, traz as TIC para o seu contexto, amplia os recursos da escola para auxiliar o processo de aprendizagem, aproxima professores e alunos e aumenta seu nível de motivação.

O uso de recursos tecnológicos para tornar a sala de aula mais envolvente e convidativa inclui materiais de aprendizagem, desde projetores de vídeo até software educacional e ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Abre caminhos e cria espaços para maior comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, é necessário que haja uma transformação, não somente no cenário em que estão inseridas estas novas tecnologias, como também, no comportamento dos docentes quanto à aceitação desta realidade que faz parte da vivência de seus alunos, estando abertos ao aprendizado destes conceitos e metodologias inovadoras, uma vez que:

Com o crescente desenvolvimento das tecnologias especializadas, surgiu a necessidade de se criar alternativas educacionais, buscando criar novas formas de aprendizagem que sejam mais aliciantes e motivadoras. O principal desafio vai muito além da elaboração de pressupostos teóricos que sustentem essa flexibilidade sistêmica. Será necessário dar um salto na qualidade do ensino, modificando e renovando o fazer pedagógico, buscando potencializar o mesmo, proporcionando mais recursos e facilidades ao acesso à tecnologia e favorecendo novas perspectivas de inclusão (Areias; Nobre; Passos, 2016, p. 102).

Considerando a sociedade da Cibercultura, onde o homem passa a maior parte do seu tempo conectado, seja no ambiente de trabalho ou em seus momentos de lazer, esta realidade ainda é mais presente na vida de crianças e jovens que vivem imersos no mundo virtual cotidianamente.

É comum ver uma série de recursos tecnológicos e digitais que são frequentemente manuseados por uma grande parte da população, sendo eles: celulares, tablets, notebooks, iPads conectados à rede, GPS, bem como softwares de edição de imagens e sons e câmeras de vídeo. Sendo assim, é possível afirmar que tais recursos são instrumentos potenciais de ensino e aprendizagem que podem ser utilizados no âmbito educacional, visto que “[...] As escolas estão repletas das TDCI introduzidas formalmente através de projetos do governo ou secretarias de educação e, informalmente, pelos estudantes e professores quando usam seus dispositivos digitais” (Beraldo; Maciel, 2016, p. 210).

A Figura 3 mostra um exemplo de aplicativos educacionais inclusivos utilizados em um Tablet possibilitando o acesso a diversos conteúdos digitais para fins educativos:

Figura 3: Tablets e Apps para uma educação inclusiva

Fonte: Moura 2018

Nesse contexto, o professor muitas vezes se depara com a presença de boa parte desses recursos digitais e, devido à sua inexperiência, pode encarar como um desrespeito por parte do aluno, pois “Em sala de aula percebe-se que a comunicação é disputada entre o professor e os diversos novos meios, frutos da Internet, e coloca-se à prova o alcance das informações frente a este público” (Hanna, 2013, p. 18). Pautado nessa problemática faz-se necessário este estudo, em que serão abordados alguns dos diversos tipos de recursos tecnológicos que podem ser utilizados para enriquecer a prática pedagógica.

2.2. A prática docente e suas dificuldades diante do uso de novas tecnologias

É perceptível que toda mudança e os processos que a envolvem provocam sentimento de insegurança e até mesmo resistência ao novo, principalmente por parte de quem sofre tal processo. No cenário educacional inúmeras transformações ocorreram ao longo dos anos, nas quais o professor foi desocupando o seu lugar central como único detentor do conhecimento e o aluno passou para esta posição, sendo o sujeito central do processo de ensino-aprendizagem, em que todas as ações estão voltadas para o desenvolvimento global do educando.

A implantação das TIC no âmbito educacional requer dos profissionais um preparo que deve ser adquirido através de capacitações destinadas a este fim, em vista da sociedade atual pautada na cibercultura, pois de acordo com Costa Neto e Barbosa (2013):

Nesse contexto, mediante sua conquista de espaços cada vez maiores, no atual panorama da sociedade, as TIC vêm alterando as formas de trabalho em todo planeta, trabalho este entendido como elemento cultural que se refere a todos os processos individuais e

interpessoais dos indivíduos na produção de bens materiais, intelectuais e simbólicos. Assim, essas tecnologias demandam dos humanos, novas habilidades para lidar com as inovações que implantam, ficando o indivíduo que não adquirir essas potencialidades, excluído socialmente. Nesse ambiente, torna-se imprescindível que as escolas estejam imersas no contingente dessas transformações e possam se adequar para lidar com essas novas demandas (Costa Neto e Barbosa, 2013, p. 2-3).

Assim, entram em discussão vários temas que se tornam pertinentes e que têm sido alvo de diversos estudos em torno das TIC, sendo eles: a formação docente, as dificuldades enfrentadas frente às inovações tecnológicas e a prática docente pautada nestas. Olhando para a formação docente, Borges e Santos (2013, pp. 14-15) consideram que “A inclusão das TIC como uma prática interdisciplinar integrada ao currículo dos cursos de formação docente, embora venha se destacando na atualidade, ainda carece de ações mais consistentes para garantir qualidade e atualização à formação do professorado”.

Conforme Schuchter, Almeida Junior e Candian (2017), o professor é um profissional carente de formação, sendo que esta deve ser assegurada pelas políticas públicas e que o fato de as tecnologias estarem presentes na sociedade devem também ser inseridas no contexto educacional, o que conseqüentemente necessita de novas demandas na formação docente.

Nessa visão, vale lembrar que o aprender sobre o manuseio das TIC não resulta no desenvolvimento de uma prática docente efetiva e inovadora, mas sim, a forma como estas inovações tecnológicas podem ser utilizadas pelo professor, sem permitir que a aula caia na rotina e resulte na banalização destes recursos, sem um planejamento adequado e a produção de objetos de aprendizagem capazes de promover uma prática pedagógica motivadora e transformadora.

Sendo assim, como já foi exposto, o professor deve assumir o seu papel de mediador, incentivando os alunos à produção do próprio conhecimento, atuando em parceria com eles, numa relação horizontalizada. Todavia, muitas são as dificuldades enfrentadas para a implantação destas tecnologias no âmbito escolar, visto que:

A introdução de novas tecnologias gera ansiedade e conflitos, barreiras interpessoais etc. Por outro lado, elas apontam que o conhecimento introduzido pode ser de natureza comportamental (conhecimento sobre aprendizagem participante, sobre mudanças de atitudes, sobre relações nas comunidades, sobre habilidades cognitivas, necessárias às novas carreiras, etc.) que podem sugerir mudanças na estrutura relacional da escola, nas relações entre professores e alunos, nas práticas de orientação etc. Nota-se que as inovações tecnológicas também interferem nestas práticas e nas relações (Marques; Zanata, 2014, p. 52).

Nesse sentido, diante destas dificuldades pode-se inferir que as inovações tecnológicas trazem consigo, também, transformações comportamentais que, muitas vezes, são encaradas de maneira negativa pelos profissionais da educação, uma vez que grande parte ainda está atrelada a conceitos e posturas tradicionais, em que a relação entre professor e aluno deve ocorrer de forma verticalizada e descendente, ou seja, de cima para baixo, onde o docente pode manter-se seguro, sem que se sinta ameaçado pelas mudanças inevitáveis da sociedade contemporânea.

Muitas vezes, os professores demonstram resistência por diversos fatores, sendo que um deles que mais se destaca é o fato de acreditarem que na sua posição, enquanto educadores, não necessitam aprender mais e, sim, passar conhecimento, pois se consideram detentores do mesmo (Marques; Zanata, 2014).

Além de dificuldades de natureza comportamental e da não aceitação, ainda existem as de natureza estrutural e financeira, em que os programas sociais de implantação das tecnologias na escola, como o Proinfo, também passaram por cortes inevitáveis tornando a efetividade da implantação difícil, devido aos custos que necessitam ser utilizados tanto para garantir a infraestrutura quanto para a capacitação dos profissionais (Schuchter; Almeida; Candian, 2017).

Nessa perspectiva, tais dificuldades colaboraram para que a implantação das TIC sofresse um declínio, o que influenciou negativamente no desenvolvimento e desempenho da prática docente pautada nestes recursos, visto que estudos recentes mostram uma necessidade de capacitação vinda dos profissionais, uma vez que a realidade da sociedade atual, constituída por jovens e crianças imersos na realidade virtual, provoca uma inquietação por parte dos professores quanto às inovações no que se refere à sua prática pedagógica.

Conforme defendido por Pischetola e Heinsfeld (2017, p. 09), “[...] um dos desafios do professor mediador seja o estabelecimento dos objetivos específicos e das metodologias adequadas para a promoção do ensino e da aprendizagem significativa com as novas mídias”.

Pischetola (2016 apud Pischetola; Heinsfeld, 2017) ressalva, ainda, que os elementos que mais contribuem para uma prática pedagógica impactante pautada nas TIC são: a metodologia adotada pelo professor e sua postura em relação aos alunos na sala de aula, adotando um estilo motivacional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante nas inúmeras possibilidades de interação e de aprendizagem que os recursos tecnológicos oferecem, pode-se afirmar que estes promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e relacionais capazes de estimular o senso crítico, a capacidade de discurso, a criatividade, a interatividade e colaboração e domínio afetivo-social, visto que alunos e professores

podem gerar discussões dentro e fora deste universo virtual, fazendo também de sua casa uma extensão da escola.

São vários os recursos disponíveis ao alcance da internet e dentre eles citam-se os repositórios online; softwares educativos na rede; comunicação via internet (síncronas e assíncronas); arquivos de imagem, vídeo e som; jogos; ambientes virtuais de aprendizagem, dentre outros. Assim, os recursos disponibilizados e utilizados pelos docentes permitem que eles se mantenham atualizados diante das demandas advindas da nova sociedade, aproximando-os de seus alunos considerados nativos digitais, sendo eles jovens e adolescentes e usuários assíduos e intensivos da Internet.

Contudo, para que o professor utilize estes recursos, é necessário que tenha domínio, planeje suas atividades de forma a não provocar uma dispersão indesejada na aula, bem como proporcione atividades que provoquem os alunos e os incentivem ao estudo constante por meio de pesquisas, colaborações com conteúdo que enriqueçam as aulas e discussões que devem ser frequentemente estimuladas pelo mediador.

O primeiro passo a ser dado antes mesmo de se implantar e utilizar a Internet no âmbito escolar é a capacitação, não somente dos professores, mas também de todo o corpo administrativo e discente da escola. Se isto não for viabilizado e proporcionado, a tentativa de inserir tais recursos tecnológicos na escola, certamente tenderá ao fracasso.

Por fim, vale considerar que a busca contínua e incansável por melhores resultados no ensino e na aprendizagem tem sido um desafio para todos os envolvidos, sejam eles professores, alunos, pais e sociedade. A aplicação de métodos de aprendizagem e de novas concepções pedagógicas depende de uma formação docente sólida, de modo a potencializar o processo educativo moderno.

Entretanto, o maior desafio sempre foi o de tornar a escola e as aulas mais atrativas e eficazes para um público cada vez mais envolvido nas tecnologias de informação e comunicação. Nessa perspectiva, espera-se que este estudo possa contribuir para a compreensão acerca da importância de uma formação docente que seja em consonância com as reais necessidades de aprendizagem dos estudantes na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

Areias, G. B.; Nobre, I. A. M.; Passos, M. L. S. (2016). *Uso de tecnologias computacionais no processo de ensino e Aprendizagem nas escolas públicas do município de Piúma*. Debates em Educação Científica e Tecnológica, ISBN: 2236-2150. V. 6, N. 2, p. 101 - 115, junho, 2016.

Arruda, E. P. (2013). *A formação do professor no contexto das tecnologias do entretenimento*. ETD – Educ. temat. digit., Campinas, SP, v.15, n.2, p.264-280, maio./ago.

Beraldo, R. M. F.; Maciel, D. A. (2016). *Competências do professor no uso das TDIC*. [Dissertação de Mestrado] Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília. Disponível: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13115/1/2013_RossanaMaryFujarraBeraldo.pdf

Brasil, (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Borges, H. B.; Santos, S. M. M. (2013). *A prática docente: o desafio contemporâneo do uso das tecnologias da informação e comunicação*. Revista Educação e Emancipação, São Luís/MA, v. 6, n. 1, jan./jun.

Costa, P. B.; Barbosa, E. S. (2013). *Os educadores frente às Tecnologias da Informação e da Comunicação e às Políticas de Inclusão Digital: Em foco o PROINFO e o Aluno Conectado*. Anais Eletrônicos, 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação.

Hanna, S. J. A. (2013). *Comunicação conectada ao uso das novas mídias no contexto educacional*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Kalmus, J.; Souza, M. P. R. (2016). *Trabalho e formação: uma análise comparativa das políticas de formação de professores em serviço no Brasil e no México*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 1, p. 53-66.

Marques, A. F.; Zanata, E. M. (2014). *A escola, os professores e a inovação educacional*. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v. 1, n. 2.

Pesce, L.; Bruno, A. R. (2013). *Formação do professor universitário e a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação à prática docente: desafios e possibilidades*. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 2, p. 467-487, jul./dez.

Pischetola, M.; Heinsfeld, B. D. S. S. (2017). *Tecnologias, estilo motivacional do professor e democracia em sala de aula*. IX Seminário Internacional Redes Educativas e Tecnologias. Rio de Janeiro.

Schenkel, M. H. B.; Cabrita, I. (2013). *A construção do e-portfolio reflexivo na formação inicial de professores*. Indagatio Didactica, v. 5, n. 2.

Schuchter, L. H.; Almeida J. S. G.; Candian, E. F. (2017). *Políticas de formação docente no contexto da cibercultura*. Laplage em Revista (Sorocaba), v. 3, n. 2, mai.-ago.

Spagnolo, C. (2013). *Formação continuada de professores e projeto PROUCA: reflexões acerca do prazer em ensinar apoiado por tecnologias digitais*. 107 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Porto Alegre, 2013.



Capítulo 2

ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE BUSINESS INTELLIGENCE COMO APOIADOR DE TOMADAS DE DECISÕES PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ.

10.29327/5406605.1-2

Carlos Albert da Silva
André da Costa Leite
Felipi Ramon Rodrigues de Pinho
Geraldo Neves de Albuquerque Maranhão
Werbeston Douglas de Oliveira

ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE BUSINESS INTELLIGENCE COMO APOIADOR DE TOMADAS DE DECISÕES PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Carlos Albert da Silva

André da Costa Leite

Felipi Ramon Rodrigues de Pinho

Geraldo Neves de Albuquerque Maranhão

Werboston Douglas de Oliveira

RESUMO

Em um processo de tomada de decisão os administradores da instituição precisam conhecer profundamente seu negócio, pois sem este entendimento as decisões podem estar baseadas em informações sem fundamento, o que pode resultar em decisões equivocadas. O local escolhido como base para a aplicação deste estudo foi a Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, que atualmente não utiliza nenhum sistema de apoio à decisão, o que faz com que o armazenamento de dados e o seu acesso seja muito complexo, lento e oneroso de trabalho do pessoal envolvido. Para fins de estudo, este trabalho busca apresentar uma reflexão sobre a relevância da implantação de um sistemas de Business Intelligence que auxilie nas tomadas de decisões da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Como metodologia, este estudo utilizou a revisão bibliográfica e a prospecção tecnológica para entendimento e imersão no cenário atual tecnológico do local de estudo, e embasando visões futuras sobre a implantação do sistema proposto no apoio ao processo de tomadas de decisões da UNIFAP.

Palavras-chave: “estudo prospectivo”. “business intelligence”. “tomada de decisão”.

Study on the relevance of implementing a Business Intelligence System to support decision-making for the Federal University of Amapá

ABSTRACT

In a decision-making process, the institution's administrators need to deeply know their business, as without this understanding, decisions can be based on unfounded information, which can result in wrong decisions. The location chosen as the basis for the application of this study was the Federal University of Amapá - UNIFAP, which currently does not use any decision support system, which

makes data storage and access very complex, slow and costly of the personnel involved. For study purposes, this work seeks to present a reflection on the relevance of implementing a Business Intelligence system that helps in decision-making at the Federal University of Amapá - UNIFAP. As a methodology, this study used the literature review and technological prospecting for understanding and immersion in the current technological scenario of the study site, and supporting future visions on the implementation of the proposed system to support the decision-making process of UNIFAP.

Keywords: “prospective study”. “business intelligence”. "decision making"

1. INTRODUÇÃO

“Conhecimento é poder”, é com esse antigo ditado que inicia-se este artigo. Segundo Primak (2008), a informação é a base para a construção do conhecimento. Partindo deste princípio, entende-se que a informação não é conhecimento, e sim um dos elementos que o compõe.

“Com o objetivo de suprir a necessidade de a organização descobrir os seus ‘saberes’, a gestão do conhecimento é um processo que visa abstrair o capital intelectual do seu ativo corporativo, captando os conhecimentos tácitos individuais de cada colaborador, registrando e armazenando-os em sistemas computacionais específicos para esse fim, tornando acessível o conhecimento composto por informações.” (Primark, 2008)

Para Patrício (2016), a informação é um elemento essencial para a criação do conhecimento, tornando-se o mais importante componente em uma tomada de decisões. Pode-se afirmar que apenas a informação por si só não é conhecimento, mas sim o importante elemento deste.

Em um processo de tomada de decisão os administradores da instituição precisam conhecer profundamente seu negócio, pois sem este conhecimento as decisões podem estar baseadas em informações sem fundamento, o que pode resultar em decisões equivocadas.

“É indiscutível a relevância da disponibilidade das informações apropriadas para o administrador no processo decisório, principalmente no momento da tomada da decisão. Sem ela, o administrador decidiria às cegas.” (Primark, 2008).

De acordo com Da Silva 2016, a dificuldade de se gerenciar dados e informações, que sejam relevantes ao negócio, de forma pertinente e eficaz, onde estes possam auxiliar em processos de tomada de decisões, é comum em ambientes organizacionais.

“O processo de tomada de decisão sistematizado não confere, ao executivo, uma garantia

de sucesso, mas pode aumentar significativamente a probabilidade de acerto” (Santos, 2016)

Atualmente a Universidade Federal do Amapá não utiliza nenhum sistema de apoio à decisão, o que faz com que o armazenamento de dados e o seu acesso seja muito complexo, lento e oneroso de trabalho do pessoal envolvido.

Neste estudo foi desenvolvido uma pesquisa sobre a relevância da implantação de um sistema de Business Intelligence como apoiador das tomadas de decisões da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.

2. METODOLOGIA

Como metodologia este estudo utilizou o referencial teórico, buscando construir uma base de conhecimento sobre as tecnologias propostas, e a prospecção tecnológica para entendimento e imersão no estado tecnológico atual do local de estudo, embasando visões futuras sobre a relevância da tecnologia a ser implantada.

Dentro dos métodos prospectivos houve a fase preparatória, pré-prospectiva, prospectiva e a pós-prospectiva.

Na fase preparatória foi definido o objetivo como um estudo de análise competitiva e de futuro, e o escopo da prospecção determinando o propósito geral e os específicos.

Em seguida na fase pré-prospectiva foi definida as técnicas a serem utilizadas, o estudo de referencial teórico, a definição de fontes de informação, e a estratégia de busca da informação, juntamente com a abrangência e seu período de cobertura. As técnicas escolhidas foram o Estudo competitivo e Foresight. O referencial teórico embasou o estudo realizado pelo pesquisador que conduziu a pesquisa. As fontes de informação foram buscas realizadas na base de dados do google, google academic e o conhecimento técnico de analistas do setor de TI da universidade. Como estratégia de busca foram utilizadas as palavras-chaves “estudo prospectivo” “business intelligence” “informação” “apoio a tomada de decisão”, a abrangência da pesquisa se conteve a resultados na língua portuguesa e o período de cobertura delimitou a pesquisa a resultados publicados de 2005 até os mais recentes.

Na fase de prospecção foram utilizadas três tipos de técnicas visando a busca, o tratamento e a representação de informações. No sentido de busca de informações, utilizou-se o mapeamento de dados empresariais, onde foi exposta a situação do ambiente tecnológico da universidade federal do Amapá no momento da pesquisa. Para o tratamento dessas informações utilizou-se a técnica de análise SWOT. E para consolidação e representação das informações foi utilizada a montagem de

cenários, representando possíveis resultados relacionados a este estudo.

E concluindo a prospecção apresenta-se a fase pós-prospectiva que exhibe os resultados obtidos com este estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Business Intelligence

Para auxiliar no processo de aquisição de dados e informações, proporcionando uma base mais sólida ao processo de tomada de decisões pode utilizar os sistemas de BI (Business Intelligence).

De acordo com Santos (2017), um sistema de business intelligence (BI) é responsável pela combinação de coleta e armazenamento de dados, gestão do conhecimento em conjunto com a análise de informações estratégicas, competitivas e corporativas a serem apresentadas aos gestores da instituição, com o objetivo de melhorar a qualidade e a pontualidade das informações necessárias ao processo de tomada de decisão.

“BI pode ser apresentado como uma arquitetura, uma ferramenta, uma tecnologia ou um sistema que coleta e armazena dados, analisa-os utilizando ferramentas analíticas, propicia a criação de relatórios e consultas, e entrega informação ou o conhecimento com a finalidade de melhorar a tomada de decisão das organizações.” (Khan e Quadri, 2012)

Segundo Piton (2017), o framework do business intelligence é composto por:

- Fonte de dados: é o local do qual são retirados os dados para tomada de decisão
- Área de estágio: é a área responsável por extrair os dados da fonte de dados para que eles sejam trabalhados, modificados, etc.
 - Data Warehouse: é onde acontece a armazenagem dos dados de forma que eles são projetados para consultas favorecendo o acesso de forma mais rápida.
 - Área de análise:
 - Visualização dos dados: esta é a responsável por apresentar os dados analisados.

Segundo esse framework, ainda de acordo com o Piton (2017), pode-se exemplificar este fluxo de informações da seguinte forma:

1. Define-se a fonte dados, este podem ser sistemas acadêmicos, administrativos, sistemas de vendas, arquivos .csv, .txt, ou qualquer outro sistema de informação que esteja armazenando os dados.

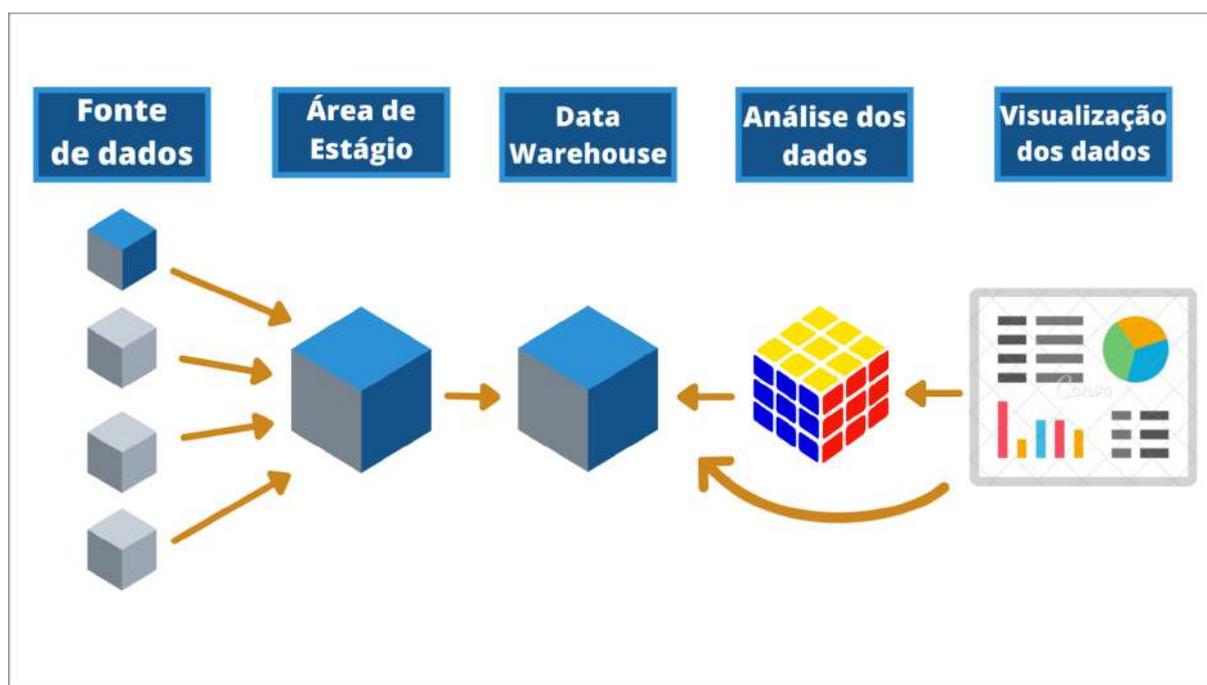
2. Os dados são retirados da sua fonte de dados e encaminhados à área de estágio, onde será realizado o controle, limpeza, cruzamento, mesclagem e tratamento de qualidade destes. Todos esses processos são chamados de ETL.

3. De posse dos dados tratados para nova forma de acesso, eles são armazenados em um novo banco de dados chamado Data Warehouse que é modelado dimensionalmente para suportar o acesso de forma mais rápida, possibilitando a tomada de decisão mais eficaz.

4. Com os dados tratados e armazenados em um Data Warehouse, é o momento de realizar a análise destes dados. Esta análise é realizada por sistemas chamados OLAP, que tem como função analisar grandes cargas de dados e enviar para o próximo passo.

5. Após a etapa de análise dos dados encontrados no Data Warehouse, é o momento de expor estes dados para sua visualização, isso geralmente é realizado através de dashboard em telas.

Figura 01: Exemplo do fluxo de informações em um sistema de business intelligence



Fonte: Adaptado de Piton (2017)

4. ESTUDO PROSPECTIVO

Este estudo tem como objetivo averiguar a relevância da utilização de um sistemas de Business Intelligence (BI) para apoiar o processo de tomada de decisões dentro de Universidades Federais, e ao mesmo tempo servir de base de conhecimento para uma possível implantação deste sistema na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.

4.1. Escopo da prospecção

O objetivo geral deste estudo é investigar a relevância do desenvolvimento de uma ferramenta de suporte ao processo de tomadas de decisões estratégicas da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.

Os objetivos específicos com este estudo são:

- Entender se um Business Intelligence como sistema de apoio a decisões é considerado uma inovação dentro do ambiente organizacional da UNIFAP;
- Criar cenários futuros que comparem a adoção e a não adoção de um sistema de BI na UNIFAP;
- Servir de base de conhecimento para futuros trabalhos relacionados ao tema deste estudo.

4.2. Métodos prospectivos

Busca de informações - Mapeamento de dados empresariais

Para busca de informações e entendimento do ambiente do qual este estudo se destina foi utilizada a técnica de Mapeamento de Dados Empresariais. O objetivo da utilização desta técnica é identificar o cenário atual da instituição.

Tabela 01: Dados institucionais

Dados institucionais	
Instituição:	Universidade Federal do Amapá UNIFAP
Quantitativo de cursos de graduação:	57
Quantitativo de cursos de pós-graduação:	33
Quantitativo de Técnicos administrativos:	475
Quantitativo de docentes:	638
Quantitativo de campi:	04
Orçamento (incluindo receita própria, emendas parlamentares e TED):	R\$ 223.898.964,38

Fonte: Relatório de Gestão 2020

Pelo fato da Universidade Federal do Amapá ser uma instituição pública e seus serviços não terem o fim lucrativo, não existe concorrência mercadológica, no entanto, existe a necessidade de

sempre estar em atualização tecnológica para proporcionar educação de qualidade à sua comunidade acadêmica.

A dificuldade de acesso a informações coesas e em tempo hábil podem levar os gestores da universidade a tomada de decisões equivocadas, pois suas visões do que acontece de fato no ambiente organizacional podem estar confusas pelo motivo de seguirem informações de baixa qualidade.

Para que se tenha acesso às informações estratégicas da UNIFAP deve-se contar com o envolvimento de servidores técnicos ou docentes que sejam responsáveis por este armazenamento e acesso. Estas informações não possuem um padrão de fluxo de ações até se apresentarem à gestão, e isso acontece por diversos motivos, sendo que um deles do qual este estudo visa apresentar uma solução é a descentralização dos dados, ou seja, os dados que compõem as informações estão espalhados por vários sistemas de informação.

A Universidade Federal do Amapá - UNIFAP utiliza os Sistemas SIG como sistema acadêmico e administrativo, e estes apresentam funcionalidades que permitem cadastrar informações muito relevantes a ações estratégicas tomadas pela administração da instituição. No entanto, para acessar estas informações é necessário que se tenha um perfil de acesso adequado a esta consulta. Isto ocasiona em uma complexa, lenta e trabalhosa busca por informações, sendo que elas também necessitam do auxílio de servidores lotados no setor responsável por esta informação. Se uma informação requisitar dados contidos em outros módulos do sistema esta busca torna-se ainda mais complexa.

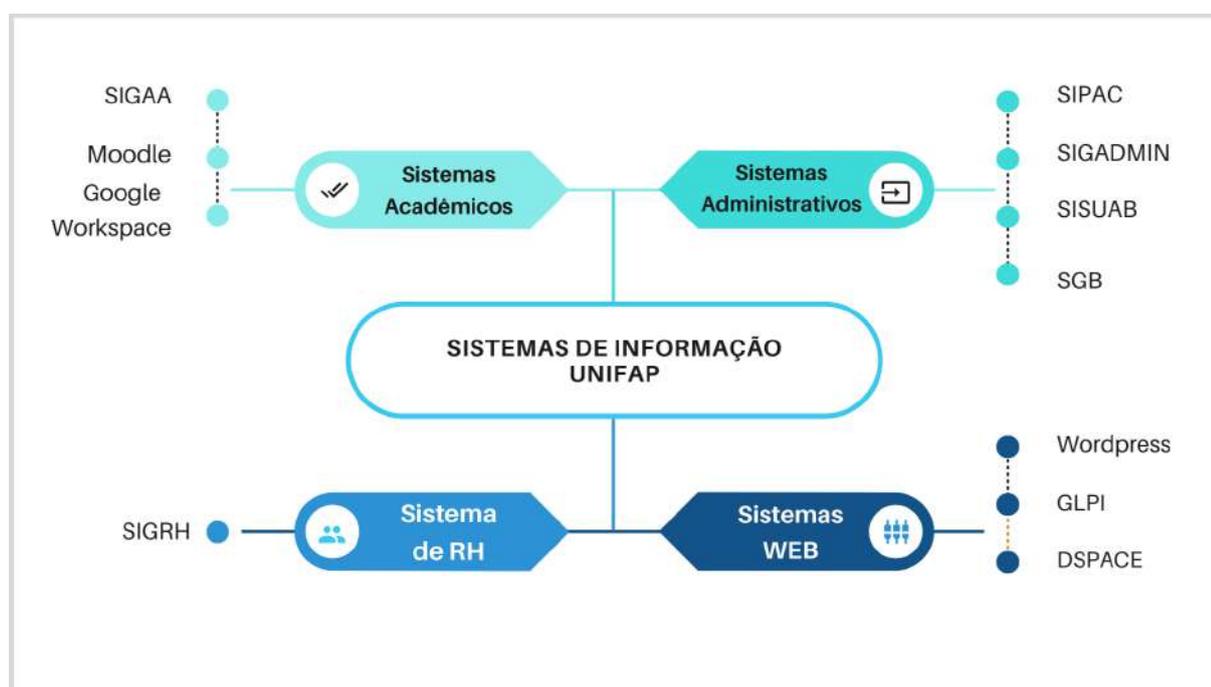
Atualmente a Universidade Federal do Amapá usa vários sistemas para armazenamento e consulta de dados. Toda essa estrutura descentralizada torna muito complexa a aquisição de informações e construção do conhecimento sobre os mais variados assuntos. É muito lento e trabalhoso montar relatórios de gestão que auxiliem nas tomadas de decisões, e quando se pensa em obter informações de forma proativa, ou seja, sem que seja necessário o envolvimento de servidores técnicos ou docentes da instituição, o processo torna-se ainda mais árduo.

Tabela 02: Sistemas de informação

Sistemas de informação	
Sistemas acadêmicos:	Moodle, SIGAA, Google Suite
Sistemas administrativo:	SIPAC, SIGADMIN, SISUAB, SGB
Sistemas de recursos	SIGRH

humanos:	
Sistemas Web:	WordPress, GLPI, DSPACE

Figura 02: Sistemas institucionais



4.3. Tratamento de informações - Análise SWOT

Com base nas informações obtidas na etapa de busca, pode-se utilizar uma técnica de tratamento de informações chamada análise SWOT. Esta corresponde à análise de forças e fraquezas, que estão relacionadas aos ambiente interno da instituição, e a oportunidades e ameaças, direcionadas ao ambiente externo.

Tabela 03: Análise SWOT

Pontos Fortes - S	<ul style="list-style-type: none"> a) Utilização de sistemas para inclusão de dados b) Expertise da equipe de TI c) Busca institucional por melhoria dos processos dentre os envolvidos com as tomadas de decisões
-------------------	---

Pontos Fracos - W	<ul style="list-style-type: none"> d) Dados descentralizados, dificultando seu acesso e) Ausência de um sistema que agrupe as informações, tornando o acesso a elas um processo muito complexo f) Equipe de TI sobrecarregada com outras demandas g) A geração de informação para tomadas de decisões são realizadas de forma manual
Oportunidades - O	<ul style="list-style-type: none"> h) Unificar os dados, facilitando seu acesso i) Desenvolver um sistema que supra necessidades de toda a instituição
Ameaças - T	<ul style="list-style-type: none"> j) Surgimento de outras demandas de serviço ocasionando em mais sobrecarga à equipe de TI k) Aumento da carga de dados tornando o acesso a eles cada vez mais complexo

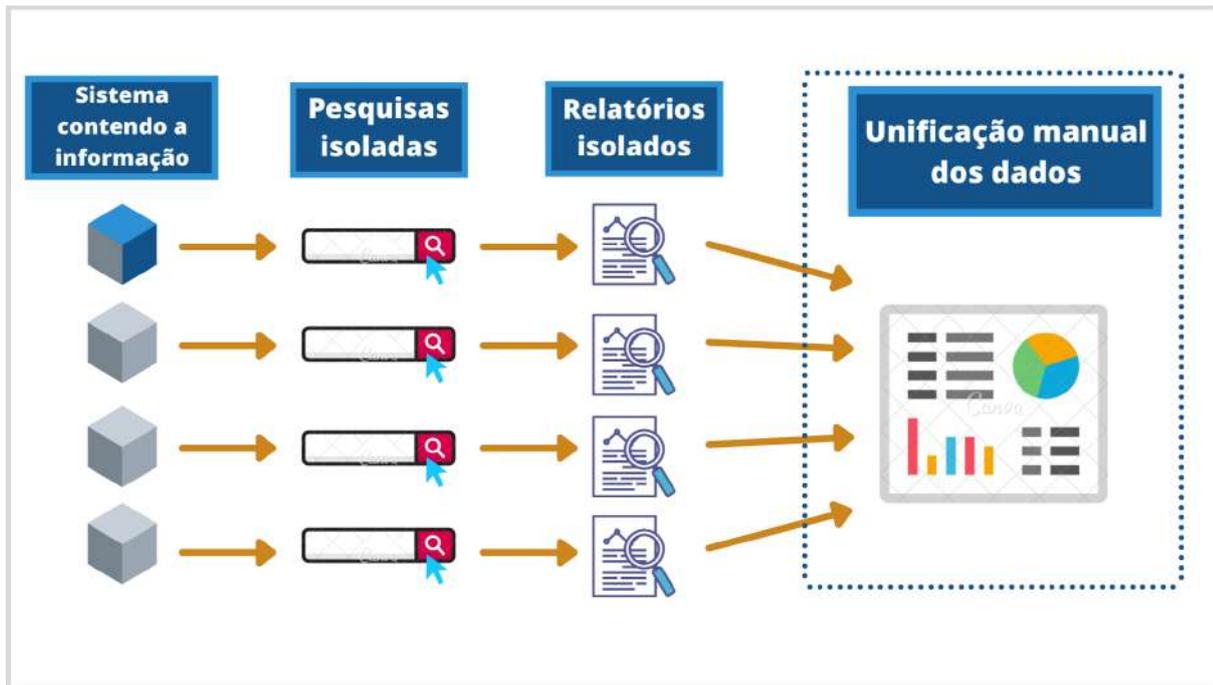
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Representação dos resultados - Cenários

Cenário 01 - Não adoção de nenhum sistema para apoio à tomada de decisão

A inexistência de um sistema de apoio à decisão, ou sequer a falta de um banco de dados unificado que centralize as informações para facilitar a consulta a estes dados tende a tornar o acesso à informação cada vez mais complexo e lento. Isto porque com o avanço das demandas tecnológicas tendem a surgir outros sistemas, gerando uma carga maior de armazenamento de dados e suas respectivas complexidades de acesso.

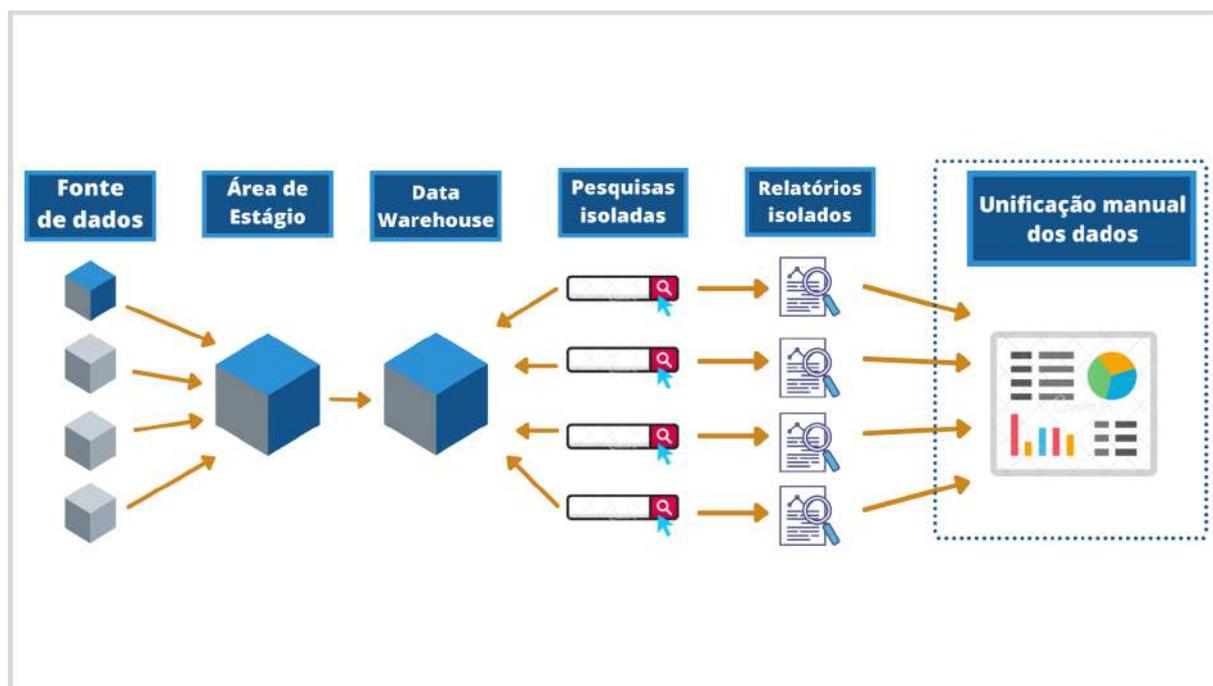
Figura 03: Cenário 1 - Não adoção de nenhum sistema para apoio à tomada de decisão



Cenário 02 - Implantação de um data warehouse sem adoção de um BI

A construção de um data warehouse pode ser considerada um enorme avanço tecnológico dentro da instituição, onde ele de certa forma solucionaria o problema da descentralização dos dados. No entanto, estes dados ainda apresentariam um alto nível de complexidade quando se tratasse de sua análise e entrega à gestão para composição de conhecimento. Por este motivo, pode-se dizer que esta solução ainda não seria a ideal.

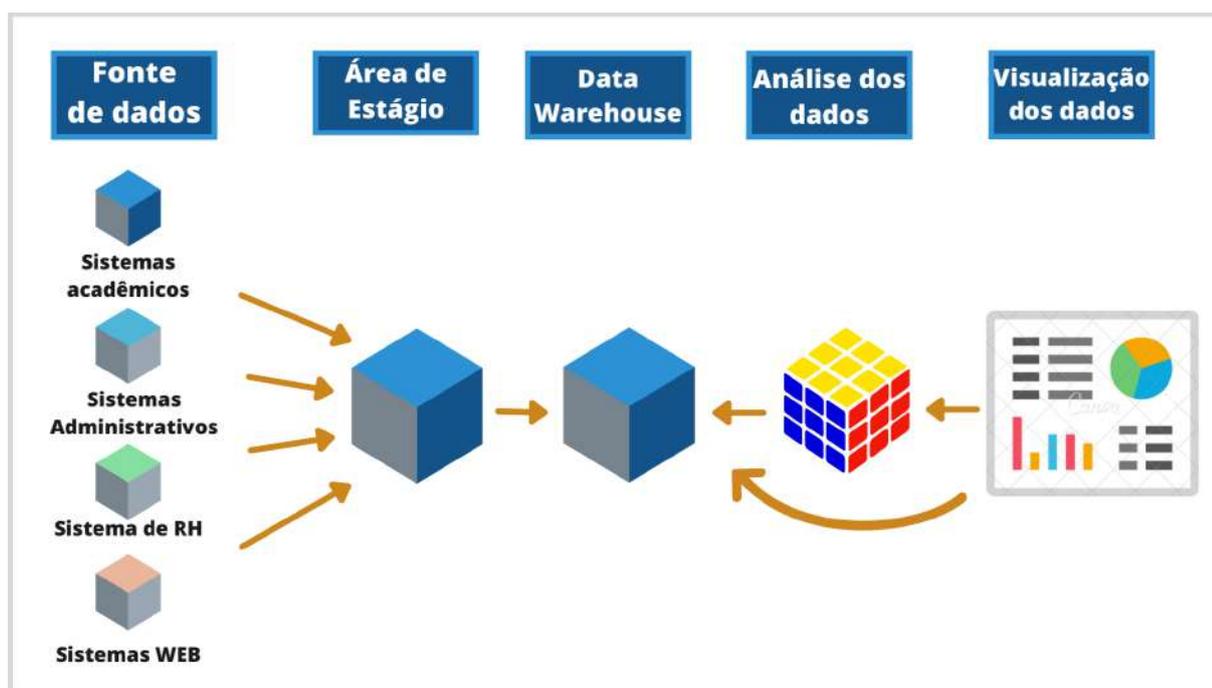
Figura 04: Cenário 02 - Implantação de um data warehouse sem adoção de um BI



Cenário 03 - Adoção e implantação de um sistema de apoio à decisão

Neste cenário, que é o ideal proposto por este estudo, acontece a criação de um data warehouse que unifica os dados que serão utilizados em consultas de apoio a tomadas de decisões, e além disso também são desenvolvidas ferramentas com capacidade para análise e divulgação dos dados. Garantido um padrão para visualização dos dados, tornando-os mais acessíveis para composição de conhecimento e com isso suportando melhores tomadas de decisões.

Figura 05: Cenário 03 - Adoção e implantação de um sistema de apoio à decisão



6. CONCLUSÃO

No decorrer desse estudo ficou notório a importância da qualidade das informações para o processo de tomadas de decisões.

Através desta pesquisa foi possível perceber que a implantação de um sistema de apoio a tomadas de decisões é de grande relevância para a universidade federal do Amapá - UNIFAP, podendo ser considerado como um ato de inovação tecnológica dentro da instituição. Como este estudo se trata de uma pesquisa em andamento, pode-se concluir que seus objetivos foram alcançados, servindo também como contribuição relevante para futuros estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Rafaela Alexandre; SILVA, Fernando Cesar Almeida; GOMES, Carlos Francisco Simões. O uso do Business Intelligence (BI) em sistema de apoio à tomada de decisão estratégica. **REVISTA GEINTEC-GESTAO INOVACAO E TECNOLOGIAS**, v. 6, n. 1, p. 2780-2798, 2016.

GRIEBELER, Rafael. Estudo de viabilidade de implantação de sistema de business intelligence em indústria calçadista de porte médio. 2014.

KHAN, R.; QUADRI, S. M. K. Business Intelligence: an integrated approach. *Business Intelligence Journal*, v. 5, n. 1, p. 64-70, jan. 2012.

MAIKON, W.A e OLIVEIRA, A.B Estudo prospectivo de tecnologias relacionadas à cadeia produtiva da erva-mate e proteção por patentes

<<http://www.api.org.br/conferences/index.php/ISTI2019/ISTI2019/paper/viewFile/974/557>>.

Acesso em 18/07/2021

MAYERHOFF, Zea Duque Vieira Luna. Uma Análise Sobre os Estudos de Prospecção Tecnológica;; Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI; caderno de prospecção v1 - n1 - p7 - 9 - 2008

MORAIS, Sara Maria Peres de. Prospecção tecnológica em documentos de patentes verdes / Sara Maria Peres de Moraes. – 2014. 108 f: il. color. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, João Pessoa, 2014.

OLSZAK, Celina M.; ZIEMBA, Ewa. Approach to building and implementing business intelligence systems. **Interdisciplinary Journal of Information, Knowledge, and Management**, v. 2, n. 1, p. 135-148, 2007.

PATRICIO, Thiago Seti. A IMPORTÂNCIA DO BUSINESS INTELLIGENCE NA TOMADA DE DECISÕES EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS. **COGNITIO/PÓS-GRADUAÇÃO UNILINS**, v. 1, n. 7, 2016.

PEREIRA, Albertina Silva et al. Relatório de Gestão - Exercício 2020. Universidade Federal do Amapá. 2020. Disponível em: http://www.unifap.br/wp-content/uploads/2021/07/Res.-5.2021-Ap%C3%AAndice-I-CONDIC-Dir-Aprova-Relat%C3%B3rio-de-Gest%C3%A3o-2020-Consu_compressed-1.pdf

PINHO, Ruth Carvalho de Santana; BRASIL, Maria de Fátima Teixeira. Implantação do sistema de governança na Universidade Federal do Ceará na percepção dos gestores;; Rev. Controle, Fortaleza, v. 19, n.1, p. 194-235, jan./jun. 2021.

PITON, Rafael. Business Intelligence framework. Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MEzMDtz2Y1U>

PRIMAK, F. V. Decisões com B.I. (Business Intelligence). Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 168 p.

QUINTELLA, C. M. et al. Busca de Anterioridade. In: Núbia Moura Ribeiro. (Org.). Prospecção Tecnológica. 1ed. Salvador, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018a, v. 1, p. 109-140.

QUINTELLA, C. M.; RIBEIRO, N. M.; FELICISSIMO, K.; LINHARES, M. V. D. ; PATERNOSTRO, A. G. . Maturidade Tecnológica: Níveis de Prontidão TRL. In: Núbia Moura Ribeiro. (Org.). PROFNIT, Prospecção Tecnológica. 1ed. Salvador, Bahia, Brasil: Editora do IFBA, 2019, v. 2, p. 18-59. Disponível em: www.profnit.org.br/wp-content/uploads/2019/02/PROFNIT-Serie-Prospeccao-Tecnologica-Volume-2.pdf

PEREIRA, Albertina Silva et al. Relatório de Gestão - Exercício 2020. Universidade Federal do Amapá. 2020. Disponível em: http://www.unifap.br/wp-content/uploads/2021/07/Res.-5.2021-Ap%C3%AAndice-I-CONDIC-Dir-Aprova-Relat%C3%B3rio-de-Gest%C3%A3o-2020-Consu_compressed-1.pdf

Ap%C3%AAndice-I-CONDIR-Aprova-Relat%C3%B3rio-de-Gest%C3%A3o-2020-
Consu_compressed-1.pdf

SANTOS, Camila Emilly Morais et al. BUSINESS INTELLIGENCE PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. 2017.

SANTOS, Jefferson Steidel dos. Business intelligence: uma proposta metodológica para análise da evasão escolar em instituições federais de ensino. 2017.

SANTOS, Marcos Rabelo; DA SILVA, Débora Eleonora Pereira. Tomada de Decisão na Inovação em Serviços em Empresas de Tecnologia da Informação do Estado de Sergipe. 2016.

TEIXEIRA, Luciene Pires. Prospecção tecnológica: importância, métodos e experiências da Embrapa Cerrados / Luciene Pires Teixeira. — Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2013. 34 p. — (Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517- 5111, ISSN online 2176-5081 ; 317).

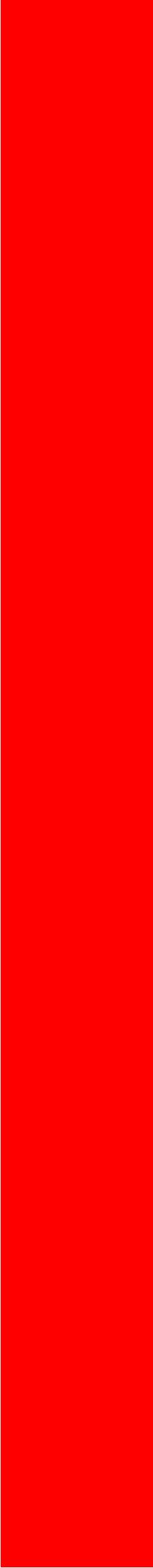


Capítulo 3

GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO DE ALTO IMPACTO SOCIAL: O QUE ACONSELHARIA JOHN DAVIS A 20 MULHERES LÍDERES SOBRE O FUTURO DOS SEUS EMPREENDIMENTOS?

10.29327/5406605.1-3

Guilherme Lima Moura
Kátia Jucá
Ricardo Sérgio Gomes Vieira



GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO DE ALTO IMPACTO SOCIAL: O QUE ACONSELHARIA JOHN DAVIS A 20 MULHERES LÍDERES SOBRE O FUTURO DOS SEUS EMPREENDIMENTOS?

Guilherme Lima Moura

Kátia Jucá

Ricardo Sérgio Gomes Vieira

RESUMO

Este artigo analisa como mulheres líderes em empresas brasileiras promovem a governança e inovação organizacional, gerando impacto social significativo nas regiões onde atuam. Utilizando uma abordagem teórica e exploratória, o estudo examina 20 casos de sucesso e identifica os fatores que contribuem para o destaque feminino na governança e inovação. Os resultados mostram que a liderança feminina está associada a práticas inovadoras que impulsionam o desenvolvimento econômico e social local. A aplicação do modelo dos três círculos de John Davis é central para entender as dinâmicas de governança e inovação nas empresas lideradas por mulheres.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Mulheres líderes, governança corporativa, inovação organizacional, impacto social, Brasil.

ABSTRACT

This paper analyzes how female leaders in Brazilian companies promote governance and organizational innovation, generating significant social impact in the regions where they operate. Using a theoretical and exploratory approach, the study examines 20 successful cases and identifies the factors contributing to women's prominence in governance and innovation. The results show that female leadership is associated with innovative practices that drive local economic and social development. The application of John Davis's three-circle model is central to understanding the dynamics of governance and innovation in women-led companies.

Key Words: Entrepreneurship, Women leaders, corporate governance, organizational innovation, social impact, Brazil.

1. INTRODUÇÃO

A governança corporativa e a inovação organizacional são pilares fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade das empresas. As mulheres, como líderes e empreendedoras, têm demonstrado habilidades excepcionais em promover práticas de governança que não apenas

melhoram o desempenho empresarial, mas também geram impactos sociais positivos nas comunidades locais (EAGLY; CARLI, 2007; BEAR et al., 2010). O modelo dos três círculos de John Davis, amplamente utilizado para entender as dinâmicas em empresas familiares, oferece uma estrutura analítica valiosa para este estudo. O modelo aborda a interseção entre família, propriedade e negócios, permitindo uma compreensão aprofundada de como esses elementos interagem para afetar a gestão e a sustentabilidade das empresas lideradas por mulheres (DAVIS; TAGIURI, 1982; DAVIS, 1983).

Este estudo analisa o papel dessas mulheres na liderança de empresas brasileiras e faz uso do modelo dos três círculos de John Davis para acrescentar possibilidades de incremento da longevidade dessas empresas através da integração entre família, propriedade e negócios, de maneira a promover uma governança eficaz e inovações organizacionais. Para isso, seleciona 20 casos de sucesso exemplares dessa liderança feminina em que a implementação de práticas inovadoras e de governança impulsionam fortemente o desenvolvimento econômico e social local.

A análise dos 20 casos de sucesso selecionados revela que a liderança feminina é crucial para a implementação de práticas inovadoras e de governança que impulsionam o desenvolvimento econômico e social (BRUSH et al., 2009). As líderes femininas, ao promoverem uma abordagem colaborativa e inclusiva, criam ambientes de trabalho mais justos e representativos, que favorecem a inovação e a responsabilidade social (WOOLLEY et al., 2010). Este estudo também explora como os conselhos que seriam dados por John Davis, baseados no modelo dos três círculos, podem fortalecer essas práticas, proporcionando uma estrutura clara para o crescimento sustentável e o impacto social.

A estrutura deste artigo é organizada da seguinte forma: a seção 2 descreve a metodologia utilizada, incluindo a revisão de literatura e a seleção dos casos de sucesso. A seção 3 aborda a liderança feminina e governança, discutindo o impacto econômico e social das mulheres líderes. A seção 4 apresenta o modelo dos três círculos de John Davis, explicando como ele se aplica às empresas lideradas por mulheres. A seção 5 detalha os 20 casos de sucesso, exemplificando práticas inovadoras e de governança eficazes. A seção 6 analisa como os conselhos que Davis daria podem fortalecer a governança, inovação e empreendedorismo feminino, e a seção 7 oferece uma conclusão com reflexões finais e encaminhamentos práticos sobre o tema.

2. METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem teórica e exploratória para investigar o papel das

mulheres como promotoras de governança e inovação organizacional em empresas brasileiras. A metodologia adotada envolveu a revisão de literatura existente sobre o tema, a análise de dados secundários e a realização de estudos de caso documentados de mulheres líderes em empresas brasileiras.

2.1. Revisão de Literatura

A revisão de literatura focou em identificar pesquisas e teorias relevantes relacionadas à governança corporativa, inovação organizacional, e o papel das mulheres na liderança empresarial. Foram analisados artigos científicos, livros, teses e dissertações, com o objetivo de construir uma base teórica sólida para a análise dos casos de sucesso.

A literatura revisada incluiu estudos sobre:

- Governança corporativa e sua importância para a transparência e eficiência das empresas (ANDERSON; REEB, 2004; CHRISMAN et al., 2005).
- Inovação organizacional e os fatores que impulsionam a capacidade de inovação dentro das empresas (BEAR et al., 2010; SHARMA et al., 1997).
- O papel das mulheres na liderança empresarial e os benefícios associados à diversidade de gênero nas empresas (EAGLY; CARLI, 2007; BRUSH et al., 2009).

2.2. Análise de Dados Secundários

A análise de dados secundários envolveu a coleta e análise de informações disponíveis em relatórios, estudos de mercado, e publicações de instituições relevantes, como o SEBRAE e a McKinsey & Company. Esses dados forneceram insights sobre o contexto atual do empreendedorismo feminino no Brasil, incluindo estatísticas sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho, taxas de empreendedorismo, e os desafios enfrentados por mulheres líderes.

Os dados analisados incluíram:

- Relatórios do SEBRAE sobre o perfil das mulheres empreendedoras no Brasil e a contribuição das micro e pequenas empresas para a economia nacional.
- Estudos da McKinsey & Company sobre a importância da diversidade de gênero para o desempenho empresarial e a inovação (MCKINSEY & COMPANY, 2020).

2.3. Estudos de Caso

Foram selecionados 20 estudos de caso de mulheres líderes em empresas brasileiras que se destacaram por suas práticas inovadoras e de governança. A seleção dos casos foi baseada em

critérios como o impacto social das iniciativas, a inovação promovida e a relevância das práticas de governança adotadas.

Cada estudo de caso foi analisado em profundidade para identificar as práticas específicas de governança e inovação adotadas, bem como os resultados alcançados em termos de impacto social. As informações sobre os casos foram obtidas a partir de entrevistas, artigos de jornal, reportagens, publicações das próprias empresas e outras fontes secundárias confiáveis.

2.4. Ferramentas Analíticas

O modelo dos três círculos de John Davis foi utilizado como uma ferramenta analítica central para entender as dinâmicas de governança e inovação nas empresas lideradas por mulheres. Esse modelo permite analisar como a interação entre família, propriedade e negócios influencia a gestão e a sustentabilidade das empresas familiares (DAVIS; TAGIURI, 1982; DAVIS, 1983).

2.5. Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental e entrevistas com as líderes empresariais selecionadas. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar padrões e temas recorrentes nas práticas de governança e inovação.

Os procedimentos de análise incluíram:

- Codificação dos dados para identificar temas e categorias relevantes.
- Análise comparativa entre os casos para identificar similaridades e diferenças nas práticas de governança e inovação.
- Interpretação dos resultados à luz da literatura revisada e do modelo dos três círculos de John Davis.

2.6. Limitações do Estudo

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A seleção dos casos foi baseada em informações disponíveis publicamente, o que pode ter limitado a abrangência dos dados coletados. Além disso, a análise focou em empresas brasileiras, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos culturais e econômicos.

3. LIDERANÇA FEMININA E GOVERNANÇA: EMPREENDEDORISMO E IMPACTO SOCIAL

O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque em diversas áreas, impulsionando a economia e promovendo a inovação. As mulheres empreendedoras enfrentam desafios específicos, como acesso limitado a financiamento e redes de apoio, mas também trazem perspectivas únicas que enriquecem o ambiente empresarial. Estudos indicam que empresas lideradas por mulheres tendem a ser mais inclusivas, socialmente responsáveis e orientadas para o bem-estar dos funcionários e da comunidade (BRUSH et al., 2009).

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino, como programas de capacitação e redes de networking, têm mostrado resultados positivos. Tais programas ajudam a reduzir a lacuna de gênero no empreendedorismo e a criar um ambiente mais equitativo para todos os empreendedores. Além disso, políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero no mercado de trabalho são essenciais para promover o crescimento sustentável e inclusivo (MINNITI, 2010).

3.1. Desafios do Empreendedorismo Feminino

Mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam barreiras específicas que incluem acesso limitado a financiamento, redes de apoio inadequadas e preconceitos de gênero. De acordo com Carter et al. (2003), as empreendedoras geralmente encontram dificuldades maiores para obter financiamento de investidores e instituições financeiras, o que pode limitar suas oportunidades de crescimento e expansão.

3.2. Características do Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino é frequentemente caracterizado por um forte compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade. Estudos mostram que mulheres líderes tendem a implementar práticas empresariais que promovem o bem-estar dos funcionários e a sustentabilidade ambiental (Brush et al., 2018). Além disso, elas frequentemente buscam equilibrar as demandas do trabalho e da vida pessoal de maneira que favoreça a inclusão e o apoio mútuo dentro da empresa (Eddleston & Powell, 2012).

3.3. Impacto Econômico e Social

As mulheres empreendedoras desempenham um papel crucial no desenvolvimento econômico e social. Elas não apenas criam empregos e impulsionam a economia, mas também contribuem para a coesão social e o desenvolvimento comunitário. Um estudo da Global Entrepreneurship Monitor

(GEM) destacou que o empreendedorismo feminino é vital para o crescimento econômico sustentável, especialmente em economias em desenvolvimento (Kelley et al., 2017).

3.4. Liderança Feminina, Governança e Inovação Organizacional

As mulheres líderes em empresas brasileiras demonstram uma forte capacidade de promover práticas eficazes de governança e inovações organizacionais. Isso se deve a uma série de características e práticas que incluem:

Empatia e Comunicação: Estudos mostram que as líderes mulheres tendem a valorizar mais a comunicação e a empatia nas relações de trabalho, o que facilita a criação de um ambiente propício à governança transparente e à inovação (EAGLY; CARLI, 2007). A habilidade de compreender e responder às necessidades dos clientes e funcionários permite a criação de produtos e serviços mais alinhados ao mercado.

Flexibilidade e Adaptabilidade: A prontidão para adaptar-se a mudanças e a busca contínua por melhorias são marcas distintivas das líderes femininas. Uma pesquisa da McKinsey & Company (2020) indicou que empresas com maior diversidade de gênero na liderança têm 25% mais probabilidade de serem lucrativas e inovadoras.

Colaboração e Trabalho em Equipe: As mulheres tendem a fomentar um ambiente colaborativo, incentivando a participação de todos os membros da equipe no processo de inovação e governança. Segundo um estudo de Woolley et al. (2010), equipes com maior representação feminina demonstram maior inteligência coletiva, essencial para a inovação e boa governança.

3.5. Impacto Social nas Comunidades Locais

Além de impulsionar a inovação e a governança dentro das empresas, as líderes femininas contribuem significativamente para o desenvolvimento social das regiões onde atuam. Os impactos observados incluem:

Geração de Emprego: A criação de novas oportunidades de trabalho, especialmente para mulheres e jovens, contribuindo para a redução do desemprego. Dados do SEBRAE (2021) mostram que 52% das novas vagas de emprego no Brasil são geradas por empresas lideradas por mulheres.

Empoderamento Comunitário: A promoção de iniciativas que visam o desenvolvimento das habilidades locais e o fortalecimento das comunidades. A pesquisa de Leitch et al. (2018) destaca que mulheres empreendedoras frequentemente investem em programas de capacitação e educação para a comunidade.

Responsabilidade Social: A implementação de práticas empresariais responsáveis e sustentáveis que beneficiam o meio ambiente e a sociedade. Mulheres líderes tendem a adotar práticas de responsabilidade social corporativa com maior frequência, contribuindo para o bem-estar das comunidades locais (BEAR et al., 2010).

4. O MODELO DOS TRÊS CÍRCULOS DE JOHN DAVIS

O modelo dos três círculos de John Davis é uma ferramenta analítica amplamente utilizada para compreender as complexas interações nas empresas familiares. Esse modelo aborda a interseção entre três sistemas principais: família, propriedade e negócios, cada um representando uma dimensão distinta mas interdependente que afeta a gestão e a sustentabilidade das empresas familiares.

4.1. Família

O círculo da família representa os membros da família que estão envolvidos ou afetados pela empresa. Neste contexto, são considerados aspectos como sucessão, valores familiares, e dinâmicas internas. A literatura destaca que a sucessão é um dos maiores desafios para empresas familiares, frequentemente levando a conflitos que podem afetar a estabilidade do negócio (GERSICK et al., 1997). A preparação de herdeiros e a transferência de valores empresariais são cruciais para garantir a continuidade e a prosperidade da empresa ao longo das gerações (LANSBERG, 1999).

4.2 Propriedade

O círculo da propriedade engloba os proprietários da empresa, que podem incluir membros da família e/ou investidores externos. Questões de governança, direitos de propriedade e distribuição de lucros são centrais neste círculo. Davis e Tagiuri (1982) enfatizam que a clareza na estrutura de propriedade e nas regras de governança é essencial para evitar disputas e assegurar a alocação justa de recursos. A governança eficaz inclui a implementação de conselhos de administração que balanceiem as expectativas dos proprietários e as necessidades do negócio (ANDERSON; REEB, 2004).

4.3 Negócios

O círculo dos negócios refere-se à operação e gestão diária da empresa. Este círculo abrange estratégias de negócios, práticas de governança corporativa, inovação e desempenho operacional. Segundo Chrisman et al. (2005), a profissionalização da gestão é um fator crítico para a competitividade e a longevidade das empresas familiares. A capacidade de inovar e adaptar-se às mudanças do mercado é frequentemente impulsionada por uma liderança que combina o

conhecimento do negócio com uma visão estratégica (SHARMA et al., 1997).

4.4 Interações Entre os Círculos

A interação entre esses três círculos cria um sistema dinâmico onde decisões em um círculo impactam os outros. Por exemplo, uma decisão de sucessão (família) pode afetar a estrutura de governança (propriedade) e a estratégia de negócios (negócios). Astrachan e Shanker (2003) sugerem que a harmonização dessas três dimensões é essencial para a sustentabilidade da empresa familiar. A governança deve ser projetada para acomodar as necessidades e interesses de cada círculo, promovendo uma cultura de transparência, comunicação e alinhamento estratégico (DAVIS, 1983).

4.5 Aplicação Prática do Modelo

Para cada uma das 20 mulheres analisadas neste estudo, John Davis ofereceria conselhos práticos baseados na interação desses três círculos para ajudar a garantir o sucesso contínuo e a sustentabilidade de seus empreendimentos. Por exemplo, ao fortalecer a comunicação e os valores familiares, uma líder pode criar um ambiente de confiança que facilita a implementação de estratégias inovadoras e de governança eficazes. O alinhamento dos objetivos familiares com as metas empresariais pode levar a uma tomada de decisão mais coesa e a um desempenho empresarial aprimorado (CARLOCK; WARD, 2001).

5. VINTE CASOS DE SUCESSO, VINTE MULHERES LÍDERES EMPREENDEDORAS E INOVADORAS, VINTE CONSELHOS QUE JOHN DAVIS LHE DARIA

Diversos casos de sucesso foram identificados na literatura, destacando mulheres que, através da governança e inovação, transformaram suas empresas e geraram impactos sociais significativos. Os 20 casos detalhados a seguir ilustram a diversidade de setores e abordagens inovadoras adotadas pelas líderes femininas (Quadro 1).

1. **Bel Pesce (Tecnologia) - Educação empreendedora online.** Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Capacitação e inspiração para jovens empreendedores. Impacto Social: Fortalece a cultura empreendedora entre jovens, oferecendo cursos e mentorias que incentivam a criação de novos negócios. **Conselho que John Davis daria:** Foque em criar uma estrutura de governança clara que separe as decisões estratégicas das operacionais, garantindo que a inovação na educação empreendedora se mantenha alinhada aos valores familiares e empresariais. Estabeleça uma cultura de transparência e comunicação contínua entre os membros da equipe e da família, para que todos estejam alinhados com os objetivos de longo prazo da FazINOVA.

2. **Camila Achutti (Tecnologia) - Inclusão de mulheres na tecnologia.** Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Diversidade e inclusão. Impacto Social: Reduz a desigualdade de gênero na tecnologia, proporcionando formação e oportunidades para mulheres ingressarem e se destacarem no setor. **Conselho que John Davis daria:** Fortaleça a integração entre a missão de inclusão de mulheres na tecnologia e a estrutura da sua empresa, garantindo que os valores e objetivos de diversidade estejam refletidos nas práticas de governança. Crie um conselho consultivo com representantes da família e especialistas externos em diversidade para garantir que a missão da MasterTech seja mantida e expandida.

3. **Rachel Maia (Varejo) - Inclusão e diversidade nas empresas.** Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Promoção da diversidade e equidade. Impacto Social: Melhoria das práticas de inclusão nas empresas, criando um ambiente de trabalho mais justo e representativo. **Conselho que John Davis daria:** Desenvolva um conselho consultivo que inclua membros da família e especialistas externos para garantir que as políticas de inclusão e diversidade sejam continuamente revisadas e melhoradas. Estabeleça protocolos claros de sucessão e governança que garantam a continuidade das práticas inclusivas e a manutenção da cultura empresarial.

4. **Luciana Caletti (Tecnologia) - Plataforma de feedback contínuo.** Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Melhoria da comunicação e desempenho nas empresas. Impacto Social: Fortalece a cultura de feedback nas organizações, promovendo um ambiente de trabalho mais aberto e colaborativo. **Conselho que John Davis daria:** Implemente uma cultura de feedback contínuo não apenas para seus clientes, mas também dentro da sua equipe e entre os membros da família envolvidos no negócio. Crie mecanismos de governança que promovam a transparência e a participação ativa de todos os stakeholders na tomada de decisões estratégicas.

5. **Leila Velez (Beleza) - Beleza natural para cabelos crespos e cacheados.** Localidade: Rio de Janeiro, RJ. Inovação: Empoderamento feminino e inclusão social. Impacto Social: Oferece produtos especializados para um público específico, promovendo a autoestima e empoderamento de mulheres negras e com cabelos cacheados. **Conselho que John Davis daria:** Estabeleça um protocolo de sucessão claro para garantir que os valores de empoderamento e inclusão social continuem a ser promovidos pelas futuras gerações da família. Desenvolva uma estrutura de governança que balanceie a expansão da Beleza Natural com a manutenção da qualidade e dos valores que a empresa representa.

6. **Alice Freitas (Empreendedorismo social) - Plataforma de comércio justo.** Localidade: Rio de Janeiro, RJ. Inovação: Apoio a artesãos e pequenos produtores. Impacto Social: Promove a sustentabilidade e o empreendedorismo social, proporcionando canais de venda justa para

pequenos produtores e artesãos. **Conselho que John Davis daria:** Utilize a governança para balancear a missão social com a sustentabilidade financeira, garantindo que a Rede Asta possa crescer e impactar mais comunidades sem comprometer seus princípios. Crie um comitê de governança com membros da família, da comunidade e especialistas em empreendedorismo social para garantir a transparência e a responsabilidade.

7. **Gabriela Agustini (Tecnologia) - Inovação social e tecnológica.** Localidade: Rio de Janeiro, RJ. Inovação: Educação e capacitação tecnológica. Impacto Social: Democratização da tecnologia, proporcionando acesso a ferramentas tecnológicas para comunidades carentes e promovendo a inclusão digital. **Conselho que John Davis daria:** Crie um comitê de inovação dentro do Olabi que inclua membros da família, funcionários e parceiros externos para promover a inovação contínua e a inclusão digital. Estabeleça políticas de governança que incentivem a participação ativa de todos os stakeholders na tomada de decisões estratégicas.

8. **Alessandra Gonsales (Direito) - Advocacia inclusiva e acessível.** Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Acesso à justiça e inclusão social. Impacto Social: Proporciona serviços jurídicos acessíveis a comunidades vulneráveis, promovendo a justiça social e o empoderamento legal. **Conselho que John Davis daria:** Garanta que sua empresa de advocacia tenha políticas de governança claras para lidar com conflitos de interesse e promover uma advocacia inclusiva e acessível. Desenvolva uma estrutura de governança que balanceie as necessidades da família e da empresa, garantindo que os valores de inclusão sejam mantidos.

9. **Fernanda Ribeiro (Tecnologia) - Plataforma de gestão de resíduos.** Localidade: Curitiba, PR. Inovação: Sustentabilidade e economia circular. Impacto Social: Redução do impacto ambiental dos resíduos industriais, promovendo práticas de reciclagem e sustentabilidade. **Conselho que John Davis daria:** Fortaleça a governança ambiental dentro da Descarte Correto para assegurar que suas práticas de gestão de resíduos sejam sustentáveis e beneficiem a comunidade. Crie uma estrutura de governança que promova a transparência e a responsabilidade em todas as operações da empresa.

10. **Monique Evelle (Empreendedorismo social) - Educação e formação profissional.** Localidade: Salvador, BA. Inovação: Inclusão social e geração de oportunidades. Impacto Social: Capacitação de jovens de comunidades carentes, proporcionando oportunidades de emprego e desenvolvimento pessoal. **Conselho que John Davis daria:** Crie um plano de sucessão para assegurar que a missão de inclusão social da Desabafo Social continue forte e impactante nas próximas gerações. Desenvolva uma estrutura de governança que promova a transparência e a participação ativa de todos os stakeholders na tomada de decisões estratégicas.

11. **Carla Sarni (Saúde) - Clínicas odontológicas populares.** Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Acesso à saúde bucal para populações de baixa renda. Impacto Social: Melhoria da saúde bucal e qualidade de vida de comunidades carentes através de atendimento odontológico acessível. **Conselho que John Davis daria:** Estabeleça uma estrutura de governança que balanceie a expansão das Clínicas Sorridentes com a manutenção da qualidade do atendimento e acessibilidade. Crie um conselho consultivo com membros da família e especialistas em saúde para garantir a sustentabilidade e a responsabilidade nas operações.

12. **Betina Roxo (Finanças) - Educação financeira para mulheres.** Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Capacitação financeira e empoderamento econômico. Impacto Social: Promoção da inclusão financeira e independência econômica para mulheres, especialmente em comunidades vulneráveis. **Conselho que John Davis daria:** Integre a educação financeira com a governança da Fin4She para garantir que os valores de inclusão e empoderamento financeiro sejam sustentáveis e escaláveis. Estabeleça políticas de governança que promovam a transparência e a responsabilidade em todas as operações da empresa.

13. **Tânia Gomes (Tecnologia) - Marketplace de produtos inclusivos.** Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Comércio eletrônico de produtos de impacto social. Impacto Social: Suporte a negócios de impacto e economia solidária, conectando consumidores conscientes a produtos sustentáveis. **Conselho que John Davis daria:** Desenvolva uma estratégia de governança para o marketplace da Wish que promova a sustentabilidade e a responsabilidade social, refletindo os valores dos produtos vendidos. Crie um comitê de governança com membros da família e especialistas externos para garantir a transparência e a participação ativa na tomada de decisões estratégicas.

14. **Bruna Toneto (Agricultura) - Agricultura urbana sustentável.** Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Produção de alimentos orgânicos em áreas urbanas. Impacto Social: Acesso a alimentos saudáveis e desenvolvimento comunitário, promovendo a segurança alimentar e sustentabilidade urbana. **Conselho que John Davis daria:** Fortaleça a governança da Urban Farm para garantir que as práticas de agricultura urbana sejam sustentáveis e benéficas para as comunidades locais. Estabeleça políticas de governança que incentivem a participação ativa de todos os stakeholders na tomada de decisões estratégicas.

15. **Mariana Vasconcelos (Tecnologia) - Agricultura inteligente.** Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Uso de tecnologia para otimização agrícola. Impacto Social: Aumento da produtividade e sustentabilidade agrícola, ajudando agricultores a otimizar recursos e reduzir desperdícios. **Conselho que John Davis daria:** Implemente uma estrutura de governança na

Agrosmart que promova a inovação contínua e a sustentabilidade na produção agrícola. Crie um comitê de governança com membros da família e especialistas em tecnologia agrícola para garantir a transparência e a responsabilidade nas operações.

16. Fernanda Ribeiro (Educação) - Educação inovadora para crianças. Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Metodologias inovadoras de ensino. Impacto Social: Melhoria da qualidade educacional e acesso a metodologias de ensino inovadoras para crianças de diversas origens. **Conselho que John Davis daria:** Desenvolva políticas de governança para a Inovakids que promovam a educação inovadora e assegurem a sustentabilidade financeira da escola. Crie um conselho consultivo com membros da família e especialistas em educação para garantir a transparência e a participação ativa na tomada de decisões estratégicas.

17. Paula Paschoal (Fintech) - Inclusão financeira digital. Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Serviços financeiros digitais acessíveis. Impacto Social: Inclusão financeira de pequenas empresas e consumidores, promovendo a acessibilidade e o uso de tecnologias financeiras. **Conselho que John Davis daria:** Garanta que o PayPal Brasil tenha uma estrutura de governança que promova a inclusão financeira de pequenas empresas e consumidores, refletindo os valores da empresa. Estabeleça políticas de governança que incentivem a participação ativa de todos os stakeholders na tomada de decisões estratégicas.

18. Ana Fontes (Empreendedorismo) - Rede de apoio a mulheres empreendedoras. Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Capacitação e networking para mulheres empreendedoras. Impacto Social: Empoderamento feminino e desenvolvimento econômico, proporcionando recursos e suporte para mulheres iniciarem e expandirem seus negócios. **Conselho que John Davis daria:** Fortaleça a governança da Rede Mulher Empreendedora para assegurar que o apoio e a capacitação oferecidos às mulheres empreendedoras sejam sustentáveis e escaláveis. Crie um comitê de governança com membros da família e especialistas em empreendedorismo para garantir a transparência e a responsabilidade nas operações.

19. Vanessa Rodrigues (Alimentação) - Produção de alimentos saudáveis. Localidade: São Paulo, SP. Inovação: Produção e distribuição de alimentos saudáveis e orgânicos. Impacto Social: Melhoria da saúde e sustentabilidade alimentar, promovendo a produção e consumo de alimentos orgânicos. **Conselho que John Davis daria:** Desenvolva uma estratégia de governança para a BioSaudável que promova a alimentação saudável e sustentável, garantindo a expansão responsável da empresa. Estabeleça políticas de governança que incentivem a participação ativa de todos os stakeholders na tomada de decisões estratégicas.

20. Julia Hartz (Eventos) - Plataforma de organização de eventos. Localidade: São Paulo,

SP. Inovação: Tecnologia para organização de eventos. Impacto Social: Facilitação e inovação no setor de eventos, proporcionando ferramentas acessíveis para a organização de eventos diversos. **Conselho que John Davis daria:** Implemente uma estrutura de governança na Eventbrite que assegure a inovação contínua e a sustentabilidade no setor de eventos. Crie um comitê de governança com membros da família e especialistas em eventos para garantir a transparência e a participação ativa na tomada de decisões estratégicas.

O impacto social dessas iniciativas vai além das métricas empresariais tradicionais, demonstrando como a liderança feminina pode ser um catalisador poderoso para mudanças positivas nas comunidades locais. Cada um desses 20 casos exemplifica a capacidade das mulheres de transformar desafios em oportunidades, criando negócios que não apenas prosperam economicamente, mas também contribuem para o bem-estar social e ambiental. Os conselhos de John Davis, aplicados em contextos reais, evidenciam que a combinação de governança sólida, inovação contínua e um forte compromisso com a responsabilidade social pode resultar em um impacto duradouro e significativo, tanto para as empresas quanto para a sociedade (vide Quadro 1).

Quadro 1. Vinte mulheres líderes, suas empresas de alto impacto social e os conselhos que John Davis lhes daria

Nome	Setor	Inovação	Impacto Social	Localidade	Conselho que John Davis daria
Bel Pesce	Tecnologia	Educação empreendedora online	Fortalece a cultura empreendedora entre jovens	São Paulo, SP	Criar uma estrutura de governança clara, separar decisões estratégicas e operacionais, promover transparência e comunicação.
Camila Achutti	Tecnologia	Inclusão de mulheres na tecnologia	Reduz a desigualdade de gênero na tecnologia	São Paulo, SP	Fortalecer a integração da missão de inclusão, criar um conselho consultivo com especialistas em diversidade.
Rachel Maia	Varejo	Inclusão e diversidade nas empresas	Melhoria das práticas de inclusão nas empresas	São Paulo, SP	Desenvolver um conselho consultivo, estabelecer protocolos claros de sucessão e governança.
Luciana Caletti	Tecnologia	Plataforma de feedback contínuo	Fortalece a cultura de feedback nas organizações	São Paulo, SP	Implementar uma cultura de feedback contínuo, criar mecanismos de governança para transparência e participação ativa.
Rachel Maia	Varejo	Inclusão e diversidade nas empresas	Melhoria das práticas de inclusão nas empresas	São Paulo, SP	Desenvolver um conselho consultivo, estabelecer protocolos claros de sucessão e governança.
Luciana Caletti	Tecnologia	Plataforma de feedback contínuo	Fortalece a cultura de feedback nas organizações	São Paulo, SP	Implementar uma cultura de feedback contínuo, criar mecanismos de governança para transparência e participação ativa.
Leila Velez	Beleza	Beleza natural para cabelos crespos e cacheados	Promove a autoestima e empoderamento de mulheres negras e com cabelos cacheados	Rio de Janeiro, RJ	Estabelecer um protocolo de sucessão, desenvolver uma estrutura de governança que balanceie expansão e manutenção de valores.
Alice Freitas	Empreendedorismo	Plataforma de comércio justo	Proporciona canais de venda justa para pequenos produtores e artesãos	Rio de Janeiro, RJ	Balancear a missão social com sustentabilidade financeira, criar um comitê de governança com membros da comunidade.
Gabriela Agustini	Tecnologia	Inovação social e tecnológica	Democratização da tecnologia	Rio de Janeiro, RJ	Criar um comitê de inovação, estabelecer políticas de governança que incentivem a participação ativa de stakeholders.
Alessandra Gonsales	Direito	Advocacia inclusiva e acessível	Proporciona serviços jurídicos acessíveis a comunidades vulneráveis	São Paulo, SP	Implementar políticas de governança para conflitos de interesse, desenvolver uma estrutura que balanceie família e negócios.
Fernanda Ribeiro	Tecnologia	Plataforma de gestão de resíduos	Redução do impacto ambiental dos resíduos industriais	Curitiba, PR	Fortalecer a governança ambiental, criar uma estrutura de governança que promova transparência e responsabilidade.

Monique Evelle	Empreendedorismo	Educação e formação profissional	Capacitação de jovens de comunidades carentes	Salvador, BA	Criar um plano de sucessão, desenvolver uma estrutura de governança para transparência e participação ativa.
Carla Sarni	Saúde	Clínicas odontológicas populares	Melhoria da saúde bucal e qualidade de vida de comunidades carentes	São Paulo, SP	Estabelecer uma estrutura de governança que balanceie expansão e manutenção da qualidade, criar um conselho consultivo.
Betina Roxo	Finanças	Educação financeira para mulheres	Promoção da inclusão financeira e independência econômica para mulheres	São Paulo, SP	Integrar educação financeira com governança, estabelecer políticas que promovam transparência e responsabilidade.
Tânia Gomes	Tecnologia	Marketplace de produtos inclusivos	Suporte a negócios de impacto e economia solidária	São Paulo, SP	Desenvolver uma estratégia de governança que promova sustentabilidade e responsabilidade social.
Bruna Toneto	Agricultura	Agricultura urbana sustentável	Acesso a alimentos saudáveis e desenvolvimento comunitário	São Paulo, SP	Fortalecer a governança da Urban Farm, estabelecer políticas que incentivem a participação ativa de stakeholders.
Mariana Vasconcelos	Tecnologia	Agricultura inteligente	Aumento da produtividade e sustentabilidade agrícola	São Paulo, SP	Implementar uma estrutura de governança que promova inovação contínua e sustentabilidade na produção agrícola.
Fernanda Ribeiro	Educação	Educação inovadora para crianças	Melhoria da qualidade educacional	São Paulo, SP	Desenvolver políticas de governança para educação inovadora, criar um conselho consultivo com especialistas em educação.
Paula Paschoal	Fintech	Inclusão financeira digital	Inclusão financeira de pequenas empresas e consumidores	São Paulo, SP	Garantir uma estrutura de governança que promova inclusão financeira, estabelecer políticas de participação ativa.
Ana Fontes	Empreendedorismo	Rede de apoio a mulheres empreendedoras	Empoderamento feminino e desenvolvimento econômico	São Paulo, SP	Fortalecer a governança da Rede Mulher Empreendedora, criar um comitê de governança com especialistas em empreendedorismo.

Fonte: os autores.

6. GOVERNANÇA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO: COMO OS 20 CONSELHOS DADOS FORTALECEM ESSES TEMAS

Os 20 casos de sucesso apresentados demonstram como a liderança feminina em empresas brasileiras tem sido crucial para promover a governança eficaz e a inovação organizacional. As práticas adotadas por essas mulheres não só melhoraram o desempenho de suas empresas, mas também geraram impactos sociais significativos, desde a inclusão social e a promoção da diversidade até a sustentabilidade ambiental e a capacitação profissional.

6.1 Governança

A implementação de uma governança eficaz é essencial para a sustentabilidade das empresas lideradas por mulheres. Segundo Anderson e Reeb (2004), a clareza na estrutura de governança e nas regras de propriedade pode evitar disputas e assegurar uma alocação justa de recursos. As líderes femininas demonstraram um compromisso com a transparência e a comunicação contínua, promovendo um ambiente de confiança que facilita a tomada de decisões estratégicas. Davis e Tagiuri (1982) ressaltam que a interação harmoniosa entre família, propriedade e negócios é crucial para a sustentabilidade das empresas familiares, e isso se reflete nos conselhos dados por Davis às empreendedoras deste estudo.

6.2 Inovação

A capacidade de inovar e adaptar-se às mudanças do mercado é frequentemente impulsionada por uma liderança que combina o conhecimento do negócio com uma visão estratégica (Chrisman et al., 2005). As mulheres líderes analisadas neste estudo promoveram inovações que não apenas melhoraram a competitividade de suas empresas, mas também contribuíram para o desenvolvimento social e econômico das comunidades locais. Por exemplo, Bel Pesce, com sua plataforma de educação empreendedora, e Camila Achutti, promovendo a inclusão de mulheres na tecnologia, são exemplos claros de como a inovação pode ser direcionada para resolver problemas sociais e econômicos.

6.3 Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino é caracterizado por um forte compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade (Brush et al., 2018). As líderes femininas tendem a implementar práticas empresariais que promovem o bem-estar dos funcionários e a sustentabilidade ambiental, contribuindo para um desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável. Além disso, iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino, como programas de capacitação e redes de networking, têm mostrado resultados positivos ao reduzir a lacuna de gênero no empreendedorismo

(Minniti, 2010).

6.4 Fortalecimento da Governança, Inovação e Empreendedorismo Feminino pelos Conselhos de Davis

Os conselhos dados por John Davis às líderes femininas não apenas reforçam os princípios de governança, mas também enriquecem os temas de inovação e empreendedorismo feminino, fornecendo uma estrutura clara para o crescimento sustentável e o impacto social.

1. Separação de Decisões Estratégicas e Operacionais
2. Conselhos como o dado a Bel Pesce, sobre a criação de uma estrutura de governança clara que separe decisões estratégicas das operacionais, são fundamentais para assegurar que a empresa mantenha foco em suas metas de longo prazo enquanto gerencia eficientemente as operações diárias. Isso é consistente com a ideia de Davis (1983) de que a clareza na estrutura de governança é essencial para evitar conflitos e promover a sustentabilidade empresarial.
3. Integração de Missões Sociais com Estruturas Empresariais
4. Conselhos dados a Camila Achutti e Rachel Maia sobre a integração de missões de inclusão e diversidade nas estruturas empresariais garantem que esses valores sejam refletidos nas práticas de governança e promovam um ambiente de trabalho inclusivo e inovador. Davis e Tagiuri (1982) destacam que a clareza nos valores e objetivos empresariais facilita a criação de um ambiente de governança eficaz e coeso.
5. Criação de Conselhos Consultivos e Comitês de Inovação
6. A criação de conselhos consultivos e comitês de inovação, como sugerido para Luciana Caletti e Gabriela Agustini, é uma prática que promove a participação ativa de stakeholders e especialistas externos, enriquecendo a governança e a inovação organizacional. Segundo Carlock e Ward (2001), a inclusão de múltiplas perspectivas no processo de tomada de decisão fortalece a governança e incentiva práticas inovadoras.
7. Planejamento de Sucessão e Sustentabilidade
8. Os conselhos sobre o planejamento de sucessão, dados a líderes como Leila Velez e Monique Evelle, garantem a continuidade dos valores e práticas empresariais. A preparação de herdeiros e a definição clara de papéis na sucessão são fundamentais para a sustentabilidade das empresas familiares (Gersick et al., 1997).
9. Promoção da Transparência e Responsabilidade
10. A promoção da transparência e responsabilidade nas operações, como sugerido para Carla Sarni e Fernanda Ribeiro, é essencial para a governança eficaz. A clareza nas políticas e a comunicação contínua promovem um ambiente de confiança e responsabilidade, elementos

essenciais para a governança sustentável (Anderson; Reeb, 2004).

11. Inclusão e Empoderamento Comunitário

12. Conselhos dados a líderes como Alice Freitas e Ana Fontes sobre a criação de estruturas de governança que promovam a inclusão e o empoderamento comunitário reforçam o papel das empresas como agentes de desenvolvimento social. A responsabilidade social corporativa é uma prática frequentemente adotada por líderes femininas e contribui significativamente para o impacto social positivo (Bear et al., 2010).

Os conselhos de John Davis, aplicados aos 20 casos de sucesso analisados, reforçam a importância de uma governança sólida e inovadora para o sucesso sustentável das empresas lideradas por mulheres. Cada conselho fornecido aborda aspectos críticos de governança, inovação e empreendedorismo, destacando como esses elementos interagem para criar um ambiente empresarial resiliente e adaptável. A integração das missões sociais com as estruturas empresariais, a criação de conselhos consultivos e a promoção da transparência e responsabilidade são práticas que não apenas fortalecem a governança, mas também enriquecem o ambiente de inovação e promovem o empreendedorismo feminino. Ao seguir esses conselhos, as líderes femininas podem não apenas alcançar um desempenho superior em suas empresas, mas também gerar impactos sociais positivos, contribuindo para um desenvolvimento econômico mais inclusivo e sustentável.

7. CONCLUSÃO

As mulheres têm se destacado como promotoras de governança e inovação organizacional em empresas brasileiras, não apenas melhorando o desempenho empresarial, mas também gerando impactos sociais positivos nas comunidades locais. A liderança feminina é caracterizada por uma abordagem empática, colaborativa e adaptável, que se traduz em práticas inovadoras e socialmente responsáveis.

A aplicação do modelo dos três círculos de John Davis oferece uma estrutura valiosa para entender e aprimorar as dinâmicas internas dessas empresas, promovendo uma governança eficaz e sustentável. Os conselhos baseados nesse modelo demonstram como a governança, quando alinhada à inovação e aos valores familiares, pode criar um ambiente propício para o crescimento e a sustentabilidade das empresas.

A análise dos casos de sucesso revela que as líderes femininas estão implementando práticas de governança que promovem a transparência, a inclusão e a responsabilidade social. Essas práticas não só fortalecem as empresas, mas também geram benefícios significativos para as comunidades locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

Propondo encaminhamentos práticos, é fundamental que as políticas públicas e as iniciativas privadas continuem a apoiar e promover o empreendedorismo feminino. Programas de capacitação, redes de apoio e acesso a financiamento são essenciais para que mais mulheres possam liderar e inovar em suas áreas de atuação. Além disso, a adoção de práticas de governança eficazes, conforme recomendado pelo modelo de Davis, pode garantir a sustentabilidade e o sucesso das empresas lideradas por mulheres.

Por fim, uma provocação para os leitores: como as organizações e a sociedade podem intensificar o apoio às mulheres líderes e empreendedoras, garantindo que suas contribuições para a inovação e o impacto social sejam plenamente reconhecidas e valorizadas?

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, R. C.; REEB, D. M. Board composition: Balancing family influence in S&P 500 firms. *Administrative Science Quarterly*, v. 49, n. 2, p. 209-237, 2004.
- ASTRACHAN, J. H.; SHANKER, M. C. Family businesses' contribution to the U.S. economy: A closer look. *Family Business Review*, v. 16, n. 3, p. 211-219, 2003.
- BEAR, S.; RAHMAN, N.; POST, C. The Impact of Board Diversity and Gender Composition on Corporate Social Responsibility and Firm Reputation. *Journal of Business Ethics*, v. 97, n. 2, p. 207-221, 2010.
- BRUSH, C. G.; BRUIN, A.; GATEWOOD, E. J.; HENRY, C. *Women entrepreneurs and the global environment for growth: A research perspective*. Edward Elgar Publishing, 2009.
- CARLOCK, R. S.; WARD, J. L. *Strategic planning for the family business: Parallel planning to unify the family and business*. Palgrave Macmillan, 2001.
- CHRISMAN, J. J.; CHUA, J. H.; SHARMA, P. Trends and directions in the development of a strategic management theory of the family firm. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 29, n. 5, p. 555-576, 2005.
- DAVIS, J. A. *The influence of life stages on father-son work relationships in family companies*. Doctoral dissertation, Harvard University, 1983.
- DAVIS, J. A.; TAGIURI, R. Bivalent attributes of the family firm. *Family Business Review*, v. 1, n. 1, p. 199-208, 1982.
- EAGLY, A. H.; CARLI, L. L. *Through the Labyrinth: The Truth About How Women Become Leaders*. Harvard Business School Press, 2007.
- GERSICK, K. E.; DAVIS, J. A.; HAMPTON, M. M.; LANSBERG, I. *Generation to generation: Life cycles of the family business*. Harvard Business Review Press, 1997.

LANSBERG, I. Succeeding generations: Realizing the dream of families in business. Harvard Business Review Press, 1999.

LEITCH, C. M.; MCMULLAN, C.; HARRISON, R. T. The Development of Entrepreneurial Leadership: The Role of Human, Social and Institutional Capital. Academy of Management Learning & Education, v. 12, n. 3, p. 397-417, 2018.

MCKINSEY & COMPANY. Diversity Wins: How Inclusion Matters, 2020.

MINNITI, M. Female entrepreneurship and economic activity. The European Journal of Development Research, v. 22, n. 3, p. 294-312, 2010.

SEBRAE. As Mulheres nas Micro e Pequenas Empresas no Brasil. SEBRAE, 2021.

SHARMA, P.; CHRISMAN, J. J.; CHUA, J. H. Strategic management of the family business: Past research and future challenges. Family Business Review, v. 10, n. 1, p. 1-35, 1997.

WOOLLEY, A. W.; CHABRIS, C. F.; PENTLAND, A.; HASHMI, N.; MALONE, T. W. Evidence for a Collective Intelligence Factor in the Performance of Human Groups. Science, v. 330, n. 6004, p. 686-688, 2010.



Capítulo 4

DIFICULDADES DE ACESSO À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

10.29327/5406605.1-4

Mariana Lobregati Barreto
Syndel Souza Stefanek
Tatiane Pasternak
Renan Felipe Pereira Gonçalves
Fernando Sluchenski dos Santos

DIFICULDADES DE ACESSO À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Lobregati Barreto

Syndel Souza Stefanos

Tatiane Pasternak

Renan Felipe Pereira Gonçalves

Fernando Sluchenski dos Santos

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) corresponde a porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde, sendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) empregada para atingir ações de prevenção e promoção da saúde. Ainda que tenha apresentado aumento significativo nos últimos anos, as unidades de APS sofrem influências em razão de fatores econômicos, culturais e sociais. **Objetivo:** Realizar levantamento bibliográfico acerca de publicações científicas que discorrem a temática de fatores que repercutem na dificuldade de acesso aos serviços de saúde no âmbito da atenção primária no Brasil. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura delineado a partir da estratégia PICO. Foram realizadas buscas na plataforma da *PubMed* utilizando como descritores os termos “*Health Services Accessibility*” AND “*Primary Health Care*” AND “*Social Planning*”. **Resultados:** Dos 1502 títulos encontrados em primeira busca, selecionaram-se 5 deles por conveniência para discussão do tema estudado. **Conclusão:** Este estudo buscou encontrar reflexões centradas nos desafios relacionados à dificuldade de acesso aos serviços de saúde no âmbito da atenção primária e evidenciou a escassa literatura sobre a temática proposta. De forma a aumentar o número de estudos a ser empregado nesta revisão, sugere-se a reprodução da metodologia de buscas em outras plataformas, tais como Scielo, Scopus, e Embase, a exemplo.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Desenvolvimento Comunitário.

DIFFICULTIES IN ACCESSING HEALTH IN PRIMARY CARE IN BRAZIL: LITERATURE REVIEW STUDY

ABSTRACT

Introduction: Primary Health Care (PHC) corresponds to users' gateway to health services, with the Family Health Strategy (ESF) being used to achieve prevention and health promotion actions. Although it has shown a significant increase in recent years, PHC units are influenced by economic, cultural and social factors. **Objective:** To carry out a bibliographical survey on scientific

publications that discuss the theme of factors that affect the difficulty of accessing health services in the context of primary care in Brazil. **Methodology:** Literature review study outlined from the PICO strategy. Searches were performed on the PubMed platform using the terms “Health Services Accessibility” AND “Primary Health Care” AND “Social Planning” as descriptors. **Results:** Of the 1502 titles found in the first search, 5 of them were selected for convenience for discussing the subject studied. **Conclusion:** This study sought to find reflections centered on the challenges related to the difficulty of accessing health services in the context of primary care and highlighted the scarce literature on the proposed theme. In order to increase the number of studies to be used in this review, it is suggested to reproduce the search methodology on other platforms, such as Scielo, Scopus, and Embase, for example.

Keywords: Health Services Accessibility; Primary Health Care; Social Planning.

1. INTRODUÇÃO

O direito de acesso aos serviços de saúde ainda hoje é um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade, ainda que este corresponda a um direito fundamental previsto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e estando nos artigos 6º e 196º da Constituição Federal, sendo este um dever do Estado (BATISTA, 2015; CAMPELLO e DA SILVEIRA, 2011; OLIVEIRA et al.; 2019; FREITAS, SILVA e NASCIMENTO; 2023; ONU, 1948).

Historicamente, os direitos sociais, estando entre eles o direito de acesso aos serviços de saúde, só foram conquistados por meio de reivindicações e atos populares. Em relação a consolidação do Sistema Único de Saúde (UBS), não foi diferente (POLIGNANO, 20021; ANDRADE, 2013).

Em meio ao cenário nacional, a Atenção Primária em Saúde (APS) corresponde a porta de entrada dos usuários aos serviços básicos dentro do SUS, responsável pelo primeiro contato desses indivíduos, sendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) empregada para atingir ações de prevenção, promoção e assistência integral em saúde, seguindo os preceitos da Organização Mundial da Saúde (LEITE et al., 2018; GOMES et al., 2011; OMS, 2018).

As ações de ampliação da cobertura e dos serviços ofertados pela APS estão relacionados com expressivas reduções na taxa de mortalidade infantil e da mortalidade por infecções respiratórias e diarreia em menores de 5 anos, à diminuição de hospitalizações por doenças potencialmente evitáveis e à redução da mortalidade por doenças cerebrovasculares e cardiovasculares, por exemplo (BORTOLINI et al., 2020).

Segundo estudos realizados por Malta et al. (2016) e Giovanella et al. (2021), em 2008, 50,9% da população brasileira era assistida pela ESF, número este que chegou na média dos 60% no ano de 2019, havendo queda expressiva nos anos subsequentes especialmente em função da possível influência da pandemia do COVID-19.

Segundo o que cita De Souza et al. (2023) e Shimizu (2013) , a cobertura da APS está intimamente relacionada a efetividade de ações variadas em saúde, impactando indivíduos de todas as idades, sendo mais acentuada em regiões com maior vulnerabilidade social, cultural e econômica.

Diante do exposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade em se buscar na literatura reflexões acerca de possíveis explicações para as desigualdades e dificuldades vivenciadas e que influenciam de forma direta ao acesso aos serviços de saúde por parte da população por meio de método investigativo de revisão de estudos disponíveis na literatura científica científica.

2. OBJETIVO

Realizar levantamento bibliográfico acerca de publicações científicas que discorram acerca das dificuldades de acesso aos serviços de saúde no âmbito da atenção primária no Brasil, bem como estratégias utilizadas para ampliação da cobertura aos serviços de promoção e prevenção em saúde.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Estudo do tipo revisão de narrativa de literatura.

3.2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O estudo foi desenvolvido a partir da seguinte pergunta norteadora: “*Quais os maiores desafios enfrentados pela população brasileira que se relacionam com as dificuldades no direito de acesso aos serviços de saúde na atenção básica?*”. Ademais, a presente pesquisa visou identificar estratégias de combate a problemática em questão por meio da estratégia de buscas definida.

Foram critérios de inclusão: estudos epidemiológicos e/ou transversais com abordagem do tipo observacional qualitativa e quantitativa publicados a partir do ano de 2013 em língua portuguesa e/ou inglesa e que estivessem de acordo com o objetivo central da presente pesquisa e que estivessem disponíveis para leitura na íntegra de forma gratuita.

Foram excluídos estudos de revisão, teses, dissertações, resumos, capítulos de livro, pesquisas clínicas, assim como textos publicados em idiomas diferentes do português e do inglês, que não estivessem disponíveis para acesso gratuitamente ou mesmo que não se relacionassem ao tema.

As buscas de dados foram realizadas nas plataformas da *PubMed* e *BVS* por meio do comando de buscas: “*(Health Services Accessibility) AND (Primary Health Care) AND (Social*

Planning)”. A Figura 1 ilustra as etapas envolvidas no delineamento do estudo.



Figura 1. Fluxograma ilustrando as etapas do estudo. Fonte: Os autores (2024).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeira busca foram encontrados um total de 1502 estudos, dos quais, posterior aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram-se 337 possíveis títulos e que, posterior leitura dos resumos, selecionaram-se 5 deles por conveniência para discussão do tema estudado. A Figura 2 ilustra em forma de fluxograma as etapas envolvidas na seleção de estudos.

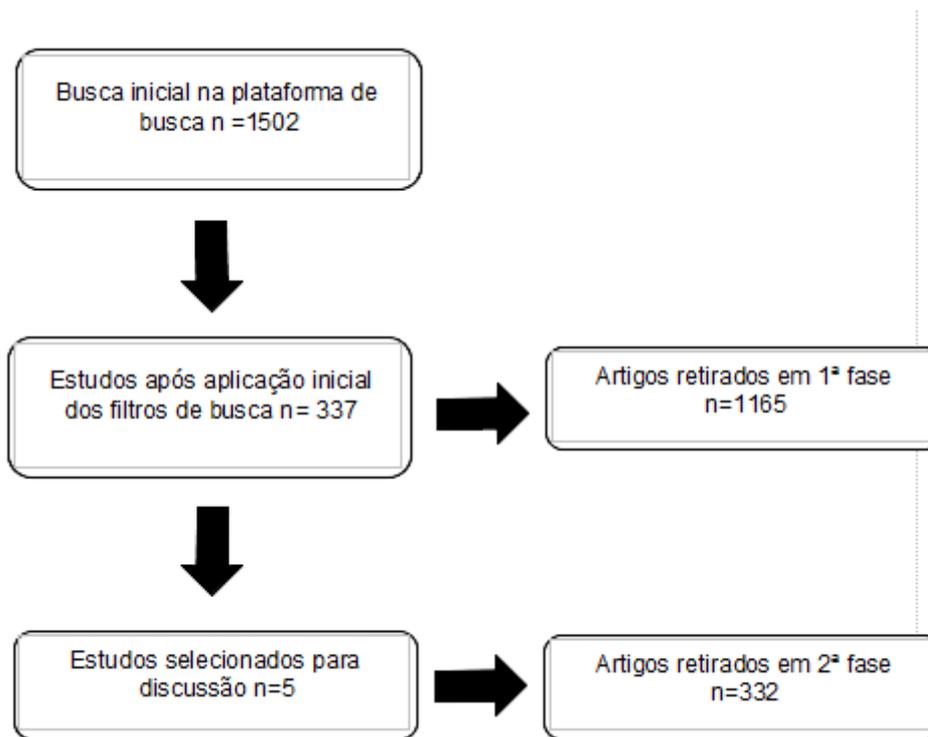


Figura 2. Fluxograma ilustrando as etapas de seleção de estudos. Fonte: As autoras (2023).

O Quadro 1 sintetiza os principais achados do estudo considerado elegível posterior aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 1. Apresentação dos estudos selecionados na presente revisão.

Autor e ano	Idioma de publicação	Objetivo central do estudo	Principais achados	Conclusões do estudo
Akman et al. (2022)	Inglês	Auxiliar os provedores de cuidados primários, formuladores de políticas e pesquisadores, discutindo o contexto atual dos cuidados primários (CP) e fornecendo orientação para implementar, desenvolvimento, e sua	Para estabelecer um sistema de cuidados em APS forte, é crucial garantir serviços de atenção primária acessíveis, contínuos, centrados na pessoa, orientados para a	As evidências trazidas no estudo mostram que, para estabelecer um CP forte, é crucial garantir serviços de atenção primária acessíveis, contínuos, centrados na pessoa,

		avaliação em um ambiente particular	comunidade, coordenados e integrados, fornecidos por equipes multiprofissionais competentes e socialmente responsáveis, trabalhando em um ambiente onde existem documentos claros de políticas, financiamento adequado está disponível e a atenção primária é gerenciada por unidades dedicadas	orientados para a comunidade, coordenados e integrados, fornecidos por equipes multiprofissionais competentes e socialmente responsáveis, trabalhando em um ambiente onde existem documentos claros de políticas, financiamento adequado está disponível e a atenção primária é gerenciada por unidades dedicadas
Palmeira et al. (2019)	Português	Descrever o acesso e a utilização de serviços de saúde na população brasileira segundo características sociodemográficas, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019	Foram entrevistados 293.725 indivíduos; os do sexo masculino apresentaram menores proporções de consultas médicas e de procura por atendimentos de saúde; entre aqueles residentes na região Norte, 69,1% realizaram consulta médica; 16,5% dos indivíduos menos escolarizados obtiveram medicamento pelo Programa Farmácia Popular	Os resultados reforçam as iniquidades no acesso e na utilização dos serviços de saúde, além da necessidade de monitoração dos indicadores, para orientar políticas de saúde no Brasil

Silva et al. (2017)	Português	O estudo visou analisar a oferta de consultas especializada pelo SUS de maior dificuldade de acesso em municípios de pequeno porte	Entre as especialidades médicas analisadas, Ortopedia, Neuro-pediatria, Urologia, Reumatologia, Oftalmologia e Otorrinolaringologia foram consideradas insuficientes para atender com a demanda de atendimentos local	Contribuem para a magnitude do problema: carência de especialistas com consequente insuficiência de consultas, dependência do setor privado e redução da participação da União e do Estado na oferta de serviços e no Financiamento
Dantas et al. (2021)	Português	Analisar os fatores associados ao acesso precário aos serviços de saúde pela população brasileira de 19 anos ou mais	A prevalência do acesso precário foi de 18,1% e associou-se com os seguintes fatores: ter cor da pele preta/parda; residir na região Norte e Nordeste em relação à região Sudeste; viver na zona rural; ser fumante; ter autoavaliação de saúde ruim/muito ruim; não ter plano de saúde privado	O acesso aos serviços de saúde ainda é precário para uma parcela considerável da população brasileira, com destaque para a população mais vulnerável
Rocon et al. (2016)	Português	Discutir as dificuldades de pessoas trans moradoras da região metropolitana da Grande Vitória/ES em acessar os serviços	Os resultados apontaram o desrespeito ao nome social, a discriminação e o diagnóstico no processo de transsexualização como	É necessário modificar o diagnóstico em sua função, já que a existência de uma patologia prévia não é requisito para acessar o SUS.

		de saúde no SUS	principais limitações no acesso ao sistema de saúde	Aponta-se, também, a importância de elaborar programas de educação e campanhas permanentes sobre o direito de acesso ao sistema de saúde livre de discriminação e com uso do nome social
--	--	-----------------	---	--

Fonte: Os autores (2024).

O estudo de Akman et al. (2022), o qual tinha por objetivo central o de auxiliar os provedores de cuidados primários - gestores públicos e formuladores de políticas públicas, a exemplo, a discutir o contexto dos cuidados primários em Atenção Primária em Saúde (APS), fornecendo orientação para implementação e desenvolvimento de estratégias para melhora do funcionamento da rede, com ações educativas em saúde no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), tornando um ambiente particular para a prevenção de doenças e agravos, assim como de promoção de hábitos saudáveis.

Segundo Santos (2006) e Dias e Lopes (2013), o objetivo central nas ações de educação em saúde é o de desenvolver no indivíduo a capacidade de analisar criticamente a sua realidade, de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações que repercutem em danos à sua integridade, bem como no seu entorno, em especial com ações de promoção em saúde.

Akman et al. (2022), ainda destacam que, dentro dos cuidados em saúde, o foco é centrado na pessoa e os serviços educativos devem ocorrer de forma contínua e serem acessíveis a toda população, sendo desenvolvidas por equipes multidisciplinares. Em contrapartida, o estudo de Dantas et al. (2021), mostrou que fatores relacionados à raça/cor e/ou regiões geográficas se apresentam como limitações para o acesso aos serviços de saúde, sendo o mesmo observado por Souza et al. (2015).

Palmeira et al. (2015), discorrem quanto a menor adesão e procura de homens aos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), fato esse o qual pode estar associado com questões de cunho cultural, assim como discutidos por autores prévios.

Silva et al. (2017), discorre outra problemática presente no cenário do SUS que é a alta demanda por atendimentos especializados, em especial nas áreas da Ortopedia e Neurologia, fato esse que relaciona-se com a alta taxa de portadores de doenças crônicas, tais como hipertensão

arterial e diabetes.

5. CONCLUSÃO

Este estudo de revisão buscou encontrar na literatura reflexões centradas nos desafios relacionados à dificuldade de acesso aos serviços de saúde no âmbito da atenção primária e evidenciou-se a escassa literatura sobre a temática proposta, existindo carência de estudos do tipo transversais e epidemiológicos em cenário nacional. Os estudos selecionados para apresentação de resultados e discussão reforçam a importância de ações voltadas à educação em saúde, assim como acusam a necessidade emergente em se buscar ações para ampliação da cobertura para atendimentos especializados. Sugere-se a reprodução de metodologia de buscas em outras bases de dados, sendo que este tipo de estudo contribui para elucidação de falhas para com a capacidade de suprir com a demanda em serviços de atenção básica em saúde, assim como para a criação e ampliação de políticas existentes.

REFERÊNCIAS

- AKMAN, M.; AYHAN BAŞER, D.; USANMA KOBAN, B.; MARTI, T.; DECAT, P.; LEFEUVRE, Y.; MILLER, R. Organization Of Primary Care. **Prim Health Care Res Dev.** 2022 Sep 1;23:e49.
- ANDRADE, M. V.; NORANHA, K. V. M. S.; MENEZES, R. M.; SOUZA, M. N.; REIS C. B.; MARTINS, D. R.; et al. Desigualdade Socioeconômica no Acesso aos Serviços de Saúde no Brasil: Um Estudo Comparativo entre as Regiões Brasileiras em 1998 e 2008. **Econ. Apl.** 2013; 17(4): 623-45.
- BATISTA, F. R. A Universalização Dos Direitos Humanos, O Direito À Saúde E A Saúde Pública. **R. Fac. Dir. Univ. São Paulo**, v. 110, p. 231 - 249 Jan./Dez. 2015.
- BORTOLINI, G. A.; et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica.** 2020;44:e39.
- CAMPELLO, L. G. B.; DA SILVEIRA, V. O. (2011). Cidadania e direitos humanos. **Revista Interdisciplinar Do Direito - Faculdade De Direito De Valença**, 8(01), 87–104.

DANTAS, M. N. P.; et al. Fatores associados ao acesso precário aos serviços de saúde no Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.** 2021; 24: e210004.

DIAS, G. A. R.; LOPES, M. M. B. Educação E Saúde No Cotidiano De Enfermeiras Da Atenção Primária. **Rev Enferm UFSM**, 2013 Set/Dez;3(3):449-460.

FREITAS, A. A.; SILVA, M. C.; NASCIMENTO, S. V. Direitos da Cidadania: O Direito à Saúde no Brasil. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos, Bauru**, v. 11. n. 1. p. 195-208, 2023.

GIOVANELLA, L.; et al. Cobertura da Estratégia de Saúde da Família no Brasil: O Que Nos Mostram As Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2021, Jun; 26; 2543-56.

GOMES, K. O.; COTTA, R. M. M.; ARAÚJO, R. M. A.; CHERCHIGLIA, M. L.; MARTINS, T. C. P. Atenção Primária À Saúde - A "Menina Dos Olhos" Do SUS: Sobre As Representações Sociais Dos Protagonistas Do Sistema Único De Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva** [Internet]. 2011; 16(Suppl1):881-892

LEITE, J. A.; BITTENCOURT, C. C. B. L. D.; SAMPAIO, J. F.; LEITE, R. A.; CAVALCANTE, J. C. Efetividade Dos Princípios Do Sistema Único De Saúde Na Atenção Primária À Saúde: Revisão Sistemática. **Rev. APS**. 2018 abr/jun; 21(2): 278 - 290.

MALTA, D. C.; et al. A Cobertura Da Estratégia De Saúde Da Família (ESF) No Brasil, Segundo A Pesquisa Nacional De Saúde, 2013. **Cien Saude Colet**, 2016; 21(2):327-338.

OLIVEIRA, M. H. B.; VIANNA, M. B.; CHULTZ, G. E.; TELES, N.; FERREIRA, A. P. Direitos Humanos, Justiça e Saúde: Reflexões e Possibilidades. **Saúde Debate**. 2019; 43: 9-14.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Declaration of Astana**. Global Conference on Primary Health Care. 2018.

ONU - Organização Das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948.

PALMEIRA, N. C.; et al. Análise do acesso a serviços de saúde no Brasil segundo perfil sociodemográfico: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Epidemiol. Serv. Saúde** [online]. 2022, vol.31, n.3 [citado 2023-08-23], e2022966.

POLIGNANO, Marcus V. História das políticas de saúde no Brasil: uma pequena revisão. **Cadernos do Internato Rural - Faculdade de Medicina/UFMG**, v. 35, p. 01-35, 2001.

ROCON, P. C.; RODRIGUES, A.; ZAMBONI, J.; PEDRINI, M. D. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva** [Internet]. 2016; Aug; 21(8): 2517–26.

SANTOS, A. S. Educação Em Saúde: Reflexão E Aplicabilidade Em Atenção Primária À Saúde. **Online Brazilian Journal of Nursing**, vol. 5, núm. 2, 2006, pp. 258-268.

SHIMIZU, H. E. Percepção Dos Gestores Do Sistema Único De Saúde Acerca Dos Desafios Da Formação Das Redes De Atenção À Saúde No Brasil. **Physis**. 2013 dez, 23(4):1101-1122.

SILVA, C. R.; et al. Dificuldade de acesso a serviços de média complexidade em municípios de pequeno porte: um estudo de caso. **Ciênc. Saúde Coletiva**. 2017; abril; 22(4): 1109-20.

SOUZA, M. S. P. L.; et al. Fatores associados ao acesso geográfico aos serviços de saúde por pessoas com tuberculose em três capitais do Nordeste Brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, 31 (1), 111-120.

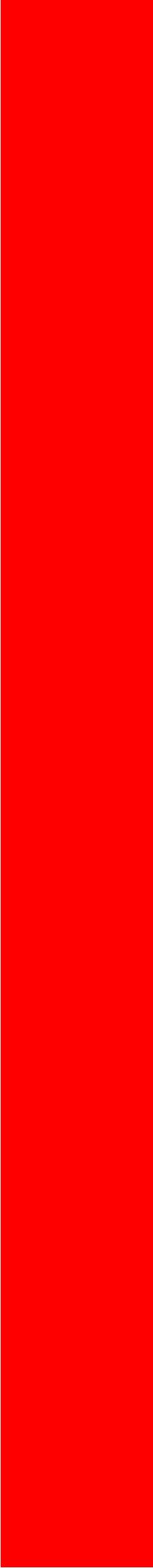


Capítulo 5

EXPLORANDO OS SIGNIFICADOS CULTURAIS DO TRABALHO NOS ESPAÇOS COLABORATIVOS

10.29327/5406605.1-5

Ricardo Sérgio Gomes Vieira
Raphael Moreira dos Santos
Simone de Lira Almeida
Guilherme Lima Moura



EXPLORANDO OS SIGNIFICADOS CULTURAIS DO TRABALHO NOS ESPAÇOS COLABORATIVOS

Ricardo Sérgio Gomes Vieira

Raphael Moreira dos Santos

Simone de Lira Almeida

Guilherme Lima Moura

RESUMO

Este capítulo investiga os impactos dos espaços colaborativos de trabalho na experiência laboral contemporânea, com foco na cidade de Recife. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram entrevistados profissionais que frequentam coworkings na região. Os resultados destacam que esses espaços não apenas oferecem infraestrutura compartilhada, mas também promovem um ambiente propício à construção de identidade profissional e coletiva, à autogestão do trabalho e à colaboração interdisciplinar. A análise evidencia a relevância dos espaços colaborativos na redefinição dos significados do trabalho, influenciando positivamente o engajamento e a produtividade dos profissionais. Recomenda-se a expansão do estudo para outras localizações geográficas e a continuidade da pesquisa sobre os impactos de longo prazo desses ambientes na era digital.

Palavras-chave: Espaços colaborativos; Coworking; Identidade profissional; Autogestão do trabalho; Colaboração interdisciplinar.

ABSTRACT

This chapter investigates the impacts of collaborative workspaces on contemporary work experiences, focusing on the city of Recife. Using a qualitative approach, professionals frequenting coworking spaces in the region were interviewed. Findings highlight that these spaces not only provide shared infrastructure but also foster an environment conducive to building professional and collective identity, self-management of work, and interdisciplinary collaboration. The analysis underscores the relevance of collaborative spaces in redefining work meanings, positively influencing professionals' engagement and productivity. Further research is recommended to expand the study to other geographical locations and explore the long-term impacts of these environments in the digital age.

Key words: Collaborative spaces; Coworking; Professional identity; Work self-management; Interdisciplinary collaboration.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho, desde os primórdios da humanidade, transcende a mera necessidade de subsistência. Sua importância reside na construção da coesão social, na busca por um propósito e na expressão da identidade individual (Enriquez, 2013). No entanto, as raízes do ato de trabalhar estão intrinsecamente ligadas ao sistema capitalista, onde o trabalhador busca, por meio de seus esforços profissionais, alcançar os objetivos preconizados por essa lógica socioeconômica (Bloom, 2016).

Através do trabalho, o ser humano se conecta ao mundo ao seu redor, moldando sua realidade e construindo sua própria história. É na esfera laboral que o indivíduo se desenvolve profissionalmente, contribui para a sociedade e encontra um senso de pertencimento. Autores como Braverman (1974), Sennett (1992) e Boltanski & Chiapello (1999) exploram as diversas nuances dessa busca, destacando os desafios e as contradições que permeiam a relação entre o trabalhador e o seu trabalho.

Braverman (1974), em sua obra seminal "Trabalho e Capital: Degradação do Trabalho no Capitalismo", analisa como o processo de alienação criado pelo sistema capitalista despoja o trabalhador de sua autonomia e da essência do seu trabalho. Segundo o autor, a fragmentação das tarefas, a intensificação da produção e o controle rígido do processo de trabalho transformam o trabalho em uma mera mercadoria, destituindo-o de seu significado e valor intrínseco.

Sennett (1992), por sua vez, aborda as consequências da flexibilidade no mercado de trabalho, caracterizada pela precariedade do emprego, pela desvalorização das habilidades profissionais e pela fragilização dos laços sociais. Para o autor, essa nova configuração do trabalho gera insegurança e instabilidade na vida dos trabalhadores, dificultando a construção de um senso de identidade e de propósito profissional.

A ascensão do "espírito do capitalismo" na era pós-industrial é observada por Boltanski e Chiapello (1999). Segundo os autores, essa nova lógica do capital valoriza a autonomia, a criatividade e a flexibilidade dos trabalhadores, mas também exige um alto grau de auto exploração e de adaptabilidade às constantes mudanças do mercado. Essa nova forma de organização do trabalho, embora apresente algumas vantagens, também gera novas formas de sofrimento e de exploração, colocando em xeque a busca por um trabalho com significado.

Ao olhar para um mundo cada vez mais individualista, o trabalho se configura como um elo fundamental na dinâmica social, impulsionando o ciclo do consumo e moldando as vivências das comunidades. A pandemia da COVID-19, evento disruptivo que redefiniu diversos aspectos da vida em sociedade, evidenciou essa centralidade do trabalho. As medidas de isolamento social,

necessárias para conter o contágio, impactaram drasticamente a esfera laboral, colocando em xeque a lógica tradicional do trabalho presencial (Adams-Boddy & Padmore, 2020).

Nesse contexto de profunda transformação, as tecnologias se apresentaram como ferramentas essenciais para a manutenção da atividade laboral, mediando a interação social à distância e abrindo caminho para novas formas de organização do trabalho. O "first place" (trabalho em casa) e o "second place" (trabalho em escritório), antes modelos predominantes, cederam espaço para o "third place" (espaços colaborativos), que se configuram como uma alternativa promissora para a contemporaneidade (Oldenburg, 1989; Gorlick & Hodgkinson, 2020).

Os espaços colaborativos de trabalho, também conhecidos como coworkings, surgem como uma resposta inovadora às demandas do mercado de trabalho em constante mutação. Caracterizam-se por ambientes compartilhados que reúnem profissionais de diferentes áreas e perfis, promovendo a colaboração, o senso de comunidade, a criatividade e a flexibilidade (Sundstrom et al., 2020; Mouës & Jones, 2021). Essa estrutura inovadora vai além da mera infraestrutura física, criando um ecossistema propício para o networking, o aprendizado mútuo e o desenvolvimento profissional (Savin-Baden & Zadeh, 2020; Álamo-Muñoz et al., 2021).

A popularidade dos espaços colaborativos se deve à sua capacidade de atender às necessidades e expectativas dos trabalhadores da era digital. Em um mundo cada vez mais conectado e ágil, esses ambientes oferecem flexibilidade na escolha do local de trabalho, autonomia na gestão do tempo e acesso a uma rede diversa de contatos profissionais (Pinsonneault et al., 2019; De Vries et al., 2020). Além disso, os espaços colaborativos podem contribuir para o aumento da produtividade, da satisfação no trabalho e do bem-estar dos trabalhadores (Spatari et al., 2020; Kluver et al., 2021).

Diante desse cenário em constante mutação, este estudo de pesquisa busca responder à seguinte questão central: Como os sentidos do trabalho gerados nos espaços colaborativos influenciam o engajamento dos indivíduos em atividades laborais nesses ambientes de coletividade?

Este capítulo tem como objetivo principal analisar a influência dos sentidos do trabalho gerados nos espaços colaborativos no engajamento dos indivíduos em atividades laborais nesses ambientes. Para tal, serão explorados diferentes sentidos do trabalho que podem ser gerados em tais espaços, bem como sua influência no engajamento dos trabalhadores. Além disso, serão investigados os fatores que mediam essa relação e comparado o engajamento em diferentes tipos de espaços colaborativos. Por fim, serão exploradas as implicações práticas dos resultados da pesquisa para o design e gestão de tais ambientes.

Assim, embarcaremos em uma jornada para desvendar os sentidos do trabalho nos espaços

colaborativos. Exploraremos como esses ambientes inovadores moldam a percepção dos trabalhadores sobre o significado do trabalho, suas motivações e seu comprometimento com as atividades laborais.

Esperamos que esta investigação contribua para uma compreensão mais abrangente dos sentidos do trabalho na era pós-pandemia, especialmente no contexto dos espaços colaborativos. Acreditamos que seja possível auxiliar na construção de um futuro do trabalho mais humano, engajador e próspero para todos.

2. UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Os espaços de colaborativos surgiram como uma resposta à necessidade de profissionais independentes e freelancers por ambientes de trabalho colaborativos e socialmente integrados. Desde sua concepção inicial por Brad Neuberg em 2005, esses espaços evoluíram significativamente, integrando elementos de bem-estar, networking e flexibilidade operacional (Munhoz et al., 2013; Botsman & Rogers, 2011).

Inicialmente concebido como uma alternativa aos escritórios tradicionais e ao isolamento do *home office*, os espaços compartilhados de trabalho teve suas raízes no Spiral Muse em São Francisco, destacando-se pela promoção de atividades sociais e de networking entre seus membros (Munhoz et al., 2013; Botsman & Rogers, 2011). Ao longo dos anos, esses espaços se transformaram em centros de inovação e colaboração, reunindo profissionais das indústrias criativas e digitais em ambientes que facilitam a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de novos projetos (Colleoni & Arvidsson, 2014; Gandini, 2015).

Estes ambientes não se limitam apenas a oferecer infraestrutura compartilhada, como mesas e internet. Eles também promovem uma cultura comunitária baseada em valores como colaboração, abertura e sustentabilidade (Reed, 2007; Merkel, 2015). Esses espaços não apenas suportam a realização de trabalho eficiente e econômico, mas também incentivam a criatividade e a inovação através de interações entre profissionais diversos (Surman, 2013; Capdevila, 2014).

Apesar de suas vantagens, os espaços de trabalho colaborativo enfrentam desafios como questões de privacidade, segurança da informação e adaptação às necessidades individuais dos usuários (Leforestier, 2009; Munhoz et al., 2013). A gestão eficaz desses aspectos é crucial para manter a eficácia e a satisfação dentro desses ambientes dinâmicos e multifacetados.

Para muitos profissionais da economia do conhecimento, eles representam uma "terceira via"

entre o emprego tradicional e o trabalho freelancer isolado. Esses espaços facilitam não apenas o trabalho colaborativo, mas também a integração de interações humanas presenciais em um contexto digital (Johns & Gratton, 2013; Lange, 2011). Eles se tornaram cruciais para a formação de redes profissionais e o surgimento de novas oportunidades de negócios em um mundo cada vez mais conectado.

Em resumo, estes ambientes não são apenas locais de trabalho compartilhados, mas também incubadoras de ideias e conexões que refletem uma nova abordagem na organização do trabalho. Eles desempenham um papel fundamental na promoção da inovação, colaboração e flexibilidade no ambiente profissional contemporâneo, adaptando-se às necessidades dinâmicas dos profissionais da economia do conhecimento (Spinuzzi, 2012; Lange, 2006).

3. TRILHAS METODOLÓGICAS

Apresentamos, agora a maneira pela qual chegamos aos nossos achados. Nosso objetivo foi analisar a influência dos sentidos do trabalho gerados nos espaços colaborativos no engajamento dos indivíduos em atividades laborais nesses ambientes de coletividade no contexto da cidade do Recife. A pesquisa se baseou em uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas em profundidade com gestores e usuários de espaços colaborativos de trabalho.

A escolha da abordagem qualitativa se justifica pela natureza do objeto de estudo, que compreende a realidade como uma construção social e admite a utilização de diversos materiais empíricos para descrever momentos e significados produzidos na vida dos indivíduos (Flick, 2018). A pesquisa qualitativa permite um maior aprofundamento no tema e uma melhor compreensão do fenômeno estudado, especialmente no contexto específico da cidade do Recife (Merriam & Creswell, 2010).

Optou-se pela prática interpretativa com enfoque indutivo, pois possibilita a compreensão dos significados gerados nos espaços colaborativos de trabalho por meio da interpretação do discurso dos entrevistados (Minayo, 2008). Essa abordagem permite que os pesquisadores explorem as perspectivas dos participantes e construam teorias a partir dos dados coletados, o que é crucial para a análise dos sentidos do trabalho e do engajamento dos indivíduos (Strauss & Corbin, 1990).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais em profundidade com gestores e usuários de espaços colaborativos de trabalho na cidade do Recife. A escolha dos entrevistados seguiu os seguintes critérios: acessibilidade e disponibilidade dos gestores em participar da pesquisa após serem contactados por telefone, e o critério da "bola de neve" para os

usuários, no qual cada entrevistado indicava novos e antigos usuários do espaço para ampliar a diversidade de perspectivas. As entrevistas foram pré-agendadas e realizadas em local reservado. Cada entrevista foi gravada com anuência dos entrevistados e, posteriormente, transcrita na íntegra.

O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista elaborado a partir das dimensões concretas e abstratas que compõem as condições de produção/consumo de significados em cada um dos elementos do circuito da cultura proposto por Du Gay et al. (1997). O roteiro foi composto por perguntas fixas e específicas, que surgiam a partir da necessidade de cada entrevista e eram desenhadas para desencadear respostas argumentativas relacionadas aos objetivos da pesquisa.

A opção por perguntas abertas mostrou-se mais apropriada para que os entrevistados pudessem expressar livremente suas opiniões, crenças e sentimentos em relação ao trabalho nos espaços colaborativos de trabalho, permitindo um entendimento mais profundo das articulações entre os significados culturais produzidos nos diferentes momentos do circuito da cultura (Bauer & Gaskell, 2005). A natureza flexível do instrumento de coleta de dados também foi preservada, possibilitando a inclusão ou supressão de perguntas de acordo com os temas emergentes durante as entrevistas (Gaskell, 2002).

As entrevistas foram analisadas com base na Análise de Discurso Crítica (ADC), conforme orientações de Fairclough (2008) e Ramalho e Resende (2011). A ADC permite identificar os aspectos históricos, sociais e ideológicos que marcam a produção e a interpretação dos discursos, o que é fundamental para compreender os sentidos do trabalho e do engajamento dos indivíduos nos espaços colaborativos de trabalho (Fairclough, 2008).

A análise dos dados seguiu as seguintes etapas: transcrição das entrevistas, leitura e familiarização com o material, importação das transcrições para o Nvivo, segmentação das entrevistas em unidades de significação, categorização das unidades de significação e interpretação dos dados. As gravações das entrevistas foram transcritas na íntegra para garantir a fidelidade das falas dos entrevistados. As entrevistas transcritas foram lidas e relidas para corrigir eventuais erros de digitação e permitir a familiarização com o relato dos entrevistados, aprofundando a compreensão das nuances das falas.

As entrevistas transcritas foram importadas para o software Nvivo, que facilitou a organização, a codificação e a análise dos dados. As entrevistas foram segmentadas em unidades de significação, que correspondem ao mínimo de texto necessário à compreensão do significado por parte do analista. Essa segmentação permitiu um exame mais detalhado das falas dos entrevistados e a identificação de padrões recorrentes.

Na etapa de categorização, utilizamos as dimensões teóricas apresentadas no Quadro 1 para

agrupar as unidades de significação identificadas nas entrevistas. Essas dimensões dizem respeito aos sentidos do trabalho produzidos nos espaços colaborativos, considerando a perspectiva dos usuários e gestores. Alguns exemplos de categorias analíticas que podem ser utilizadas, baseadas no Quadro 1, incluem: significado para a identidade individual e coletiva, formas de regulação e controle do trabalho, e dinâmicas de produção e consumo associadas a esse contexto.

Quadro 1– Condições de produção/consumo dos significados culturais

Dimensão	Categorias analíticas	Definição
Subjetiva (Abstrata)	Elementos culturais pré-existentes	Referencial de sentidos e ideias (Micro perspectiva) Conhecimento sobre as rotinas de produção Habilidades técnicas Ideologias profissionais Conhecimento institucional Suposições sobre os consumidores
	Culturas vividas (Macro perspectiva)	Condições culturais existentes no meio social que pautam a produção cultural (estrutura sociocultural e políticas responsáveis pela construção de significados comuns)
Objetiva (Concreta)	Organização do trabalho	Formas pelas quais os grupos se organizam e articulam os capitais que compõem as forças e condições de produção.
	Infraestrutura técnica	Condições materiais de produção
	Relações sociais de produção	Articulações sociais

Fonte: Elaboração própria a partir de Hall (2006), Johnson (2006) e Du Day et al. (1997)

Após categorizar as unidades de significação, prosseguimos para a interpretação dos dados. Nesta etapa, analisamos cada categoria em profundidade, buscando compreender como os sentidos do trabalho emergem dos discursos dos entrevistados. Isso envolve identificar padrões recorrentes nas falas, observar como diferentes perspectivas se articulam, e relacionar os sentidos do trabalho identificados com o contexto específico dos espaços colaborativos de trabalho no Recife.

Conforme planejado anteriormente, elaboramos um quadro-síntese para organizar os resultados da pesquisa de forma estruturada. Esse quadro será apresentado em outra seção do capítulo como Resultados Complementares. A finalidade do quadro-síntese é apresentar os principais sentidos do trabalho identificados na análise, possibilitando uma visão geral dos resultados e facilitando a discussão sobre sua influência no engajamento dos indivíduos. O Quadro 1, que apresenta as dimensões analíticas utilizadas na categorização, será referenciado nessa seção (Resultados Complementares) como o embasamento teórico para a criação do quadro-síntese.

A metodologia apresentada possibilitou a coleta e análise de dados ricos e relevantes para o objetivo da pesquisa. A utilização da abordagem qualitativa, da prática interpretativa com enfoque indutivo e da Análise de Discurso Crítica possibilitou um profundo entendimento dos sentidos do trabalho gerados nos espaços colaborativos de trabalho e sua influência no engajamento dos indivíduos, especialmente no contexto da cidade do Recife.

4. O QUE ENCONTRAMOS EM NOSSA EXPLORAÇÃO

Os espaços coletivos de trabalho, também conhecidos como coworkings, se tornaram uma opção cada vez mais popular para profissionais de diversas áreas. Essa mudança no panorama laboral se deve a diversos fatores, como a crescente demanda por flexibilidade, a busca por um ambiente propício à colaboração e a necessidade de networking.

Aqui, apresentamos uma análise do perfil do usuário de espaços coletivos de trabalho, considerando suas características, motivações e expectativas. A partir de pesquisas e entrevistas realizadas, exploramos a diversidade de profissionais que frequentam esses ambientes, as adaptações impulsionadas pela pandemia da COVID-19 e a busca por significado no trabalho contemporâneo.

4.1. Diversidade Profissional e Adaptabilidade

Tradicionalmente associados à economia criativa, os espaços colaborativos de trabalho hoje abrigam uma gama diversificada de profissionais, desde designers e publicitários até advogados, contadores e vendedores. Essa pluralidade reflete a crescente adesão ao modelo de coworking, que oferece vantagens como flexibilidade, networking e um ambiente propício à criatividade e inovação (Nilles, 2015).

A pandemia da COVID-19 impulsionou ainda mais essa diversidade. Com o aumento do trabalho remoto e a necessidade de distanciamento social, muitos profissionais de áreas tradicionais buscaram nos coworkings uma alternativa aos escritórios tradicionais ou ao trabalho em casa. Essa migração foi motivada pela busca por um ambiente estruturado, propício à concentração e à socialização, além da oportunidade de networking e colaboração com outros profissionais (Bernal et al., 2020).

4.2. Características Comuns dos Usuários

Apesar da diversidade profissional, os usuários de espaços coletivos de trabalho compartilham algumas características em comum:

- **Autonomia e Disciplina:** O modelo de coworking exige dos seus usuários autonomia para gerenciar seu tempo e trabalho, além de disciplina para manter o foco e a produtividade em um ambiente compartilhado.
- **Interatividade e Senso de Coletividade:** A colaboração e o trabalho em equipe são valores fundamentais para o bom funcionamento dos espaços colaborativos. Os usuários desses ambientes precisam estar dispostos a interagir com os demais membros da comunidade, compartilhar conhecimentos e experiências, e trabalhar em conjunto para alcançar objetivos

comuns.

- **Flexibilidade:** A flexibilidade é uma característica essencial tanto para os usuários quanto para os próprios espaços colaborativos. Os usuários precisam ser flexíveis em relação ao horário de trabalho, ao ambiente de trabalho e às regras do espaço. Já os coworkings precisam oferecer diferentes opções de trabalho, como salas privativas, áreas comuns e espaços de lazer, para atender às diversas necessidades dos seus membros.

- **Busca por Networking:** A construção de uma rede de contatos profissionais é um dos principais benefícios dos espaços colaborativos. Os usuários desses ambientes buscam oportunidades de networking para ampliar seus horizontes profissionais, trocar experiências e gerar novas oportunidades de negócio.

4.3. Oposição de Estilos e a Formação de um Perfil Único

Embora as características acima sejam predominantes, os espaços colaborativos também apresentam uma diversidade de estilos e comportamentos. É comum encontrar usuários com diferentes níveis de formalidade, desde aqueles que se vestem de forma mais casual até aqueles que preferem um estilo mais profissional.

Essa diversidade, no entanto, não impede a formação de um perfil único: o usuário do espaço colaborativo de trabalho. Esse perfil reúne características como autonomia, disciplina, interatividade, senso de coletividade, flexibilidade e interesse em networking, além de uma busca por um ambiente de trabalho que reflita seus valores e anseios profissionais.

4.4. O Sentido do Trabalho em Espaços Colaborativos

O trabalho pode adquirir sentido para o indivíduo por diversas razões, que vão desde a necessidade de sustento financeiro até a busca por realização pessoal e propósito. A análise das falas dos usuários de espaços colaborativos revela diferentes dimensões do sentido do trabalho para esse grupo:

- **Necessidade Financeira:** A renda proveniente do trabalho é um fator fundamental para a maioria dos usuários. O trabalho é visto como um meio de prover o sustento próprio e familiar (Baptista, 2010).

- **Propósito e Realização Pessoal:** O trabalho também é percebido como uma forma de realização pessoal e contribuição para a sociedade. Isso é particularmente evidente entre profissionais que atuam em organizações do terceiro setor, que buscam gerar impacto social positivo por meio de seu trabalho (Godoy, 2009).

- **Conexão Social e Networking:** O convívio social é uma necessidade humana fundamental. O trabalho, muitas vezes, preenche essa lacuna, proporcionando interação com outras pessoas e

a construção de relações profissionais e pessoais (Wrzesniewski, 2003)

- Perfil do Usuário de Espaços Coletivos de Trabalho: Diversidade, Adaptabilidade e Busca por Significado (continuação)

- Conexão Social e Networking: O convívio social é uma necessidade humana fundamental. O trabalho, muitas vezes, preenche essa lacuna, proporcionando interação com outras pessoas e a construção de relações profissionais e pessoais (Wrzesniewski, 2003). Espaços colaborativos, por sua natureza, facilitam a socialização e o networking, aspectos valorizados pelos usuários desses ambientes.

- Busca por Diferencial e Mudança: Profissionais que utilizam coworkings demonstram, em geral, uma postura mais inovadora e propensa a mudanças (Nilles, 2015). Muitos buscam um ambiente de trabalho que reflita esses valores e lhes permita fazer a diferença no mundo, seja por meio de seu trabalho individual ou colaborativo.

- Fuga do Isolamento Domiciliar: A pandemia da COVID-19 reforçou a importância do ambiente de trabalho para a socialização e a produtividade de muitos indivíduos. O trabalho remoto, embora necessário, gerou isolamento e a carência de um espaço estruturado para o desenvolvimento de atividades profissionais. Os espaços colaborativos supriram essa necessidade, oferecendo um ambiente propício à concentração, ao trabalho produtivo e à socialização (Bernal et al., 2020).

O Quadro 2, a seguir, sintetiza os resultados da pesquisa, de acordo com as categorias analíticas apresentadas na seção de metodologia.

Quadro 2- Síntese dos Resultados

Categorias analíticas	Principais resultados
Referencial de sentidos e ideias (Micro perspectiva)	Sinônimo de conquistas (melhora da qualidade de vida pessoal e familiar) Trabalho como missão ou propósito (trabalho para um mundo melhor) Trabalho como oportunidade para ajudar outras pessoas dentro do um espaço colaborativo de trabalho Trabalho que é pesado pode se tornar mais leve Trabalho é uma questão existencial (se sentir vivo).
Culturas vividas (Macro perspectiva)	O um espaço colaborativo de trabalho proporciona a possibilidade de construção de uma cultura organizacional híbrida e multifacetada. Cultura da inovação dos Espaços Colaborativos (Liberdade de ideias e diferentes perspectivas) Ser economicamente produtivo (Trabalho como fonte de renda)
Organização do trabalho	Clima organizacional diferentes do Clima doméstico Cultura do um espaço colaborativo de trabalho diferentes da de outros tipos de organizações
Infraestrutura técnica	Oposta ao modelo de trabalho tradicional (inflexível, que “bate ponto”, remuneração por hora trabalhada).

Relações sociais de produção	Necessidade de socialização Colaborar com as pessoas dentro do espaço colaborativo Sentimento de bem-estar em virtude da socialização (tanto em relação à oposição da solidão de estar em casa, como de poder compartilhar questões emocionais) Compartilhamento de conhecimentos e experiências Sair da rotina de casa (doméstica)
------------------------------	---

Fonte: Análise dos dados

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com o início do estudo marcado por um aprofundamento conceitual das temáticas de sentido do trabalho, labor, pandemia e espaços colaborativos de trabalho, estabelecemos um método de pesquisa que não apenas explorou documentos relevantes, mas também coletou dados por meio de entrevistas com usuários e proprietários desses espaços. As perguntas estruturadas foram elaboradas com base nos comportamentos dos usuários, inspirações laborais, projetos de vida e os impactos da pandemia na vida profissional, entre outros aspectos.

Após a coleta e transcrição dos dados, organizamos as respostas em categorias para identificar padrões e semelhanças nas experiências dos entrevistados, que variaram em idade, localização e área de atuação. Esses padrões revelaram aspectos comportamentais e ideológicos compartilhados entre os usuários de espaços colaborativos de trabalho.

Assim, destacamos a ascensão dos espaços colaborativos de trabalho no cenário contemporâneo, especialmente após a pandemia de Covid-19, quando o modelo se mostrou capaz de atender às novas demandas dos usuários. Isso incluiu a transição em massa para o trabalho remoto durante a pandemia, ressaltando a capacidade desses espaços de se adaptarem às necessidades emergentes.

Para melhorar e ampliar essa compreensão, é essencial considerar a contínua evolução dos espaços colaborativos de trabalho, adaptando-se não apenas às mudanças no ambiente econômico e social, mas também às expectativas em constante transformação dos profissionais que os utilizam. Isso envolve não apenas a oferta de infraestrutura física adequada, mas também a promoção de uma cultura organizacional inclusiva, que valorize a diversidade de estilos de trabalho e a busca coletiva por significado e realização profissional.

Em suma, os espaços colaborativos de trabalho representam uma resposta dinâmica e flexível aos desafios contemporâneos do mercado de trabalho, oferecendo um ambiente propício à inovação, colaboração e crescimento pessoal e profissional de seus usuários.

REFERÊNCIAS

- Adams-Boddy, C., & Padmore, C. (2020). *COVID-19 and the future of work: A view from the Global South*. International Labour Organization.
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2005). *Analyzing media texts*. Sage Publications.
- Bernal, J. M., Lara, M. D., & Olivero, J. (2020). Coworking spaces and the COVID-19 pandemic: An opportunity for innovation and social distancing? *Journal of Business Research*, 124, 572-587. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.11.024>
- Boltanski, L., & Chiapello, E. (1999). *The new spirit of capitalism*. Verso.
- Braverman, H. (1974). *Labor and capital: The degradation of work in the capitalist process*. Monthly Review Press.
- De Vries, K., Hoeve, M., & Van der Leest, R. (2020). Coworking spaces: User characteristics, motivations, and satisfaction. *Journal of Workplace Behavior*, 31(2), 230-252.
- Enriquez, M. (2013). *From work to desire: Psychoanalysis and social change*. Verso.
- Fairclough, N. (2008). *Discourse analysis and critical research*. Routledge.
- Flick, U. (2018). *Qualitative research*. SAGE Publications.
- Gaskell, G. (2002). *Qualitative research: The basics*. SAGE Publications.
- Gorlick, M. A., & Hodgkinson, G. P. (2020). Coworking spaces and the future of work: Where the physical and virtual converge. Routledge.
- Kluver, K. A., Buur, J., & Louw, L. (2021). The impact of coworking spaces on employee well-being and work engagement: A meta-analysis. *Journal of Occupational Health Psychology*, 26(2), 184-197. <https://doi.org/10.1037/ocp0000210>
- Merriam, S. B., & Creswell, J. W. (2010). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Jossey-Bass.
- Minayo, M. C. S. (2008). *O método na pesquisa em ciências sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Mouës, M., & Jones, T. (2021). Coworking spaces: A review of the literature. *Journal of Management*, 47(1), 1-37. <https://doi.org/10.1177/0149206319899305>
- Nilles, M. (2015). *Coworking: The rise, the hype & the future of shared spaces*. Workspaces.com.
- Oldenburg, R. (1989). *The great good place: Cafes, coffee shops, bars, public baths, and other hangouts for strangers*. Basic Books.
- Pinsonneault, K., St-Pierre, J., & Shepherd, C. (2019). Coworking spaces: A global review of the literature. *Journal of Management*, 45(4), 577-610. <https://doi.org/10.1177/0149206318806843>
- Ramalho, J. P., & Resende, S. M. (2011). *Análise de discurso crítica: Uma introdução*.

Editora Letras Curtas.

Sennett, R. (1992). *The flexible society: In search of a new social order*. Vintage Books.

Spatari, G., De Luca, A., & Pagano, A. (2020). Coworking spaces: A systematic review of the research on their impacts on users. *Future of Work, 1*, 1-26.

Strauss, A., & Corbin, J. (1990). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory*. Sage Publications.

Sundstrom, E., Ivanov, S., Leimeister, J. C., & Lundberg, J. (2020). The role of coworking spaces in innovation: A multilevel analysis. *Journal of Business Research, 124*, 580-593. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.11.027>

Wrzesniewski, A. (2003). Job crafting and cultivating positive meaning and identity in work. In *Positive organizational behavior* (pp. 83-104). Sage Publications.

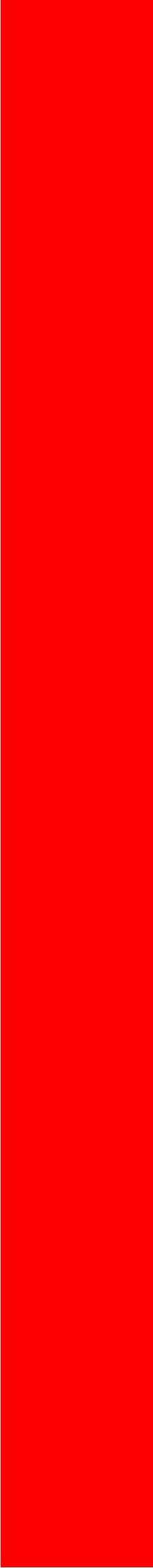


Capítulo 6

FELICIDADE LÍQUIDA: DO MAL-ESTAR EM FREUD AO MAL-ESTAR EM BAUMAN

10.29327/5406605.1-6

Edison Francisco da Silva
Diego Saimon de Souza Abrantes



FELICIDADE LÍQUIDA: DO MAL-ESTAR EM FREUD AO MAL-ESTAR EM BAUMAN

Edison Francisco da Silva

Diego Saimon de Souza Abrantes

RESUMO

O presente estudo pretendeu identificar na obra de Bauman, *O mal-estar da pós-modernidade* (1997), aspectos que corroboram a ideia de Freud, exposta em *O mal-estar na civilização* (1930), de que existe um mal-estar instalado nas sociedades civilizadas bem como discutir os reflexos de tais aspectos na sociedade atual. Para essa realização, fez-se uma revisão bibliográfica em Psicanálise, de método comparativo e à luz da análise de conteúdo, tendo-se analisado 76 obras. A pesquisa desenvolveu-se a partir da descrição da civilização de Freud e da pós-modernidade de Bauman, seguido da correlação psicanalítica entre ambas. Desse material investigativo, depreendeu-se que o homem é um sujeito que parece estar sempre em situação desconfortável diante da vida socializada. Na civilização freudiana, esse desconforto se revela a partir da renúncia pulsional que todos têm que fazer. Na pós-modernidade, o incômodo se reflete nas relações frágeis entre as pessoas, na fragmentação das instituições e na dificuldade dos sujeitos em constituir suas identidades. Isso potencializa a condição de desamparo dos homens, natural, segundo Freud. Diante da vivência inevitável do desamparo, a sublimação se coloca como uma saída possível.

Palavras-chave: mal-estar, consumo; sociedade de/do consumo; felicidade; desamparo.

FELICIDAD NETA: DEL MALESTAR EN FREUD HACIA EL MALESTAR EN BAUMAN

RESUMEN

El presente estudio pretendió identificar en la obra de Bauman, *El malestar de la posmodernidad* (1997), aspectos que corroboran la idea de Freud, expuesta en *El malestar en la cultura* (1930), que existe un malestar que debe instalarse en las sociedades, así como discutir los reflejos de tales aspectos en la sociedad actual. Para este logro se realizó una revisión bibliográfica en Psicoanálisis, de método comparativo, a la luz del análisis de contenido, habiéndose analizado 76 trabajos, pues este artículo es el resultado de un amplio estudio monográfico. La investigación se desarrolló a partir de la descripción de la civilización de Freud y la posmodernidad de Bauman, seguida de la correlación psicoanalítica entre ambas. De este material investigativo se desprende que el hombre es un sujeto que siempre parece estar en una situación incómoda frente a la vida socializada. En la civilización freudiana, este malestar se revela por el impulso que todo el mundo tiene por hacer. En la posmodernidad, el malestar se refleja en las frágiles relaciones entre las personas, la fragmentación de las instituciones y la dificultad de los sujetos para constituir sus identidades, lo que potencia la condición de desamparo de los hombres, naturalmente, según Freud. Ante la inevitable experiencia del desamparo, la sublimación se plantea como una posible salida.

Palabras clave: malestar, consumo; sociedad del consumo; felicidad; impotencia.

LIQUID HAPPINESS: FROM THE DISCONTENTS IN FREUD TO THE DISCONTENTS IN BAUMAN

ABSTRACT

This study had focused to identify in Bauman's work, *Postmodernity and Its Discontents* (1997), aspects that corroborate Freud's idea, exposed in *Civilization and Its Discontents* (1930), that there is a malaise installed in civilized societies, as well as to discuss the reflexes of such aspects in the current society. To find answers, a bibliographic review on Psychoanalysis and a comparative method was selected, and using the content analysis, 76 researches were analyzed, because this article is the result of a wide monographic study. The research had developed from the description of Freud's civilization and Bauman's postmodernity, had been followed by the psychoanalytic correlation between them. From the investigation, it was uncovered that man always seems to be in an uncomfortable situation in the front of socialized life. In Freudian civilization, this discomfort is revealed by the drive that everyone has to do. In postmodernity, the discomfort is reflected in the people's fragile relationships, the institutions fragmentation and the subjects' difficulties in constituting their identities, which enhances the men's helplessness condition. Faced with the inevitable experience of helplessness, sublimation poses itself as a possible way out.

Keywords: malaise, consumption; consumption society; happiness; helplessness.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretendeu identificar na obra de Bauman, *O mal-estar da pós-modernidade* (1997), os aspectos que corroboram a ideia de Freud, exposta em *O mal-estar na civilização* (1930), de que existe um mal-estar instalado nas sociedades civilizadas, bem como discutir os reflexos de tais aspectos atualmente.

O mal-estar na civilização (1930) não é somente uma leitura social antropológica, mas é uma investigação psicanalítica das origens da infelicidade humana. Nela, Freud demonstra como a estrutura da sociedade e suas instituições foram concebidas sob a premissa de proteger e diminuir o sofrimento dos homens quando em troca, exige deles a renúncia dos desejos individuais. Nesse sentido, o convívio em sociedade requer que o sujeito desista de sua individualidade para se adaptar às exigências impostas pela civilização (FREUD, 2019f).

Por sua vez, depois de quase 70 anos da primeira publicação de *O mal-estar na civilização* (1930), Bauman publicou *O mal-estar da pós-modernidade* (1997) com o intuito de verificar se os problemas apontados por Freud (2019f) ainda persistem na pós-modernidade. Bauman (1998) parte do que ele chama de problemas de “líquidos” da sociedade pós-moderna: o enfraquecimento das instituições, a fragmentação das identidades e a fragilidade das relações entre os homens que promovem uma sociedade instável e insegura. Esta parece um diferente daquela mencionada por

Freud (2019f): as instituições eram fortes e capazes de conduzir o sujeito ordeiramente, no entanto, com um preço a pagar.

Para atender as exigências investigativas desse estudo, se propôs identificar os elementos e a estruturação da civilização freudiana e baumaniana, os motivos pelos quais há mal-estar em cada uma delas e a partir disso, analisar, de modo comparativo, suas implicações na vida cotidiana. Assim, optou-se por uma pesquisa bibliográfica em Psicanálise e de método comparativo, cujas análises foram realizadas através da metodologia de análise de conteúdo.

Quanto aos resultados, concordou-se e reforçou-se que a sociedade descrita por Freud (2019f) obriga o sujeito a se adequar aos padrões morais estabelecidos, fazendo-o renunciar de seus desejos individuais. Nesse sentido, a civilização que deveria amparar o sujeito e lhe dar condições de existência, falha em seu objetivo, potencializando o sofrimento dos homens enquanto sujeitos do desamparo. Já Bauman (1998) atualizou o *status* de *O mal-estar na civilização* (1930) e identificou que a pós-modernidade está instável e imprevisível, isso porque as instituições estão fragmentadas, as relações são líquidas e a construção de identidade é baseada no consumo. Isso coloca o sujeito numa posição de insegurança, refletindo a ideia de que a sociedade também falha no seu projeto de proporcionar felicidade ao sujeito. Ainda assim, há na sublimação psicanalítica uma saída para o sofrimento humano.

Logo, ao se estabelecer um diálogo entre *O mal-estar na civilização* (1930) e *O mal-estar da pós-modernidade* (1997), partiu-se da civilização freudiana e a busca do homem por felicidade, enfatizando-se que a condição e constituição dos sujeitos na cultura não os permitem ser felizes. Acompanhado disso, mostrou-se que a culpa e a agressividade são subprodutos das culturas e que diante das condições de sofrimento, o homem é um ser desamparado. Considerando os estudos de Freud (1930), o ponto de partida para se apresentar a pós-modernidade baumaniana foi a construção de uma ponte entre a modernidade e a pós-modernidade, expondo-se os problemas líquidos: a queda das instituições, a fragilidade dos laços humanos e a dificuldade de construção de identidades individuais.

2. CIVILIZAÇÃO EM FREUD

Em 1930, Freud publicou, em Viena, um livro chamado *Unglück in der Kultur* (A infelicidade na cultura) que mais tarde, por orientação do seu tradutor inglês, foi reproduzido com o título: *Civilization and its Discontents*, traduzido para o português como *O mal-estar na civilização* (FRANCO-FILHO, 2009).

O tema central em *O mal-estar na civilização* (1930) é a dificuldade dos homens alcançarem a completa felicidade. Freud (2019f) parte da investigação do propósito da vida humana questionando: o que os homens desejam realizar durante o percurso de suas vidas? A resposta vem logo em seguida: os homens desejam se tornar e permanecer felizes. A aspiração à realização de tal desejo tem dois lados: os homens querem ausência de dor e desprazer; e os sujeitos querem vivenciar fortes sensações de prazer, isto é, colocar em prática a dinâmica do princípio do prazer.

Apesar do princípio do prazer estabelecer a finalidade da vida, para Freud (2019f) ele é irrealizável e está em desacordo com a própria constituição do sujeito e as condições do mundo em todos os seus aspectos. Desse modo, os homens estão mais propensos ao sofrimento do que à felicidade. Diante das limitações impostas aos sujeitos por sua constituição e das disposições do mundo, a civilização tem o objetivo de aplacar as dores da existência humana, no entanto, para Freud (2019f), ela falha, pois para se adequar a cultura, homens e mulheres renunciam seus desejos individuais. O subproduto dessa civilização que não consegue contemplar os desejos individuais é a culpa e a agressividade, frutos das pulsões.

Além disso, de acordo com Macedo (2012), desde a infância, os sujeitos são atravessados pelo desamparo e a vida civilizada potencializa essa condição, pois na civilização, o sujeito está ao mesmo tempo à mercê do mundo, sem vivência de satisfação, sem a proteção do Outro renunciando aos seus desejos. Talvez por isso, no livro *O futuro de uma ilusão* (1926), Freud (2019e) revela a suspeita de que o desamparo do homem na sociedade não pode ser interrompido, pois ele não é um momento da vida, mas uma condição que acompanha o sujeito durante toda a sua existência. Já em *O mal-estar na Civilização*, Freud (2019f) aponta que é mais fácil ao homem alcançar a infelicidade dada a sua constituição e as fontes de sofrimento humano. Dessa maneira, o desamparo psíquico é uma marca da civilização.

3. A PÓS-MODERNIDADE BAUMANIANA

Não há um marco específico ou uma data histórica que caracterize precisamente a passagem da modernidade para a pós-modernidade. O que comumente alguns autores costumam chamar de pós-modernidade é o conjunto de transformações pelas quais o mundo vem passando nas últimas décadas: o poder extraterritorial, as comunicações eletrônicas, a instantaneidade e a ruptura com as instituições sociais (BAUMAN, 1998; EAGLETON, 1996; HALL, 2006; LYOTARD, 1979; NICOLACI-DA-COSTA, 2004; VATTIMO, 1985).

De acordo com Bauman (1998), a pós-modernidade se refere à atualidade, momento de

desenraizamento de identidade, laços e espaço. O tempo é o aqui e o agora, separado de uma memória que identifique onde o sujeito esteve, onde está e para onde vai. Na visão do autor, tudo que os sujeitos almejam é a felicidade e no contexto pós-moderno, os indivíduos só podem obtê-la através da união entre duas coisas: a segurança e a liberdade. Ambas inconciliáveis no percurso da história, incompatíveis na civilização, mas viáveis no consumo.

O consumo de bens, pessoas e de si mesmos, refletem uma sociedade narcísica que tem cada vez mais dificuldade de manter relações afetivas com outras pessoas. Nesse sentido, a sociedade atual tornou-se extremamente individualista. Bauman (1998) reconhece que a liberdade individual é o valor pelo qual todos os outros valores foram reavaliados, isto é, o individualismo se sobrepõe a qualquer outra questão social.

É pela liberdade individual que os sujeitos buscaram maior emancipação em relação às instituições pós-modernas. No entanto, sem o apoio simbolizante das instituições, o sujeito perdeu o rumo. Ocorreu-se o que Pereira (2004) e Hall (2006) chamam de *descentramento do sujeito* e que Minerbo (2013) compreendeu como uma *depleção simbólica*: a falta de algo necessário, a falta do símbolo, de algo que institui o sujeito.

Por isso, as instituições têm papel importante na construção e sedimentação das identidades individuais já que a contemporaneidade está marcada pelos laços frouxos entre as pessoas, a fragmentação dos sujeitos e a dissolução das instituições, além da perda de fronteiras geográficas e da sensação de se pertencer a um lugar. Nesse contexto de mudanças repentinas, a identidade tornou-se descartável, procurando-se construí-la e destruí-la a todo momento (MINERBO, 2013).

4. METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, foi utilizado o método bibliográfico, o qual se define como uma busca por materiais já elaborados, constituídos de livros e artigos científicos (GIL, 2017). A pesquisa objetivou esclarecer as ideias trazidas por Freud e Bauman sobre um mal-estar estabelecido na sociedade. Dessa maneira, tratou-se de um estudo comparativo que, na visão de Fachin (2003), consiste em investigar fatos, suas semelhanças e suas diferenças. Neste caso, fez-se isso tomando duas obras como bases centrais comparativas: *O mal-estar na civilização* (1930) e *O mal-estar da pós-modernidade* (1997).

A pesquisa levou em conta o sujeito psicanalítico apresentado por Freud, nesse sentido, tratou-se também de uma pesquisa em Psicanálise. Mezan (2006) esclarece que a pesquisa em

Psicanálise é a um conjunto de atividades voltadas para a produção de conhecimento que tomam suas teorias como objeto de estudos sistemáticos ou com reflexões epistemológicas que contribuirão para esclarecer os conceitos da Psicanálise. Isso decorre através de assuntos por ela aprofundados: sujeito inconsciente, identificação, falta, sublimação, narcisismo e princípio doprazer.

Foram utilizadas 76 bibliografias, distribuídas entre artigos científicos, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Não foram estabelecidos períodos de publicação das obras a serem incluídas no estudo, pois uma delas teve sua primeira publicação em 1930(*O mal-estarnacivilização*). A amostra da pesquisa se dividiu em três seleções:

A primeira seleção incluiu as referências fundamentais de Freud: *O mal-estar na civilização* (1930); *Totem e tabu* (1912-1913), *Além do princípio do prazer* (1920), *Psicologia das massas e análise do Eu* (1921), *Inibição, sintoma e angústia* (1926), *O futuro de uma ilusão* (1927). Para a discussão em Bauman, foi usada a obra de referência, *O mal-estar na pós-modernidade* e os outros livros dele que são relevantes ao tema discutido: *Amor líquido* (2000), *Modernidade líquida* (2001), *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos* (2004) e *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias* (2008).

A segunda seleção teve a finalidade de subsidiar a discussão sobre os pontos de vistas dos dois autores. Fez-se através de artigos científicos, dissertações e teses encontrados nas bibliotecas: *Scientific Electronic Library Online*(SCIELO); *O portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia* (PePSIC); *Sistema regional de Infomacionen Línea para Revistas Científicas de américa Latina, el Caribe, Españã y Portugal* (LATINDEX); *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS); além de bases de dados online de universidades nacionais ou estrangeiras.

Na terceira seleção foram inseridos livros de divulgação, que Gil (2017)define como obras científicas ou técnicas que tem a intenção de comunicar assuntos pertinentes a determinado campo de conhecimento. A seleção dos livros de divulgação foi feita conforme aconselha o autor citado: através da pesquisa por título, assunto ou autor, em bibliotecas virtuais. Os indicadores de pesquisa para livros foram os mesmos adotados para artigos científicos, dissertações e teses.

4.1. Critérios de inclusão e exclusão

- Período de publicação das obras: não houve critério temporal parainclusão;
- Foram inclusas as duas obras base da pesquisa: *O mal-estar na civilização* (1930) e *O mal-estar da pós-modernidade*(1997);
- Foram utilizadas outras obras de Freud, consideradas indispensáveis ao estudo: *Totem e*

tabu(1912-1913), Além do princípio do prazer (1920), Psicologia das massas e análise do Eu (1921), Inibição, sintoma e angústia(1926), O futuro de uma ilusão (1927).

- Foram utilizadas outras obras de Bauman, indispensáveis ao estudo: Amor líquido (2000), Modernidade líquida (2001), Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos (2004) e Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias(2008).

- As bibliografias foram do tipo artigos científicos, dissertações e teses.

- Todas bibliografias deviam estar presentes nas plataformas SCIELO, PePSIC, LATINDEX e LILACS e/ou nas bases de dados online de universidades nacionais, contendo na estrutura do seu título alguma das palavras-chaves: mal-estar da modernidade, mal-estar na civilização/cultura, subjetivação, consumo, sociedade de/do consumo, narcisismo, felicidade, princípio do prazer e desamparo;

- Os livros de divulgação ou livros científicos e técnicos tinham que ser da Psicanálise, especialmente a freudiana.

- As bibliografias que não se encaixaram nos critérios foram excluídas, incluindo aquelas que, no momento da análise dos resumos, não demonstraram conteúdo alinhado com esta pesquisa.

4.2. Coleta, análise e interpretação dos dados

Conforme já mencionado, tratou-se de um estudo comparativo e dessa maneira, tal qual indica Gil (2017), buscou-se ressaltar as diferenças e similaridades entre os objetos de estudo. Assim, aplicou-se uma comparação entre as obras *O mal-estar da pós-modernidade*(1997) e *O mal-estar na civilização*(1930).

Os materiais bibliográficos obtidos foram interpretados de acordo com a teoria Psicanalítica. Gil (2017) referencia a importância em utilizar uma teoria para a investigação de ideias. Segundo o autor, as teorias proporcionam a adequada sistematização de conceitos, sintetizam o conhecimento e sugerem a metodologia apropriada para a investigação. Além disso, foi utilizada a análise de conteúdo adotada por Moraes (1999), a qual foi dividida em cinco etapas:

1. Preparação: consistiu em identificar as amostras a serem analisadas. Para isso, foram pesquisados livros, artigos científicos, teses e dissertações nas bibliotecas virtuais *Scielo*, PePSIC, LATINDEX e LILACS com as palavras chaves descritas nos critérios de inclusão e exclusão;

2. Unitarização: os textos foram lidos e definidos em unidades. Nessa etapa, foram excluídos

os materiais que não estavam alinhados com a proposta da discussão;

3. Categorização: os textos, oriundos da busca realizada nas bibliotecas virtuais, foram agrupados por discussões semelhantes.

4. Descrição: após o estabelecimento das categorias de análise, foram produzidos textos sínteses a fim de se fazer uma descrição pormenorizada de cada uma delas;

5. Interpretação: buscou-se compreender de maneira aprofundada os conteúdos pesquisados, tudo à luz da teoria psicanalítica. A partir disso, produziu-se um texto com as discussões apontadas pelos autores, o qual será visto logo em seguida.

5. RESULTADOS

A obra de Bauman (1998) confirma em muitos pontos aquilo que Freud começou a delinear em 1930. Neste sentido, considerou-se verdadeira a hipótese levantada, uma vez que, durante todo estudo, identificou-se na obra de Bauman aspectos que corroboram à ideia freudiana de que existe um mal-estar instalado na configuração das sociedades civilizadas, pois trata-se de duas obras que refletem sobre isso, a constante busca dos homens por felicidade em duas sociedades distintas, no entanto, nenhuma delas é capaz de diminuir o sofrimento dos homens, uma vez que o mal-estar é inerente às sociedades.

Através da leitura comparativa, interpretativa e psicanalítica de *O mal-estar na civilização* (1930) e *O mal-estar da pós-modernidade* (1997), foi possível descrever, correlacionar e demonstrar, através de exemplos cotidianos, algumas consequências desse mal-estar pós-moderno e para analisar os resultados dessa pesquisa, construiu-se o quadro 1, com as principais discussões apresentadas nas duas obras. O quadro analítico que emerge dessa discussão, identifica e descreve os principais aspectos das obras dos dois autores a fim de oferecer uma visão panorâmica e comparativa dos objetos da pesquisa.

Quadro 1 – Comparativo das obras clássicas

	O mal-estar na civilização (1930) Freud	O mal-estar da pós-modernidade (1997) Bauman
A	O objetivo da sociedade é diminuir o sofrimento dos homens e alcançar a felicidade – princípio do prazer x princípio da realidade	A sociedade ainda busca uma vida plena livre de momentos desagradáveis – segurança x liberdade.
B	O sentimento oceânico e a busca por um sentimento de completude.	A completude é alcançada por breves momentos através do consumo.
C	Narcisismo primário e secundário	Narcisismo pós-moderno
D	A finitude do corpo gera sofrimento.	O corpo tornou-se uma mercadoria vendável e instrumento de valoração de felicidade.
E	Identidade: representação qualitativa – Ser.	Identidade: representação quantitativa – Ter.

F	As relações humanas sempre serão conflituosas.	A pós-modernidade é marcada pelo individualismo e a fragmentação dos laços humanos.
G	Capitalismo e socialismo como maneiras de eliminar os instintos agressivos do homem.	Direita e esquerda como ponto de equilíbrio entre liberdade e segurança
H	Instituições sólidas	Instituições líquidas

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

O quadro 1 possui 8 linhas, ordenadas alfabeticamente da letra A à letra H. Na primeira coluna têm-se os pontos apresentados na obra de Freud, *O mal-estar na civilização* (1930), enquanto na segunda coluna têm-se os pontos apresentados por Bauman em *O mal-estar da pós-modernidade* (1997) que corroboram a obra freudiana. Os resultados serão discutidos em quatro tópicos: Infelicidade na cultura; Compulsão pelo prazer; Narcisismo e identidade contemporânea; Laços, instituições e política. As discussões terão o quadro em questão como referência.

5.1. A cultura e seus descontentes

Tanto Freud (2019f) quanto Bauman (1998), ainda que em épocas distintas, fazem uma reflexão sobre o homem socializado que busca de diminuir o seu próprio sofrimento. Para Freud (2019c; 2019f), as possibilidades de felicidade encontram-se na harmonia entre princípio do prazer e o princípio da realidade, já para Bauman (1998), esse dilema se repete nos termos sociológicos, “liberdade e segurança”, conforme demonstrado na linha A do quadro 1. O fato é que os dois autores concordam que a felicidade dos homens não se resume à premissa de que todos devem ser felizes, mas que todos podem, a seu modo, buscar diminuir seu próprio sofrimento. Isso porque é “bem menos difícil experimentar a infelicidade” (FREUD 2019f, p.31). Para os autores, nada do que a civilização e a pós-modernidade prometeram aos seus cidadãos poderá cessar o irremediável desamparo humano. O homem é o sujeito que está sempre em conflito, seja pela sensação de incompletude, seja pela eminência da morte ou da dificuldade de domar a natureza ou pela incapacidade de manter relações com seus semelhantes. Dessa maneira, em cada época, cabe aos sujeitos gerenciar seu descontentamento com a vida civilizada (MACEDO, 2012).

Isso posto, os mal-estares na civilização e suas projeções no mundo pós-moderno se colocam como uma dificuldade dos homens se relacionarem com as suas pulsões. Na leitura de Freud (2019f), boa parte da infelicidade do homem na civilização advém da escassez de liberdade. Minerbo (2013) esclarece isso, trazendo o exemplo da vida libidinal da mulher do século XIX, cuja precisava se adequar ao padrão de filha exemplar, esposa dedicada e boa mãe. Dessa obrigatoriedade de se adequar aos poucos modos de ser, surgiram os descontentamentos com a civilização. Isso significa que esta mulher viveu sobre a premissa do princípio da realidade, talvez

forçada a renunciar suas pulsões, acreditando que assim estaria em maior segurança perante as exigências da civilização.

Na atualidade, o mal-estar permanece, embora haja outras a crenças. A crença é a de que a liberdade dita por Bauman (1998), equivalente ao que Freud (2019f) denominou de busca de satisfação, é o grande propulsor da sociedade pós-moderna.

Àquela mulher agora, pode se perceber para além dos papéis predestinados a ela, de filha exemplar, esposa dedicada e boa mãe. Ela pode exercer outros papéis, tem a liberdade, inclusive, de escolher não ser mãe ou de procurar uma profissão que melhor lhe agrade. No mundo do trabalho, por exemplo, as mulheres exercem cada vez mais diferentes profissões, pois buscam melhor qualificação profissional (ROSEMBERG, 1994). Isso faz, por vezes, conforme salienta Sarti (1996), a mulher assumir o papel de masculino, provedora da família. Nessa *revolução pós-moderna do sexo* (BAUMAN, 1998), a maneira de perceber o feminino e a maternidade, assim como o masculino e a paternidade, se modificaram, fazendo os sujeitos se reinventarem a partir de si mesmos todos os dias (MINERBO, 2013). Diariamente, é uma escolha diferente, algo novo que precisa ser buscado para se contemplar a singularidade do desejo de cada um. Mas então, qual é o ponto em que buscar satisfação virou um mal-estar?

5.2. Compulsão pelo prazer

Eis a questão apontada por Bauman (1998): buscar satisfação virou uma espécie de compulsão, uma regra que precisa ser seguida a qualquer custo. Almeida (2006) salienta que a pós-modernidade é regida pela supervalorização do prazer e, quando não há prazer envolvido em suas ações, o sujeito entra em sofrimento. Minerbo (2013) acrescenta que esta forma de sofrimento está ligada a um vazio, um sentimento de incompletude.

Pode-se pensar a lacuna da incompletude a partir do que Freud (2019f) nomeou de sentimento oceânico, um sentimento de totalidade. Conforme apresentado na linha B do quadro 1, esse sentimento dá origem a falta inicial (FREUD, 2019e), a falta de algo capaz de trazer completude, um objeto que se perdeu logo depois dos primeiros momentos de vida (LACAN, 1997). Na visão de Minerbo (2013), Pena (2017), Bauman (1998), Abrantes e Magalhães (2019), a completude é alcançada por breves momentos através do consumo. Consumir viagens, carros, roupas, por exemplo, é a forma que os sujeitos pós-modernos encontraram para retornar, ainda que por breves momentos, àquele lugar representativo de gozo, onde o sujeito se sente completo como um oceano, majestoso como a imensidão do mar.

Assim, o prazer é revivido compulsivamente, criando-se um ciclo do desejo. Conforme apontado por Lipovetsky (2007), as grandes marcas de bolsas, carros, sapatos, segundo complementam Abrantes e Magalhães (2019), se aproveitam dos desejos humanos para vender felicidade, servindo-se do estado angustiante da incompletude.

Nesse sentido, é possível compreender alguns quadros compulsivos da atualidade a partir do sentimento de incompletude das pessoas. Para isso, Minerbo (2013) traz o caso de uma mulher que tinha compulsão em comprar roupas de grife. Na falta do símbolo que constituísse sua identidade, a mulher tomava emprestado signos através das roupas e que funcionavam como “tijolos” na construção de sua subjetividade. Os signos são exteriores ao espaço psíquico. Eles não são simples resultados das diversas identificações que proporcionam experiências emocionais que, uma vez simbolizadas, dão sustentação interna ao Eupartindo de dentro para fora. A experiência proporcionada pelos signos da roupa é passageira, obrigando a mulher a recorrer, sempre, a compra de outra e mais outra roupa para sustentar sua identidade de fora para dentro, dando origem ao comportamento aditivo compulsivo.

Consumir cumpre seu papel de tampa provisória da falta inicial. Além disso, ocupa um lugar de representatividade na esfera social apontado por Bauman (1998): para entrar na sociedade e ter uma posição de destaque, é necessário preencher os requisitos ditados pelo mercado do consumo. Dito de outra forma, quem não segue as regras do consumismo pode deixar de ter o seu lugar na sociedade.

A civilização sofria de uma mal-estar atrelado ao excesso de regras que impunham limites à civilização, controlando a maneira de se pensar, agir e sentir, ajustadas ao princípio da realidade (MINERBO, 2013). Na pós-modernidade, o sofrimento se atrela ao modo de vida ditado e ordenado pelo gozo, cujo também determina as formas de se pensar, sentir e agir. No entanto, ele, agora, está a serviço das regras do princípio do prazer. De todo modo, há sofrimento e este está sempre atrelado a uma normatização, seja por um exigente Super eu civilizatório que obriga os sujeitos a renunciarem suas pulsões, seja por um Isso que a todo instante impõe a realização do prazer como um registro de felicidade.

5.3. O narcisismo e a identidade contemporânea

Além do consumo se descambar para objetos (ABRANTES; MAGALHÃES, 2014), Bauman (2008) aponta outro desdobramento do consumo: a compra e a venda de si mesmo com o desejo quase sempre inconsciente de “tornar-se e continuar sendo uma mercadoria vendável...” (p.76).

Essa afirmação remete muito bem ao narcisismo de Freud (2019b). Narciso era um rapaz da mitologia Grega, belo, vaidoso e egoísta que era incapaz de amar outras pessoas e morreu por adorar a sua própria imagem. Talvez esse seja o conto da modernidade líquida, com muitos sujeitos investindo libido em si mesmo o tempo todo.

O narcisismo apontado por Freud (2019b), conforme menciona Birman (2008), é um investimento necessário na dinâmica individual e coletiva, e não necessariamente algo patológico. No entanto, aqui se coloca em evidência o narcisismo primário, aquele trazido por Borges (2008), no qual o sujeito é o seu próprio objeto de amor. Os dados da pesquisa apontam, na linha C do quadro 1, que o narcisismo contemporâneo mencionado por Bauman (1998) se refere ao primeiro estágio do narcisismo apontado por Freud (2019b), o narcisismo primário. O que se percebe na pós-modernidade é um prolongamento exacerbado dessa fase infantil do Eu idealizado, conforme enfatiza Bauman (2001). A pós-modernidade é marcada por comportamentos narcísicos, os destinos dos desejos assumem uma direção claramente exibicionista e autocentrada, sendo o lema da atualidade: “cada um por si e foda-se o resto” (Birman, 2000, p.24). Salienta-se, nessa linha de raciocínio, que em uma sociedade tecnológica e conectada na internet, tornaram-se mais fáceis ações narcísicas. A exemplo disso, Pizzimenti, Silva e Estevao (2019) mencionam que nos encontros em redes sociais, as pessoas vivem em uma eterna necessidade de elogios, o famoso *troco likes*. O encontro nas redes depende de um sujeito “curtir” as fotos do outro, esperando-se que este também lhe faça o mesmo. Assim, um proporciona satisfação ao outro para que este também lhe proporcione prazer, fazendo com que a relação entre ambos se torne interesseira e egoísta.

Por isso, Birman (2000) afirma que os sujeitos da atualidade não se preocupam com aqueles que estão a sua volta e não enxergam um palmo para além do nariz, preocupados consigo mesmos, cultuando tudo em si, inclusive seu corpo. É neste sentido que Ulrich e Rocha (2019) afirmam que, na atualidade, há uma exigência do corpo se tornar a imagem de beleza idealizada pelo ego. Sobre essa questão, Baudrillard (1991) estabelece uma comparação entre a imagem corporal moderna e a pós-moderna. Ele explica que os camponeses da modernidade não se investiam de forma narcísica, pelo menos não como hoje, pois percebiam o corpo como um instrumento de trabalho ou como algo parte da natureza. O corpo na atualidade é objeto de salvação, uma mercadoria vendável (BAUMAN, 2008). Por isso, precisa ser belo e funcional.

Para Freud (2019f), conforme mencionado na linha D do quadro 1, a finitude do corpo gera sofrimento, pois ele “está fadado ao declínio e a dissolução” (p.31). A morte se coloca como o fim de tudo, sacramentando o triste destino dos homens. Nesse tempo de vida, os homens deslocaram o sofrimento advindo dessa fonte, adicionando uma pitada de prazer em tudo que realizam com os

seus corpos até que eles não sejam mais belos e funcionais. Deste modo, Bauman (2008) argumenta que o corpo se tornou uma mercadoria vendável e instrumento de valoração da felicidade, dado a imagem do corpo participar de quase toda a forma de interação dos moradores da pós-modernidade, atuando como objeto de sedução que precisa ser admirado pelos demais. Isso demonstra um modelo narcisista de viver cada momento no mundo líquido moderno. Os avanços médicos, como cirurgias plásticas, transplantes, clonagens e inseminações artificiais, criam maneiras de moldar o corpo para se adequarem às exigências narcísicas da pós-modernidade e ao prolongamento da vida. Tudo evolui dentro disso.

Não há dúvida, tendo por base as variadas leituras apresentadas até aqui, que o corpo narcísico se mostra como uma identidade do sujeito e ela está atrelada à imagem virtual, aquela demonstrada na *selfie* publicada na rede social. É neste sentido que Bauman (2011) afirma não ter tanta importância a viagem de férias. O importante é informar para o máximo de pessoas que aquela viagem foi realizada. Assim, a imagem virtual do passeio tem maior relevância que o próprio passeio, pois com ela, ganha-se *views*, *likes* e seguidores. Não sem motivo, a *selfie*, a foto de si mesmo, é uma designação contemporânea do Self que, em última análise, traduz a individualidade e a identidade de uma pessoa. A *selfie* é um culto ao Eu.

Dessa maneira, os sujeitos são aquilo que eles demonstram ter, seja um corpo escultural, seja um carro esportivo ou a viagem mencionada. Por isso, Bittencourt (2009) e os diversos dados da pesquisa demonstram na linha E do quadro 1, que a identidade assumida pelos indivíduos pós-modernos é a de **Ter** e não a de **Ser**.

Ser representaria a visão qualitativa do sujeito em relação a ele mesmo e o reconhecimento de que seus pares são diferentes, havendo então a compreensão, a respeitabilidade entre as pessoas e, conseqüentemente, a abertura amorosa diante da pluralidade dos indivíduos. A dimensão **Ter** está relacionada com a lógica de consumir, desejar e possuir bens para então trocá-los por outros bens mais atrativos (FROMM, 2000).

Nesta perspectiva, pode-se perceber a articulação entre narcisismo contemporâneo, consumo e constituição de identidade. O narcisismo contemporâneo refere-se ao narcisismo primário, que busca satisfação e manutenção do Eu idealizado. O alcance do Eu idealizado incorpora a venda de si mesmo, o consumo de objetos e de outras pessoas como mercadorias. Nesta lógica, a identidade dos sujeitos se constitui a partir do **Ter** e o **Ser** parece uma modalidade de constituição em extinção.

Já se sabe que, no mundo contemporâneo, exposto por Bauman (1998), os sujeitos constituem suas identidades a partir de uma lógica quantitativa que pode ser adquirida, comprada. Para Freud (2019a, 2019b), o sujeito é constituído em um processo de encontro com o outro. O outro é

identificado enquanto modelo, objeto, adversário e auxiliar (FREUD 2019d. p.14). É a partir das diversas identificações que o sujeito apreende os atributos do outro e modifica a si mesmo, isto é, constitui sua identidade.

É bom lembrar que a construção identitária do sujeito perpassa pela experiência do narcisismo primário e na substituição do Eu ideal pelo ideal do Eu, as relações com os objetos são substituídas pelas relações com o outro. Isso não significa que, na constituição do Eu ideal, o outro não esteja presente, pelo contrário, o outro se encontra reduzido em sua densidade, visto apenas como um reflexo do Eu (MOREIRA, 2009).

5.4. Laços, instituições e política

Na atualidade, há uma diminuição de investimento no outro, motivo pelo qual Bauman (1998) afirma que as relações com os outros estão cada vez mais se enfraquecendo. Ao que parece, a fragmentação dos laços humanos provém de duas condições: uma pós-moderna e outra nem tão pós-moderna assim. Conforme retratada na linha F do quadro 1, a primeira se refere ao autocentramento dos sujeitos na atualidade. As liberdades conquistadas ao longo dos anos fizeram os sujeitos penderem para um profundo individualismo (BAUMAN, 2005). Tal individualismo também é fortemente impulsionado pela segunda condição: os laços humanos são uma potente fonte de sofrimento humano. A relação com o outro sempre será conflituosa (FREUD, 2019f). Nesse caso, o princípio do prazer se coloca diante dessa relação com o externo e o Eu sempre será o primeiro e, supostamente, o único objeto de amor do sujeito.

Sobre o conflito originado das relações com os outros, Freud (2019f) admite que poderia ser evitado através do isolamento: “O deliberado isolamento, o afastamento dos demais é a salvaguarda mais disponível contra o sofrimento que pode resultar das relações humanas” (p. 32). Parece que a sociedade atual resolveu seguir a ideia de Freud (2019f), tal como Bauman (1998) declara ao descrever que os indivíduos estão se isolando de sua comunidade e vizinhança. Um dos grandes atrativos do *Facebook*, por exemplo, é a facilidade que as pessoas têm de se desconectar das outras calcadas na ideia de conexão digital. Para Almeida (2018) e Nascimento (2014), boa parte das redes não proporcionam um diálogo real, pois é muito fácil se fechar em círculos narcísicos de pessoas que pensam iguais, sem a possibilidade de controvérsias e de aceitação da diferença. Neste espaço, as conexões se desfazem facilmente.

Se relacionar no mundo pós-moderno é uma tarefa arriscada, pois o indivíduo se encontra cada vez mais desamparado, precisando de uma “mão amiga” que possa contar nas horas de aflição

e encontra-se desconfiado, com medo de se ligar a outra pessoa, pois isso implicaria sair da bolha segura do narcisismo e ir de encontro à insegurança do convívio com o outro e com o seu mundo.

Tratando-se de insegurança/segurança, outro ponto abordado pelos autores é a forma de governo que os sujeitos escolhem para serem guiados dentro da sociedade, conforme apontado na linha G do quadro 1: se é a direita ou a esquerda política (BAUMAN, 1998), ou o capitalismo ou comunismo (FREUD, 2019f). Nenhum deles mudaria o cenário do desconforto da vida em sociedade. Para Bauman (1998), no decorrer da história, os sujeitos, em busca de maior liberdade e segurança, estavam sempre pendendo para a direita ou para a esquerda política. Quando se quer maior liberdade, volta-se para a direita. Ao se perceber que a direita não alcançou os anseios de liberdade utópica, os sujeitos se voltam para a esquerda em busca de maior segurança. Assim, segue a vida dos cidadãos na pós-modernidade, pulando de um lado para o outro em busca de algo que não existe neles mesmos, vivenciando a constante balança liberdade x segurança.

Para Freud (2019f), a forma que o sujeito se organiza em sociedade não é estabelecida a partir de uma estrutura externa de governo, mas de uma ordenação interna do sujeito, subordinada ao princípio do prazer. A premissa do comunismo é acabar com a propriedade privada, pois acredita-se que a posse de bens privados fez surgir nos homens os instintos de violência. Logo, “suprimindo a propriedade privada, subtraímos ao gosto humano pela agressão” (FREUD, 2019f, p.51).

Freud (2019) reconhece que seria um equívoco retirar a propriedade privada esperando que isso tornasse os homens menos agressivos. Pois, a violência humana se estrutura a partir de uma parcela de desejo não realizado (GELLIS, 2011; PERICO; JUSTO, 2011). Logo, todo sujeito carrega consigo uma parcela de violência, visto que a civilização é erguida sobre a renúncia dos desejos individuais (FREUD, 2019f). Um dispositivo, diga-se “natural”, para controle da agressividade humana é o sentimento de culpa. O sentimento de culpa corresponde à compreensão do certo e do errado. A pessoa se sente culpada quando faz ou pensa em algo que é socialmente reconhecido como errado. Essa percepção é concebida a partir das instituições. Logo, capitalismo ou comunismo, dentro dessas perspectivas, não mudariam a capacidade de violência da humanidade, apenas alterariam os contextos.

A respeito do sentimento de culpa, Minerbo (2013) traz o exemplo da mãe como primeira instituição que diz ao bebê o que pode e o que não pode, o certo e o errado. De acordo com a linha H do quadro 1, pode-se citar instituições sólidas como: a família, a igreja, amigos, o estado e tantas outras capazes de dar sustentação simbólica ao sujeito e dar sentido à vida. Tais instituições sólidas, ao longo do tempo, estão cada vez mais enfraquecidas, tornando-se instituições líquidas (BAUMAN, 1998). Essa afirmação se faz presente no exemplo trazido por Leal, Medeiros e

Oliveira (2016), quando afirmam que a família, os vizinhos e o bairro são uma espécie de categorias de instituições zumbi, isto é, que estão mortas, mas ainda vivem.

Com a “zumbificação” das instituições, ou melhor, com a falha das funções exercidas por elas, os sujeitos se sentem menos presos ao sentimento de culpa e, por assim dizer, se sentem mais livres. Por isso Bauman (1998) afirma que a liberdade adquirida permite aos sujeitos colocarem em prática um tanto de agressividade.

Nas redes sociais é cada vez mais comum ver casos de violência, que se expressam através de xingamentos, agressões à raça, à sexualidade e ao credo religioso. Nas ruas, impera o medo constante de ser assaltado, sequestrado ou esfaqueado. A segurança do lar não é uma garantia de que a qualquer momento alguém não vá invadir e levar tudo que se tem. A agressividade dos homens gera um outro componente, o medo. O medo faz com que os cidadãos da pós-modernidade treinem seus olhares para identificar pessoas que possam ser perigosas, gerando um efeito constante de pré-conceitos. Não se passa em certos lugares em determinados horários devido a onda de violência que impera na sociedade contemporânea. Como diz Lasch (1990) “em uma época carregada de problemas, a vida cotidiana passa a ser um exercício de sobrevivência” (p.09).

Literalmente, os homens sobrevivem, o Outro, o corpo e natureza serão sempre adversários com os quais é travada uma briga, cuja duração coincide com o tempo de vida de cada um. Freud (2019f) já alertava que “a intenção de que o homem seja ‘feliz’ não se acha no plano da ‘Criação’” (p.21). As dores provocadas pela existência, o desamparo primordial, não são dores curáveis no sentido médico, são marcas que perpassam o sujeito de fio a pavio (BIRMAN, 2000). Os avanços nas ciências e tecnologia, as novas formas de relações humanas e o paulatino desgarramento dos sujeitos das instituições não cumpriram com a promessa de diminuir o sofrimento dos homens (BAUMAN, 1998). Conseguir sobreviver e suportar a dor provocada pela posição de desamparo é o grande desafio dos homens, seja na civilização temporal de Freud ou na atualidade de Bauman.

5.5. A saída possível

Diante do desamparo humano, Nascimento (2014) e Freud (2019f) indicam alternativas remediadoras para as condições da finitude do corpo e a superioridade da natureza. Essas rotas alternativas se consolidam como desvios necessários diante de uma violenta colisão dos sujeitos com sua própria limitação.

O problema do sofrimento humano poderia ser remediado através do uso de entorpecentes que agiriam no corpo alterando sua química e criando resistência a dor e ao desprazer. Outra solução

dada pelos autores (NASCIMENTO, 2014; FREUD, 2019f) é a meditação, cuja tem como fundamento a neutralização das pulsões. Dessa maneira, não haveria sofrimento em virtude da insatisfação, uma vez que as pulsões estariam devidamente pacificadas.

A esse respeito, Freud (2019f) declara que isolar-se, semelhante a um eremita, evitaria o indesejável encontro com o Outro e os possíveis conflitos dessa relação. A religião, o amor sexual e a paixão também, segundo o autor, se encaixam como possíveis saídas para o sofrimento dos homens civilizados e, obviamente, pós-modernos. No entanto, talvez nenhuma dessas saídas tenham melhor resultado como a realização do trabalho psíquico e intelectual, conciliando-se o princípio do prazer e princípio da realidade. A isso, Freud chama de sublimação.

De acordo com Bertão e Hashimoto (2006), conciliar o princípio do prazer e o princípio da realidade não é uma tarefa fácil devido a constituição do sujeito e das restrições impostas pela civilização à liberdade do desejo pulsional. É a partir da sublimação que os sujeitos procuram conter suas pulsões e encontram formas de conviver e de se relacionar no mundo exterior. Sobre isso, em *A arte da vida* (2009), Bauman salienta que conviver e se relacionar com o mundo e com as pessoas é uma arte, pois a vida é dotada de desejos, liberdade de escolha e, a partir disso, é possível criar-se novos mundos e moldar a vida através de decisões que possibilitem a existência tranquila num contexto de liquidez e incertezas.

Tanto Freud (2019f) quanto Bauman (2009), ao falarem das possibilidades de se ter uma vida com razoável harmonia, citam o exemplo do pintor e do músico, os quais tentam trabalhosamente dar cores às suas pinturas e sentidos às suas composições. Sublimar através da arte é uma possibilidade e possibilitam aos homens na civilização/pós-modernidade, serem artistas da vida, rompendo com a lógica do mercado da felicidade e se transformando em produtores de si mesmos.

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou identificar os elementos e a estruturação da civilização freudiana e baumaniana, os motivos pelos quais há mal-estar em cada uma delas e a partir disso, analisar comparativamente suas implicações na vida cotidiana. Foi possível se concluir a análise intencionada afirmando-se a hipótese de correlação dos pensamentos clássicos de Freud e Bauman em duas das suas principais obras, respectivamente: *O mal-estar na civilização* (1930) e *O mal-estar da pós-modernidade* (1997): a sociedade descrita por Freud (2019f) obriga o sujeito a se adequar aos padrões sociais estabelecidos, fazendo-o renunciar de seus desejos individuais, causando-lhe mal-estar e Bauman (1998) atualizou esse *status* de *O mal-estar na civilização* (1930),

identificando que a pós-modernidade está instável e imprevisível, potencializando a condição de desamparo dos homens, já natural, conforme Freud (2019f).

Para realização deste estudo, optou-se por uma pesquisa bibliográfica em Psicanálise e de método comparativo a partir da análise de conteúdo. Com os dados obtidos, depreendeu-se que o homem é o sujeito que está sempre em situação desconfortável diante da vida socializada. Na civilização freudiana, esse desconforto se revela a partir da renúncia pulsional de cada um. Na pós-modernidade, o incômodo se reflete com as relações frágeis entre as pessoas, a fragmentação das instituições e a dificuldade dos sujeitos em constituir suas identidades, o que potencializa a condição de desamparo dos homens. Diante da vivência inevitável do desamparo, a sublimação se coloca como uma saída possível.

Outros temas emergiram através da leitura de Freud (2019f) e Bauman (1998), como a discussão posta por Macedo (2012) sobre o desamparo: ele revela que ao mesmo tempo em que o desamparo coloca os sujeitos na posição de dependentes, também é um elemento propulsor da construção das sociedades. Além desse pensamento, outros temas trazidos por Birman (2000) e Minerbo (2013) que tem relação com a cultura e merecem estudo mais aprofundado são as novas formas de adoecimento psíquico da contemporaneidade. Ainda há a reflexão trazida por Bauman (1998) a respeito das mazelas sociais que as novas formas de consumo estão produzindo na atualidade. As reflexões não se limitam apenas à Psicologia.

O mal-estar na civilização (1930) e o *Mal-estar da pós-modernidade* (1997) são obras atuais, seu estudo tem impacto em outras ciências, como a Filosofia, Antropologia, Sociologia e tantas outras. Para a Psicanálise, este estudo teve profunda relevância, pois a prática clínica é atravessada por aquilo que comparece na vida psíquica dos sujeitos e que tem seu lastro nas formas de vida da sociedade, seja ela moderna ou pós-moderna.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, D.S.S. MAGALHÃES, A.W. L. O falo e a sociedade de consumo. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**. Macapá, AP, Ano 2019, v. 2, n. 2, p. 23-30.

ALMEIDA, G.F; REIS, F.S. As relações líquidas contemporâneas em Bauman e Frankl: uma discussão sobre modernidade e falta de sentido. **Revista científica semana acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVII, nº. 000120, 2018.

ALMEIDA, J. J. R. L. Sujeito, desejo e gozo: para uma terapia da concepção de linguagem de Lacan. **Dois pontos**, Curitiba, São Carlos, vol. 3, n. 1, abril, 2006 p.193-209.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. São Paulo: Edições 70, 1991.

BAUMAN, Z. **A Arte da Vida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009.

_____. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

_____. **44 Cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

_____. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi / Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001 .

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BERTÃO, F. R. B. M.; HASHIMOTO, F. Entre o desejo e o sofrimento psíquico no trabalho: um estudo de caso com professora de educação infantil. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 20, p. 141-163, dez., 2006.

BIRMAN, Joel. Criatividade e sublimação em psicanálise. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 11-26, 2008 .

_____. **O Mal-estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BITTENCOURT, R. N. A fragilidade das relações humanas na pós-modernidade. **Revista Espaço acadêmico**. Rio de Janeiro, v.100, ano IX, set. 2009.

BORGES, V.T. **Sentimento Oceânico**: um estudo da experiência religiosa a partir de Freud e Romain Rolland. Brasília; UCB, 2008.

EAGLETON, T. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FONTES, F. F. O conflito psíquico na teoria de Freud. **Psyche**. São Paulo, v.12, n.23, dez. 2008.

FRANCO FILHO, Odilon de Mello. A civilização do mal-estar pela não-felicidade. **Rev. bras. psicanál.**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 183-192, jun. 2009.

FREUD, S. **Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019a

_____. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019b.

_____. **História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”):além do princípio do prazer e outros textos (1917- 1920)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019c.

_____. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019d.

_____. **Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019e

_____. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019f.

FROMM, E. **A Arte de Amar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LACAN, J. **O seminário, livro 7. A ética da psicanálise (1959-1960)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LASCH, C. **A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

LIPOVETSKY, G. **Tempos Hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 2006.

MACEDO, K. B. O desamparo do indivíduo na modernidade. **Revista ECOS**. [s. l.], v. 2, n. 1, 2012.

MINERBO, M. **Neurose e não neurose**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, 470p.

_____. Ser e sofrer, hoje. **Ide**. São Paulo, v. 35, n. 55, p. 31-42, 2013.

MOREIRA, J. O. Revisitando o conceito de Eu em Freud: da identidade à alteridade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, abr., 2009.

NASCIMENTO, M. L. **Do mal-estar em Freud ao mal-estar em Bauman**. Paraíba: UFPB, 2014.

NICOLACI-da-COSTA, A. M. Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 18, nº 2, 2002a, pp.193-202.

PENA, Breno Ferreira. Desejo roubado: capitalismo contemporâneo e mais-de-gozar. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 39, n. 74, p. 75-81, dez. 2017.

PEREIRA, H. R. A crise da identidade na cultura pós-moderna. **Mental**. Barbacena, v. 2, n. 2, p. 89-100, 2004.

PERICO, W.; JUSTO, J. S. O mal-estar no trabalho: a culpa como mal-estar e a culpa do mal-estar. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 135-169, mar. 2011.

PIZZIMENTI, E. C.; SILVA, I. G.; ESTEVAO, I R. Da queda livre ao encontro com o outro nas redes sociais: um estudo do narcisismo. **Trivium**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 85-98, jun. 2019.

ROSEMBERG, Fúlvia. A Educação das Mulheres Jovens e Adultas no Brasil. In: SAFFIOTI, Heleieth I. B. & MUÑOZ-VARGAS, Monica. **Mulher Brasileira é Assim**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.

SARTI, Cynthia Andersen. **A Família como espelho**: um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo. Ed. Autores Associados, 1996.

ULLRICH, A; ROCHA, G.A. A era do narcisismo: condutas narcísicas na sociedade contemporânea. **Cadernos da Fucamp**, v.18, n.36, p.35-50 /2019.

VATTIMO, G. **O Fim da Modernidade**: Nihilismo e Hermenêutica na Cultura Pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes,1985.



Capítulo 7

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE SECRETARIADO EXECUTIVO COM ATUAÇÃO EMPREENDEDORA

10.29327/5406605.1-7

Déborah Queiroz Lima
Vandernayla Thainá de Oliveira Peres
Wilson Alves da Silva Filho
Maria do Céu de Sena Moura
Simone Dias de Azevedo

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE SECRETARIADO EXECUTIVO COM ATUAÇÃO EMPREENDEDORA

Déborah Queiroz Lima

Vandernayla Thainá de Oliveira Peres

Wilson Alves da Silva Filho

Maria do Céu de Sena Moura

Simone Dias de Azevedo

RESUMO

As competências humanas e gerenciais por meio do uso da avaliação por competências, dos profissionais de Secretariado Executivo com atuação empreendedora, abordam habilidades desenvolvidas quanto à organização e planejamento de seus negócios. O presente artigo tem como objetivo geral, analisar, por meio do uso da avaliação por competências, as competências humanas e gerenciais do profissional de Secretariado Executivo com atuação empreendedora.. A metodologia consistiu em pesquisa de campo de caráter exploratório e abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado elaborado a partir do eixo das competências, o (CHA). A amostra constou de cinco profissionais Secretários Executivos que possuem atuação empreendedora na cidade de Boa Vista - Roraima. Os principais resultados evidenciaram que as competências encontradas nos profissionais de Secretariado Executivo são compatíveis com as práticas empregadas no âmbito empreendedor.

Palavras-chave: Avaliação por Competências; Secretariado Executivo; empreendedorismo.

Assessment by competences of executive secretarial professionals with entrepreneurial activities

ABSTRACT

The human and managerial competences, through the use of competence-based assessment, of Executive Secretariat professionals with entrepreneurial activities, address skills developed regarding the organization and planning of their businesses. This article has the general objective of analyzing, through the use of assessment by competences, the human and managerial competences of the Executive Secretariat professional with entrepreneurial activity. In addition, the specific objectives consisted of describing the profile of the Executive Secretary who acts as an entrepreneur; carry out an assessment by competences of Executive Secretariat professionals with entrepreneurial activities through the axes of Knowledge, Ability and Attitude (CHA); and analyze how human and managerial skills are present in their entrepreneurial practices. The methodology consisted of field research of an exploratory nature and a qualitative approach. Data collection was

carried out through a semi-structured questionnaire developed from the competence axis, the (CHA). The sample consisted of five Executive Secretaries professionals who have entrepreneurial activities in the city of Boa Vista - Roraima. The main results showed that the competences found in the Executive Secretariat professionals are compatible with the practices used in the entrepreneurial scope.

Keywords: Assessment by Competencies; executive secretariat; entrepreneurship.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da Revolução Industrial no século XVIII, com o desenvolvimento da máquina a vapor, e conseqüentemente a exigência por mão de obra qualificada, visto que anteriormente a produção era totalmente artesanal, os profissionais buscam capacitação para estar à altura dos postos de trabalho que ocupam ou que almejam ocupar. No mundo corporativo, não é diferente, os profissionais se capacitam e de acordo com o seu perfil, ou mesmo por uma questão de oportunidade, acabam por seguir carreira no empreendedorismo, sendo donos do próprio negócio, o que também pode ocorrer com o profissional formado em Secretariado Executivo.

É requerido com mais frequência a existência de profissionais com pensamentos empreendedores, pessoas com visões amplas e preparadas para os riscos e desafios do mercado competitivo, podendo encontrar-se tanto na posição de empregado como também na posição de empregador (BARBOSA; DURANTE, 2013). Dessa forma o profissional de Secretariado Executivo “[...] se insere nesse contexto, pois a função de assessor exige postura ativa, visão crítica, visão de negócio, criatividade e inovação, dentre outros atributos [...]” (BARBOSA; DURANTE, 2013, p. 58).

Dentre muitas características que um secretário executivo possui, uma de grande destaque é a criatividade, pré-requisito essencial para ser empreendedor, que simbolizam muito mais que apenas uma simples capacidade de gerir um negócio, secretariar ou assessorar (FONSECA; SILVA 2015). Vale ressaltar que além das características inerentes ao profissional, devem existir também características complementares, como competências gerenciais básicas apresentadas por Ruas (2000): ter uma visão estratégica, capacidade de tomada de decisão, de negociação e de liderança, integridade, motivação, trabalho em equipe, foco no resultado, visão da empresa, entre outros.

As competências que compõem um profissional estão associadas ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo da vida laboral e experiências cotidianas, além de características distintas, como sua personalidade. Assim, o indivíduo armazena recursos que posteriormente auxiliam em suas competências (FLEURY; FLEURY, 2004). Seguindo o ponto

de vista empreendedor e competências pertinentes, Mamede e Moreira (2005, p. 04) expõem que as competências podem ser tratadas como individuais ou como práticas administrativas, sendo definidas pela colocação do profissional na empresa ou em atividades desempenhadas por ele.

O profissional de secretariado executivo destaca-se não apenas por fazer parte de processos técnicos, mas por ser habilitado para estar presente em processos estratégicos da organização, além de ter capacidade para desempenhar novas funções, como a consultoria, a gestão e o empreendedorismo (COSTA; COSTA, 2015). Desse modo, os profissionais passaram a acreditar em seu potencial, desenvolvendo suas funções essenciais, não somente por ser um executor de tarefas, mas gerenciador do seu próprio negócio (COSTA; COSTA, 2015).

Segundo Lasta e Durante (2006) “[...] o gestor atua como um decisor racional, planejador sistemático e coordenador eficiente [...]”; detentor de multifuncionalidades, o secretário executivo evoluiu junto às suas competências e habilidades, possibilitando melhor atuação frente à sua empresa. A avaliação por competências é essencial, pois possibilita detectar, por meio do desempenho, as melhorias necessárias para se destacar no mercado, utilizando-se de novas capacidades ou até mesmo fortalecendo as que já existem nas três dimensões (MOURA et al 2021).

Com a intenção de uma melhor perspectiva diante do assunto proposto, o estudo visa responder à seguinte questão: De que maneira as competências humanas e gerenciais estão presentes nas práticas do profissional de Secretariado Executivo com atuação empreendedora?

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral analisar, por meio do uso da avaliação por competências, as competências humanas e gerenciais do profissional de Secretariado Executivo com atuação empreendedora.

Este trabalho justifica-se em virtude da necessidade de identificar as principais competências gerenciais requeridas pelos profissionais secretários empreendedores. Assim, este projeto pretende pesquisar quais são as competências e o perfil empreendedor do secretário executivo frente à atualidade. Acredita-se que o empreendedorismo pode ser um eixo promissor para os profissionais, sejam acadêmicos e/ou egressos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Roraima, propiciando oportunidades e a conquista de novos espaços.

Observou-se, por meio de pesquisa prévia, a carência de literatura no tocante ao perfil empreendedor do secretário executivo e suas competências gerenciais, demonstrando necessidade de estudos relacionados a esta temática. Desse modo, este projeto colabora com a explanação sobre o assunto, para debates e pesquisas posteriores junto à classe de Secretariado Executivo.

O estudo foi estruturado em cinco capítulos. O primeiro é a introdução, que consiste na contextualização da temática, apresenta a delimitação da problemática, a justificativa da pesquisa e

os objetivos geral e específicos. O segundo capítulo traz o embasamento teórico sobre as temáticas abordadas no estudo. Dessa maneira, aborda sobre gestão por competências, a profissão de Secretariado Executivo, o Secretariado Executivo e o empreendedorismo, e sobre as competências gerenciais do profissional de Secretariado Executivo. O terceiro capítulo apresenta a metodologia, que explica os caminhos percorridos para realizar a pesquisa propriamente dita. No capítulo seguinte, a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais resumem o que foi realizado na pesquisa e discutem as contribuições teóricas e/ou implicações dos resultados para a área do Secretariado e para a academia; aborda também sobre o aprendizado obtido com o estudo, as limitações e as sugestões para futuras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Gestão Por Competências

Nas últimas décadas, o termo competência passou a ser incorporado à vida das pessoas e incluído em processos estratégicos nas organizações. O tema resultou em muitos estudos e elaborações de conceitos, inicialmente voltados para um aspecto mais individual. Logo, um dos precursores do estudo sobre competências, David McClelland, na década de 70, apresentou em seu artigo intitulado *“Testing for competence rather than for intelligence”* que a competência é uma característica implícita de um indivíduo, sendo vinculada ao seu desempenho na realização de uma atividade ou na resolução de determinada situação (McCLELLAND, 1973).

Para Durand (2000), o conceito de competência pode ser entendido a partir de três dimensões que compreendem: Conhecimento, Habilidade e Atitude. O conhecimento está ligado às experiências e informações adquiridas pelo indivíduo, ou seja, aquilo que de fato o indivíduo sabe; a habilidade é o saber fazer; e a atitude está relacionada ao querer agir, ligada diretamente ao comportamento do indivíduo. Portanto, competência é a união entre conhecimentos, habilidades e atitudes que a pessoa possui para realizar determinadas atividades, justificando, assim, seu alto desempenho (FLEURY; FLEURY, 2011).

Pode-se observar na descrição de Le Boterf (1998) que uma pessoa realiza suas tarefas combinando e mobilizando recursos a favor da competência, buscando agir de modo específico em determinada situação, pois o autor observou o que é necessário fazer quando o inesperado ocorrer. Além disso, a competência possui dois lados, o individual e o social; além de três vertentes, que seriam: a formação pessoal (socialização), a formação educacional e a experiência profissional,

fazendo com que o indivíduo saiba agir com responsabilidade (MOURA et al, 2021).

Nessa direção, Le Boterf (1998,apud FLEURY;FLEURY,2011, p. 30) define competência como “[...] um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimento, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. É possível, então, associar o termo competência aos verbos presentes na definição acima, além de destacar a agregação de valor tanto ao indivíduo como para a organização.

Vale ainda ressaltar que, além das competências individuais, as competências organizacionais também estão sendo estudadas. Conforme Bahry e Tolfo (2004), a gestão por competências tem proporcionado às organizações vantagem competitiva, sendo também um desafio para os gestores corporativos a potencialização das competências de seus colaboradores. Quando as competências individuais e coletivas são impulsionadas de maneira apropriada, agregam valores à organização e geram vantagem competitiva de forma sustentável (BAHRY; TOLFO, 2004).

As competências podem ser denominadas de dois modos: essenciais e organizacionais. As essenciais, basicamente, são divididas em três critérios: vantagens ao consumidor, dificuldades em copiá-las e abrem portas para mercados diferenciados (MOURA et al, 2021) Essas, juntamente com a estratégia, estão inclusas nas competências organizacionais, que nada mais são que competências fundamentais para desenvolver cada função dentro do processo, assegurando vantagem competitiva para a organização (PRAHALAD; HAMEL, 1990).

Para a avaliação do trabalho desempenhado dentro da organização de acordo com as competências individuais é necessária a análise do comportamento dos funcionários, seus conhecimentos acerca do trabalho realizado, assim como a verificação da utilização de suas habilidades e da execução das tarefas (SILVA; SILVA; MOURA, 2019).

2.2. A Profissão De Secretariado Executivo

Nascida em tempos antigos e perdurando até os dias atuais, “A origem do nome secretário vem de *“secretum”*, quando a profissão era exercida pelos escribas e já destacava uma das suas características essenciais – a importância de saber lidar com o sigilo e a confidencialidade.” (D’ELIA; AMORIM, 2013, p. 31). Assim como descrito também pelos autores Paes e Mercês (2012), a profissão de Secretariado surgiu na Mesopotâmia, com os escribas, homens com grande domínio na escrita e matemática, sendo os responsáveis por registrar, organizar e divulgar as informações solicitadas pelos Faraós.

Logo mais à frente, no momento pós-Revolução Industrial e duas Grandes Guerras, a maior parte da mão de obra masculina foi remanejada para os campos de combate, e as mulheres

passaram a exercer a função de secretárias (MOURA et al, 2021). De acordo com D'Elia e Amorim (2013), o mercado de trabalho não possuía requisitos para a ocupação do cargo em questão; o critério exigido era que a profissional fosse do sexo feminino, sem exigir escolaridade ou capacitação. Com isso, a procura pela profissão ganhou grande destaque.

Com os avanços que foram acontecendo ao longo dos anos, é importante destacar as principais conquistas desta profissão, como seu reconhecimento a partir da promulgação da Lei nº 6.556, de 05 de setembro de 1978, onde o trabalho do Secretário ainda se encontrava configurado como atividade, passando posteriormente a se tratar de uma profissão reconhecida mediante a Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985 – alterada pela Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996, que trouxe em seu texto, como formações acadêmicas, o Secretariado Executivo e o Técnico em Secretariado. Outra conquista significativa para a área foi a criação do Código de Ética da profissão, publicado em 07 de julho de 1989 no Diário Oficial da União (FENASSEC, 1989).

Conforme Azevedo e Costa (2005), o profissional secretário passou a ganhar destaque, adquirindo novas experiências e responsabilidades, aprimorando suas técnicas operacionais e suas práticas gerenciais, caracterizando-se como um profissional multifuncional. Esse profissional passou a ser a mão direita do executivo, além de parceiro, atuando na resolução de conflitos internos e externos, sendo o líder nas equipes de trabalho, colaborando na tomada de decisões e escolhas de estratégias, tornando-se peça importante dentro da organização (MOURA et al, 2021).

Amaral (2012) aponta os avanços da profissão, tendo em vista que antes o secretário executivo apenas anotava recado, atendia telefonema, organizava arquivos, datilografava, fazendo somente o que o chefe ordenava; hoje atua em uma posição independente no ambiente de trabalho, mostrando qualidade, conhecimento, tem um bom relacionamento interpessoal, sabe delegar responsabilidades, é empreendedor, facilitador, consultor e inovador, gerando resultados satisfatórios.

Podemos ressaltar que na profissão de Secretariado Executivo existem quatro vertentes como campo de atuação: consultoria, assessoria, gestão e empreendedorismo, tendo como a parte central da profissão o eixo de assessoria, como destaca Nonato Júnior (2009):

O trabalho empírico do profissional secretário é marcado pelo ato de assessorar, seja no âmbito operacional, tático, executivo, intelectual ou interdisciplinar. Desta forma, qualquer que seja a natureza da organização ou do grupo em que participe, o profissional secretário se destaca como assessor – interligando realidades, conhecimentos, pessoas, níveis hierárquicos ou inter-relacionais (NONATO JÚNIOR, 2009, p.32-37).

O profissional secretário passou a ser muito além de um executor de atividades; buscou agregar a suas funções habilidades criativas, sendo um profissional capaz de exercer seu poder de decisão, com competências significativas (LASTA; SILVA, 2007). Por fim, podemos observar que os avanços na profissão impulsionaram o secretário executivo a buscar por novos cenários para sua atuação, não se limitando a permanecer em uma área específica, alcançando assim o seu reconhecimento como profissional multifuncional.

2.3. O Secretariado Executivo E O Empreendedorismo

O empreendedorismo, após ganhar destaque na sociedade, passou a ser um tema constantemente abordado. Nas palavras de Dolabela (2008), empreendedorismo é “[...] o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação dessas oportunidades leva a criação de negócios de sucesso”. Como contribuição, Costa e Dias (2015) definem o empreendedorismo como o principal fator de emprego e geração de renda, fortificando a economia de uma região.

A pessoa empreendedora é aquela que enxerga, em uma situação de dificuldade, oportunidades e soluções, utilizando-se de criatividade e sabedoria (ALMEIDA, 2013). Para Dornelas (2014), pessoas empreendedoras são motivadas e singulares, buscam por reconhecimento e admiração. Logo, percebe-se que o perfil empreendedor se encaixa de forma apropriada ao perfil do profissional secretário, uma vez que, no dia a dia está inserido em cenários organizacionais que enfrentam modificações constantes, e isso faz com que ele se torne cada vez mais motivado, competitivo e detentor de iniciativas.

Dornelas (2008, *apud* MOREIRA; SANTOS; MORETTO NETO, 2015) destaca algumas características do secretário empreendedor descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Características do secretário empreendedor

Características	Comportamentos
Oportunista	Percebe as oportunidades e as aproveita.
Informado	É integrado aos acontecimentos da sociedade em geral.
Polivalente	Executa diversas etapas de uma mesma tarefa.
Experimentador	Varia, arrisca novas formas de fazer as coisas, reinventa o que faz.
Entusiasta	Vibra com aquilo que faz, tem orgulho do seu trabalho, ama a profissão, comemora as pequenas vitórias.

Eficaz	Trabalha com eficiência e eficácia, ou seja, preocupado com tempo, custo e qualidade.
--------	---

Fonte: Adaptado de Dornelas (2008) *apud* Moreira; Santos e Moretto Neto (2015).

Além das características destacadas acima, devem ser ressaltadas as competências para empreendedores descritas por Almeida (2013), como: ter objetivos pessoais, sabendo distinguir esses objetivos e suas relações; apresentar alternativas, avaliar o todo organizacional; saber relacionar-se com o ambiente e as pessoas ali presentes; possuir criatividade, dinamismo e flexibilidade; tomar decisões adequadas e agir de forma apropriada em cada ocasião; bem como, saber posicionar-se e ter estratégias eficientes para que o objetivo seja alcançado.

Além da prática, o secretário executivo necessita adquirir novos conhecimentos teóricos, considerados essenciais para sua capacitação e evolução. A Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005 (Diretrizes Curriculares Nacionais), em seu art. 2º, § 2º, abarca a graduação em Secretariado Executivo, explanando sobre projetos pedagógicos do curso de graduação que são voltados para as áreas de atuação dessa profissão.

§ 2º Os projetos pedagógicos do curso de graduação em Secretariado Executivo poderão admitir linhas de formação específicas, nas diversas áreas relacionadas com atividades gerenciais, de assessoramento, de empreendedorismo e de consultoria, contidas no exercício das funções de Secretário Executivo, para melhor atender às necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem (BRASIL, 2005).

Segundo Costa e Costa (2015), “Os cursos de Secretariado Executivo exercem grande influência nas decisões dos mesmos em funções da abrangência das disciplinas e dos conteúdos ministrados pelas universidades”. O curso de graduação na profissão de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Roraima buscou reorganizar seu Projeto Pedagógico no ano de 2017 para atender de forma eficaz as exigências e demandas do mercado de trabalho no estado onde está inserido (MOURA et al, 2021).

O Projeto Pedagógico do curso de Secretariado Executivo – PPC/UFRR conta com sua quinta atualização e tem por finalidade proporcionar a formação de profissionais com qualificação que busquem interagir com uma visão crítica e adequada na sociedade e mercado de trabalho atual (MOURA et al, 2021).. De acordo com o PPC – 2017, o curso proporciona aos egressos conhecimentos para desenvolver funções secretariais e atuar como profissionais nos perfis de assessoria executiva, gestão, consultoria e empreendedorismo (MOURA et al, 2021)..

Quando se trata do perfil empreendedor, o Projeto Pedagógico destaca em seu texto

características do profissional com capacidade de gerar conhecimentos e mudanças de forma inovadora (PPC – UFRR, 2017). Soma-se a isto a oferta na grade curricular, no semestre 5 (cinco), a disciplina denominada – Empreendedorismo e Inovação (MOURA et al, 2021).. A disciplina está voltada para a abordagem de assuntos essenciais que envolvem o empreendedorismo, tendo uma carga horária total de 60 horas.

Dessa forma, observa-se que a academia, sobretudo em Roraima, se mostra disposta a oferecer todo suporte teórico necessário para que o profissional de Secretariado Executivo obtenha destaque no mercado de trabalho, preparando-o para qualquer adversidade que ocorra, bem como lidar com mudanças no ramo que escolher.

2.4. Competências Gerenciais Do Profissional De Secretariado Executivo

Com os avanços do mercado, o profissional de Secretariado Executivo precisa estar constantemente atualizado para resolver situações que lhe são impostas (COSTA; COSTA, 2015). Esse profissional deve ter visão inovadora, responsabilidade diante do mundo corporativo, ser sábio nas tomadas de decisões, saber liderar, projetar ações, controlar, organizar, dirigir e executar atividades em seu empreendimento, além de ser peça chave nas organizações, buscando adquirir novas habilidades e competências gerenciais (COSTA; COSTA, 2015).

No ponto de vista de Maximiano (2011), as competências que recebem destaque para o desempenho de atividades gerenciais estão agrupadas em quatro categorias: intelectuais, interpessoais, técnicas e intrapessoais. Significados das quatro competências encontram-se no Quadro 2.

Quadro 2 - As quatro competências gerenciais

Competência intelectual	São as competências usadas para elaborar conceitos, fazer análises, planejar, definir estratégias e tomar decisões.
Competência interpessoal	São as que o gerente usa para liderar sua equipe, trabalhar com seus colegas, superiores e clientes e relacionar-se com todas as outras pessoas de sua rede de contatos.
Competência técnica	Abrange os conhecimentos sobre a atividade específica [...] Em todos os casos, a competência técnica é produto de alguma forma de aprendizagem e de experiência prática.
Competência intrapessoal	Significa todas as relações e formas de reflexão e ação da pessoa a respeito dela própria, como: autoanálise, autocontrole, automotivação, autoconhecimento, capacidade de organização pessoal e administração do próprio tempo.

Fonte: Adaptado de Maximiano (2011).

As competências gerenciais envolvidas diariamente na rotina de um profissional de Secretariado Executivo envolvem, acima de tudo, a compreensão do todo (MOURA et al, 2021). Destaca-se também a comunicação, a organização de pessoal, administração de informações e tempo, e coordenação do que lhe é proposto. Podem ser destacadas, ainda, as competências relacionadas à criatividade e inovação no ambiente de trabalho (BARROS; SILVA; LIMA; BRITO, 2013). Levando adiante essa afirmação, a atuação do profissional requer constante planejamento em suas ações, estabelecimento de metas e objetivos concretos para si e para a equipe, além de contribuir na resolução de questões por meio da criatividade, sendo um agente de mudanças (MOURA et al, 2021).

O secretário executivo desenvolve atividades que demandam conhecimentos em áreas diversificadas. O quadro 3 destaca estudos sobre as competências utilizadas pela profissão.

Quadro 3 - Competências do Secretariado Executivo

Autores	Estudos sobre as competências do secretário executivo
Todorov, Kniess e Chaves (2013)	Observa-se que o profissional de secretariado possui várias competências para contribuir na implantação de projetos sustentáveis.
Sabino e Marchelli (2009)	Entende-se que a prática do secretário executivo configura-se como atividade de assessoria, com vistas à realização de objetivos organizacionais. Mas a práxis do secretariado se sobrepõe a isso e envolve categorias de análises que visam compreender o entorno conceitual e que as atividades se desenvolvem.
Miranda, Sbeghen e Vaz (2016)	Propõe-se um estudo sobre a atuação do secretário executivo como consultor em gestão do conhecimento. Afirma-se que o secretário atua como facilitador, pois faz a ponte entre conhecimento dos colaboradores e o diagnóstico final, buscando sanar as incertezas que a organização possui, otimizando as buscas para ampliar o grau de inovação por meio de gestão do conhecimento, mantendo-se competitivo no mercado de trabalho.
Neiva e D'Élia (2009)	Apontam-se no perfil empreendedor do secretário executivo características como: motivação para realizar, capacidade de análise, otimismo sem fugir da realidade, flexibilidade, automotivação, capacidade de recomeçar, se necessário, capacidade de postergar a satisfação de suas necessidades, criatividade na solução dos problemas, prazer em realizar o trabalho, qualidade pessoal ou profissional, autoestima, realização e manutenção do <i>networking</i> , administração qualitativa do tempo, capacidade de realização.

Fonte: Adaptado de Silva; Silva; Moura (2019).

É esperado do profissional secretário habilidades e competências técnicas e humanas para administrar processos e tomar decisões que interferem na vida das pessoas e no cotidiano das organizações (LASTA; DURANTE, 2006). É importante destacar, ainda, que o secretário executivo por ser um profissional polivalente, pois possui competências distintas; bem como, aptidão para gerir seu próprio negócio, podendo alcançar objetivos propostos e participar de processos decisórios.

Moreira, Santos e Moretto Neto (2015) elaboraram, com base em outros autores, um panorama contendo competências voltadas para o perfil do profissional de secretariado, fazendo uso dos três eixos citados por Durand (2000) no conceito de competência.

De acordo com os autores, quanto ao primeiro eixo –conhecimento–, o profissional de secretariado deve estar atualizado nos assuntos locais e mundiais, sendo detentor de informações para auxiliar de forma ativa a organização, além de conhecer as tecnologias, ser apto a desenvolver técnicas secretariais e ser agente de mudanças dentro do ambiente de trabalho. Em relação ao segundo eixo – habilidades–, o profissional deve ter certa preocupação quanto à produtividade, à organização como um todo, saber gerenciar os lucros obtidos, desenvolvendo um trabalho estratégico de qualidade (MOURA et al, 2021). E, por fim, o terceiro e último eixo trata das atitudes, propondo que o profissional deve ser polivalente, negociador, solucionador de problemas, detentor de iniciativa, participativo, proativo e competitivo (MOURA et al, 2021).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como lógica de raciocínio e método de abordagem utilizado nesta pesquisa predomina o método indutivo, pois essa opção permite que por meio de levantamento e análise de dados particulares alcançar a visão geral do que se estuda (FACHIN, 2005).

A classificação quanto ao método empregado foi de pesquisa de levantamento de campo, com caráter exploratório. Segundo Gil (2010), uma pesquisa de levantamento de campo caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, ou seja, buscam-se informações de um grupo de pessoas acerca do problema estudado. Quanto aos objetivos mais gerais, a pesquisa exploratória consiste em proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando mais explícito ou levando a construir hipóteses.

Neste estudo também foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o

conhecimento cultural em todas as formas do saber (FACHIN, 2005). É elaborada com base em material já publicado, como relata Gil (2010). Deste modo, as pesquisas bibliográficas que constam neste estudo foram reunidas por meio de materiais impressos e digitais, tais como: livros, revistas, artigos científicos e sites confiáveis.

Os dados coletados foram submetidos às análises qualitativas. Esse tipo de análise é o mais simples, tratando-se basicamente da redução dos dados presentes na investigação, sua catalogação e interpretação, utilizando-se de relatórios narrativos como base para esquematizar as conclusões apresentadas (GIL, 2002); bem como, da aplicação de questionários, que é apontado por Gil (2008) como um instrumento composto por questões que serão submetidas às pessoas selecionadas para que se possa obter informações. Este instrumento foi aplicado de forma eletrônica, elaborado pela plataforma *Google Forms* e encaminhado através de *link* via aplicativo do *WhatsApp* aos respondentes.

A amostra da pesquisa constou de cinco profissionais com formação em Secretariado Executivo. São alunos egressos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Roraima que estão atuando como empreendedores no mercado de trabalho. A localização desses profissionais ocorreu após a pesquisa realizada com o corpo docente do curso, por meio de pesquisas em redes sociais (*Instagram e Facebook*) e investigação em redes de contatos telefônicos, sendo em seguida selecionados cinco empreendedores com formação em Secretariado Executivo que atuam na cidade de Boa Vista, no estado de Roraima.

A opção escolhida para aplicação do instrumento de pesquisa de maneira eletrônica justifica-se pela pandemia causada pela propagação de um vírus chamado SARS-CoV 2 – COVID-19/Corona Vírus, ocasionando o isolamento social, a fim de que não houvesse maior contágio entre as pessoas. Isso impossibilitou o contato presencial entre o entrevistador e entrevistado. Destacou-se no processo de aplicação da pesquisa que houve dificuldades em encontrar empreendedores que estivessem de acordo com os critérios estabelecidos para a amostra para responder o questionário; quando localizadas, apresentaram pouca disponibilidade para responder às questões encaminhadas, devido às suas rotinas e agendas.

O questionário semiestruturado foi elaborado em três partes: a primeira composta de Termo de Livre Consentimento Esclarecido, processo formal trazendo esclarecimentos e informando a natureza da pesquisa, de modo que o respondente torna-se livre para declinar da participação, participar ou deixar de responder qualquer questão que não queira acerca da pesquisa desenvolvida; a segunda contou com seis questões direcionadas ao mapeamento do perfil do entrevistado; e a terceira com questões estruturadas de acordo com o modelo de avaliação por competências baseado

no CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes), tendo como enfoque as competências empreendedoras.

Assim, a terceira parte do questionário foi dividida em três blocos de questões relacionadas às competências: 1 - Conhecimento, 2 - Habilidade e 3 - Atitude (CHA). Cada bloco foi composto de nove questões; cada item da pesquisa apresentou questões de múltipla escolha e de grau de domínio. Para isto, foi utilizada a escala *Likert* de 1 a 5, sendo o código de domínio 1 - Ruim, 2 - Razoável, 3 - Bom, 4 - Ótimo e 5 - Excelente. O uso da escala *Likert*, segundo Silva Júnior e Costa (2014) “[...] consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância”. Cada bloco de questões também contou com uma questão aberta, tendo como objetivo a livre expressão dos respondentes sobre cada competência.

A análise dos dados consistiu na aplicação do modelo de Avaliação por Competências relacionadas às três dimensões do CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes), permitindo verificar quais competências humanas e gerenciais estão vinculadas às práticas empreendedoras dos entrevistados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após aplicação do instrumento de coleta de dados, a presente seção busca abordar, em um primeiro momento de forma sucinta, o perfil das pessoas entrevistadas. Em seguida, procura analisar o que cada entrevistado expôs, com base nas três dimensões do modelo de avaliação por competências relacionadas aos conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA).

4.1. Estratificação Da Amostra

A estratificação da amostra resultou no mapeamento do perfil dos sujeitos da pesquisa. O tratamento dos dados permitiu mapear a faixa etária, a representatividade por gênero e as áreas em que atuam enquanto empreendedores.

Foram entrevistados cinco secretários executivos (SE), alunos egressos do curso de Secretariado Executivo da UFRR. 100% dos entrevistados são do gênero feminino, com idades entre 26 e 55 anos; duas entrevistadas possuem idades entre 26 e 35 anos; outras duas entre 36 e 45 anos e uma delas acima de 45 anos.

As entrevistadas buscaram os seguintes ramos de empreendimentos: SE1 administradora de loja virtual de roupas femininas, SE2 assessora de eventos sociais, SE3 administradora de loja

virtual de roupas infantis e juvenis, SE4 assessora e cerimonialista de eventos sociais e SE5 administradora de imóveis e aplicação financeira.

As Secretárias Executivas empreendedoras residem na cidade de Boa Vista, no estado de Roraima e suas formações no curso de Secretariado Executivo foram entre os anos de 2000 a 2018, sendo: SE 1 – ano de 2000, SE 2 – ano de 2014, SE 3 – ano de 2011, SE 4 – ano de 2018 e SE 5 – ano 2019.

4.2. Análises Dos Resultados

Após examinadas as respostas apresentadas nos questionários, conforme rotina diária de trabalho nos empreendimentos, foi possível analisar as competências gerenciais com maior relevância, diante de cada dimensão (CHA) apresentada na avaliação por competência.

Tendo como base questões semiestruturadas referentes ao modelo de Avaliação por Competências em práticas empreendedoras, foi estabelecido o critério de maior concentração de respostas, apresentada na escala de verificação *Likert*, de acordo com o grau de domínio atribuído às questões de múltipla escolha. Logo, ao fim de cada seção encontrava-se uma alternativa dissertativa, onde foi possível verificar a relação entre a formação acadêmica em Secretariado Executivo das participantes e suas competências empreendedoras mobilizadas no cotidiano de suas práticas laborais.

4.2.1. Dimensão do Conhecimento

Essa dimensão baseia-se naquilo que se sabe e no que é aprendido. Fleury e Fleury (2011, p. 39) apontam que “A aprendizagem é um processo neural complexo, que leva à construção de memória”. Ainda, segundo os autores, o indivíduo aprende de várias formas, sendo particular o seu processo. Com isso, o conhecimento está diretamente relacionado à aprendizagem do indivíduo, seus estudos, formação e desenvolvimento teórico para que o mesmo possa realizar determinada tarefa (McCLELLAND,1973).

No assunto liderança, destacado na questão 1, as cinco entrevistadas buscaram relacionar suas vivências cotidianas aos domínios mais elevados, sendo três escolhas na opção “Ótimo” e duas na opção “Excelente”. Isso leva a crer que as secretárias executivas empreendedoras atuam com sabedoria e discernimento junto aos seus colaboradores, parceiros e consumidores, além de se reinventar e utilizar da inovação para alcançar novos patamares e produzir resultados para a empresa.

O desenvolvimento intelectual e a busca por capacitações deve ser recorrente, como também a

atualização sobre assuntos regionais e mundiais, uma vez que são de suma importância no momento de gerir o empreendimento, sendo necessária atenção, pois são pontos propícios para impulsionar os negócios quando há oportunidade, além de gerar confiança na pessoa que empreende.

Os dados da pesquisa evidenciaram, no campo do saber (questão 2), que duas SE's escolheram a opção "Ótimo" e duas a opção "Excelente", expondo uma preocupação quanto aos estudos e reciclagens direcionados às áreas profissionais, além de dispor de um diferencial intelectual relacionado a assuntos organizacionais e comportamentais, enquanto uma SE demonstrou o indicador de pouco interessante quanto às atualizações relacionadas ao campo dos estudos (capacitações), optando pela classificação "Razoável", podendo, assim, reduzir algumas chances de expansão no mundo empreendedor.

Em se tratado de atualizações quanto aos assuntos regionais e mundiais (questão 3), duas SE's demonstraram interesse mediano, escolhendo a classificação "Bom"; uma entrevistada escolheu a opção "Ótimo"; e as duas últimas escolheram "Excelente", podendo ser observado que a maioria das empreendedoras mantém-se atualizada sobre assuntos diversos.

Na questão 4 observou-se que a preparação para assumir novos desafios frente ao empreendimento, correndo riscos calculados, segue como um ponto forte das entrevistadas. Três SE's classificaram como "Ótimo" essa área e uma classificou como "Excelente", mostrando que estão preparadas para assumir novas oportunidades; somente uma SE optou pela opção "Bom" para classificar sua escolha.

O reconhecimento dos problemas na rotina de trabalho (questão 5), o recebimento de *feedback* regular do público interno e externo (questão 7), a realização de avaliação profissional de si mesmo (questão 8) e o comprometimento dos funcionários (questão 9) mostraram que essas atitudes são fundamentais no processo diário para que não haja prejuízos quanto à dinâmica das atividades desempenhadas dentro da empresa. A maioria das entrevistadas manifestou estar ciente quanto aos pontos acima abordados; também demonstraram harmonia consigo e com outras pessoas que fazem parte desse processo organizacional.

O conhecimento de um ou mais idiomas (questão 6) é de suma importância para obter destaque na vida profissional, como exposto por Silva, Silva e Moura (2019, p. 13): "O estudo de outras línguas é de extrema importância, pois o conhecimento que o indivíduo adquire acompanha-o na vida profissional e interfere no desempenho de suas competências". O mercado atual mostra-se diversificado, e traz consigo variadas culturas e idiomas, sendo fundamental saber comunicar-se de forma apropriada diante de um novo público. A classificação que tratou dessa área do conhecimento obteve pouca atenção de grande parte das entrevistadas; uma SE classificou como "Ruim" o saber

de outra língua, duas como “Razoável” e 3 entre “Bom” e “Ótimo”.

Cada indivíduo explorou suas competências em relação ao campo do conhecimento adquirido. A Tabela 1 indica a concentração de respostas das entrevistadas a cada alternativa, levando em consideração sua formação acadêmica e experiências rotineiras.

Tabela 1 – Percepção das SE's quanto à competência Conhecimento

Questões	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo	Excelente
1. Você age como um líder dentro da organização				60%	40%
2. Você procura regularmente capacitação sobre assuntos operacionais e comportamentais		20%		40%	40%
3. Você procura estar atualizado sobre assuntos regionais e mundiais			40%	20%	40%
4. Sente-se preparado para assumir novas oportunidades frente à empresa			20%	60%	20%
5. Você reconhece os problemas que surgem nas rotinas de trabalho			20%	40%	40%
6. Você domina mais de um idioma além da língua vernácula	20%	40%	20%	20%	
7. Você recebe feedback regularmente de seus colaboradores e público consumidor			40%	60%	
8. Você é capaz de fazer uma avaliação profissional de si mesmo de forma real			20%	80%	
9. Você observa que os colaboradores estão focados nos processos da empresa			20%	80%	

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A formação no curso de Secretariado Executivo, segundo as entrevistadas, mostrou, por meio do aprendizado, como desenvolver o relacionamento interpessoal, além de ter proporcionado uma visão de mercado em um novo segmento, que ganha cada vez mais espaço dentro da profissão.

A graduação também contribuiu de forma positiva para o conhecimento amplo em variados campos do saber, estimulando as áreas da criatividade e inovação, elementos fundamentais e constantes no mundo empreendedor; favoreceu a intensificação das competências gerenciais das participantes e garantiu o aperfeiçoamento de características inerentes às mesmas, conforme relataram na entrevista.

4.2.2. Dimensão da Habilidade

Sendo a segunda em destaque no modelo de Avaliação por Competências, as habilidades são ações funcionais relacionadas à determinada atividade; é o saber como fazer. Le Boterf (1998)

refere-se às habilidades como práticas realizadas com competência, indo além do que lhe é solicitado. Habilidade é a maneira de agir por meio de objetivos ou ações definidas (MOURA; SOBRAL, 2014). As secretárias empreendedoras expuseram em suas respostas que se utilizam do dinamismo, flexibilidade, organização e planejamento na definição de metas e objetivos frente à gestão de seus empreendimentos, poupando tempo e custos.

O trabalho em equipe descrito na questão 1 obteve maior grau de domínio entre as entrevistadas; quatro SE's responderam "Ótimo" e "Excelente", evidenciando ser uma habilidade bem aceita em suas rotinas. Já a questão 2, relacionada à administração de conflitos no ambiente de trabalho, é parte importante do trabalho em equipe, pois a secretária empreendedora, sendo a líder dentro da empresa, deve ter controle quanto às divergências que ocorrem, proporcionando o bem-estar e o bom convívio entre sua equipe. Duas das entrevistadas escolheram a opção "Bom" pra classificar suas respostas nesse quesito; as outras três SE's classificaram de uma forma melhor suas abordagens quanto a essa supervisão.

A dinâmica e flexibilidade do trabalho desempenhado (questão 3) e a organização do mesmo para continuidade posterior por outra pessoa (questão 4) demonstrou que as cinco profissionais secretárias utilizam-se de autonomia para gerir de forma apropriada os empreendimentos, evitando estar presa à função, não conseguindo atribuir as atividades a outras pessoas quando necessário.

As cinco entrevistadas assinalaram as opções "Ótimo" e "Excelente" quando se tratava da gestão financeira das empresas (questão 5), evidenciando fazer a administração do capital financeiro de forma pertinente, pois este é o coração da organização. Na questão 6, que trata da separação desse capital quanto às questões profissionais e pessoais, quatro SE's classificaram suas respostas entre os graus de domínio mais elevados, tendo conhecimento que essa habilidade deve ser exercitada diariamente para que não ocorra o declínio financeiro da empresa.

O trabalho eficiente, levando em consideração o tempo, custo e a qualidade (questão 7) do que se oferece para o público deve ser analisado de forma ativa; as SE's demonstraram em suas respostas atenção diante desse quesito, buscando cumprir o que se é proposto na conclusão de uma atividade.

Em relação às questões 8 e 9, que tratam sobre comunicação escrita e oral de forma eficaz e adequada ao processo, uma das entrevistadas mostrou atuação mediana nessa área, e as demais estando de acordo e mostrando êxito quanto à habilidade. Na tabela 2 estão concentradas as respostas das secretárias executivas empreendedoras, conforme os níveis de domínio no campo das habilidades gerenciais.

Tabela 2 – Percepção das SE's quanto à competência Habilidade

Questões	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo	Excelente
1. Você trabalha em equipe.			20%	40%	40%
2. Você consegue administrar os conflitos no ambiente de trabalho.			40%	20%	40%
3. Você é capaz de realizar seu trabalho com dinamismo e flexibilidade.				80%	20%
4. Você é capaz de organizar seu trabalho de modo que outra pessoa possa dar continuidade.				40%	60%
5. Você realiza a gestão financeira da empresa, controlando despesas, receitas e lucros.				60%	40%
6. Quando se trata de gestão financeira consegue separar contabilmente os itens pessoais e da empresa.			20%	20%	60%
7. Trabalho com eficiência e eficácia, com foco no tempo, custo e qualidade.				60%	40%
8. Possui domínio da comunicação oral e escrita.			20%	80%	
9. Você se comunica oralmente de maneira eficaz, expressando de forma adequada informações e conhecimentos.			20%	60%	20%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A relação entre a teoria e as práticas executadas em meio ao dia a dia dentro da empresa evidenciaram habilidades mais relevantes, como o planejamento, autonomia, análise de pontos fortes e favoráveis, organização, iniciativa, comunicação, gestão de tempo, relacionamento interpessoal, inovação, criatividade, etc, formando, assim, o *know-how* das entrevistadas.

As secretárias empreendedoras demonstraram, por meio de suas respostas, que trabalham com total planejamento, administrando e moldando o negócio baseadas em objetivos concretos, utilizando-se de habilidades e técnicas obtidas na formação em Secretariado Executivo, fazendo o que julgam ser o necessário para proporcionar destaque e sucesso à organização.

4.2.3. Dimensão da Atitude

A atitude relaciona-se àquilo que foi vivido pelo indivíduo, seus comportamentos frente à realidade organizacional e pessoal. Como destacam Silva, Silva e Moura (2019, p. 16), não basta buscar somente capacitação e técnicas; é necessário saber agir, ser ético, possuir padrões elevados e valores, garantindo destaque pessoal e profissional.

As secretárias empreendedoras apontadas nesta pesquisa garantiram média elevada em relação às respostas baseadas no grau de domínio, apresentando autonomia e conduta adequada diante de cada situação ocorrida no meio profissional. Ser ético e proativo nas relações profissionais, como descrito na questão 1, está atrelado à personalidade existente no indivíduo. Observando por essa perspectiva, as cinco SE's estão de acordo com essa abordagem, fazendo uso das mesmas no dia a dia.

Correr riscos e se reinventar (questão 2), além de estabelecer metas e objetivos concretos para si e para equipe (questão 3), baseado na saída da zona de conforto é um ponto importante para o crescimento da empresa. Todas as entrevistadas buscam arriscar-se quando necessário, e quatro das secretárias empreendedoras possuem uma visão bem mais estabelecida quanto a metas e objetivos.

A delegação de trabalho (questão 4) favorece a descentralização das atividades da empresa, facilitando, para o responsável, a coordenação do todo; esse é um dos pontos fortes de quatro entrevistadas. Em relação à estipulação de prazos e a manutenção da disciplina (questão 5), encontrou-se certo equilíbrio entre as opções “Bom” e “Excelente”, mantendo a média do que pode ser esperado de uma secretária empreendedora.

Programar e monitorar ações (questão 6), ser polivalente, executando com êxito etapas de uma atividade (questão 7) são características inerentes ao profissional secretário, fazendo parte da sua rotina de trabalho; não foi diferente para as entrevistadas, que classificaram entre “Ótimo” e “Excelente” suas escolhas de respostas, indicando domínio quanto a essas atitudes.

Uma boa interação com clientes, colaboradores e fornecedores (questão 8), e a influência em relação às pessoas (questão 9) apontaram que as cinco secretárias empreendedoras buscam oportunidades e *feedbacks* para praticarem esse tipo de atitude, alcançando o reconhecimento em seu meio profissional. As atitudes descritas são fundamentais para um secretário executivo empreendedor no seu processo de trabalho frente a um empreendimento.

Como apontam Bíscoli e Cielo (2004, p. 18) “[...] o processo de gestão envolve mais do que relações pessoais e interpessoais”. Desta forma, as secretárias empreendedoras demonstraram que possuem preocupação quanto ao crescimento de seus empreendimentos, mas, além disso, também buscaram crescimentos comportamentais e pessoais, impulsionando seu lado humanizado.

Motivar a si e ao próximo são atitudes que exigem empenho de um gestor. Com base nas respostas apresentadas na entrevista, pôde ser observado que as entrevistadas procuram motivação para o alcance de seus objetivos e metas, como também estimulam pessoas que fazem parte do processo, por meio de bônus financeiros, um ambiente de trabalho agradável, ensino e capacitações, crescimento profissional, entre outros. As SE's apontaram que buscam por relações éticas e

transparentes, com grau elevado de profissionalismo junto aos seus parceiros, clientes e colaboradores, oferecendo um trabalho de qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão de Secretariado Executivo, em três décadas após sua regulamentação, passou por profundas transformações. Com o passar dos anos houve uma atualização de perfil, e a tendência é de se alterar ainda mais, a depender das constantes evoluções da tecnologia da informação, uma vez que é uma profissão que acompanha as transformações que ocorrem no mercado de trabalho.

Nesta direção, a resolução nº 3, de 23 de junho de 2005, reza que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Secretariado Executivo poderão admitir linhas de formação específicas nas diversas áreas relacionadas com atividades gerenciais, de assessoramento, de empreendedorismo e de consultoria, contidas no exercício das funções de Secretário Executivo, para melhor atender às necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem. Assim, o Empreendedorismo passou a ser um dos eixos da formação do Secretariado Executivo.

O presente estudo propôs analisar, por meio do uso da avaliação por competências, as competências humanas e gerenciais do profissional de Secretariado Executivo com atuação empreendedora, sendo os sujeitos de pesquisa Secretários Executivos egressos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Roraima.

Quanto aos objetivos específicos apresentados no estudo, o primeiro é referente à descrição do perfil do secretário executivo em atuação empreendedora. Foi observado que as cinco SE's adquiriram qualificação necessária através de formação no curso de Secretariado Executivo para executar atividades pertinentes aos empreendimentos, como demonstram as respostas expostas no quadro correspondente à questão dissertativa das competências relacionadas à dimensão do Conhecimento. Duas das entrevistadas estão atuando em atividades vinculadas à graduação, no ramo de cerimonial e assessoria, e as demais estão investindo nos ramos de vendas e administração de imóveis.

O segundo objetivo específico versou sobre as competências presentes no profissional secretário, referentes às dimensões do Conhecimento, Habilidade e Atitude (CHA) que fazem parte da avaliação por competências. O estudo indicou que uma das SE's já possuía uma pré-disposição para empreender; quanto às demais, uniram a formação acadêmica ao desejo de abrir o seu negócio, ampliando a visão para um novo campo de ação e desenvolvimento de forma ativa na atuação empreendedora, vinculada às competências necessárias para execução da atividade, como consta

nas respostas do quadro destinado às contribuições da formação acadêmica em Secretariado Executivo para o perfil empreendedor, na dimensão do Conhecimento.

Ainda de acordo com o segundo objetivo, as respostas apresentadas pelas cinco entrevistadas nas questões dissertativas em relação às habilidades e atitudes destacadas na avaliação por competência, há um foco maior para as áreas de relacionamento interpessoal, organização e planejamento, além do âmbito motivacional em relação a si e aos colaboradores, demonstrando que essas competências são exercitadas constantemente.

No que tange o terceiro objetivo específico e último, que expõe sobre a maneira como as competências humanas e gerenciais estão presentes nas práticas empreendedoras, a análise indicou que as secretárias executivas exploram com mais facilidade as competências éticas e motivacionais, segundo os dados apresentados na pesquisa, relacionados à dimensão das atitudes que evidenciam características individuais, além de trabalhar com o estímulo apropriado junto aos seus colaboradores, parceiros e clientes, agregando valor ao trabalho desenvolvido e ao crescimento pessoal e profissional de todos.

Pode ser observado, também, que houve um baixo desempenho em relação ao aprendizado de novos idiomas e capacitações, conforme as respostas presentes na tabela de competências voltadas para a dimensão do Conhecimento, onde a maioria das entrevistadas escolheram os níveis mais baixos de domínio para representar suas respostas nesse quesito; e se faz de suma importância para o destaque profissional esse tipo de conhecimento, tornando-se um diferencial no mercado.

Os conteúdos teóricos são de fundamental importância para o maior entendimento quanto ao desenvolvimento da atividade, gerando visibilidade para uma área promissora e de grande potencial, além de expor ao profissional uma nova perspectiva quanto a gerir um negócio próprio.

Desta forma, a pesquisa respondeu à questão norteadora do estudo, que consistiu em apresentar a maneira que as competências humanas e gerenciais estão presentes nas práticas do profissional de Secretariado Executivo com atuação empreendedora, empregando a avaliação por competências para constatar que o perfil de um secretário executivo está de acordo com esse segmento, apontando grande compatibilidade em competências natas e adquiridas, além das individuais e coletivas para seguir a atividade empreendedora.

Quanto às limitações do estudo, houve dificuldade quanto à procura de Secretários Executivos que atuassem como empreendedores na cidade de Boa Vista - RR, tanto em atividades vinculadas ao Secretariado Executivo como nas mais variadas atividades presentes no mercado. Foi realizada pesquisa para selecionar candidatos, com duração de mais de duas semanas e por variados meios de comunicação, sendo encontrada uma numeração inferior ao que se desejava alcançar. Esse fato pode

ser constatado por meio através do número de profissionais que fizeram parte do estudo, destacando que entre as cinco participantes somente duas profissionais empreendem nas áreas de cerimonial e assessoria correspondentes às áreas de atuação relacionadas ao Secretariado Executivo.

O perfil esperado do profissional do Secretário Executivo é o de um profissional com competências peculiares de grandes conhecimentos e técnicas, que buscar antecipar-se diante de possíveis percalços futuros. Além disso, espera-se que ele seja proativo e capaz de administrar conflitos para que tudo ocorra conforme o planejado, possuindo autonomia e destreza para lidar com situações rotineiras. Sendo assim, apresenta-se como sugestão de pesquisa a ampliação sobre o tema proposto para identificar se há grande demanda de profissionais secretários executivos no segmento empreendedor ou intraempreendedor, e quais parâmetros são utilizados para seguir determinada atividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Izulena de Jesus. **Excelência no Secretariado**. A importância da profissão nos processos decisórios. São Paulo: Editora Ser Mais, p. 268-274, 2013.

AMARAL, Jennifer Cristina et al. **Profissional de Secretariado**: Competências e habilidades no mundo corporativo. Pós em revista do Centro Universitário Newton Paiva. 2012/2 - Edição 6 - ISSN 2176 7785.

AZEVEDO, Ivanize; COSTA, Sylvia Ignacio da. **Secretária: um guia prático**. 5ª ed. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2005.

BAHRY, Carla Patrícia; TOLFO, Suzana da Rosa. A gestão de competência e a obtenção de vantagem competitiva sustentável em organizações bancárias. **Revista de Administração Mackenzie**. Ano 5, n. 2, p. 37 – 54, 2004.

BARBOSA, Sheila Mara Costa; DURANTE, Daniela Giaretta. Secretariado Executivo e Empreendedorismo: Realidade ou utopia? **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 56 – 74, jan./ jun. 2013.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; SILVA, Joelma Soares da Silva; LIMA, Geovana Alves de; BRITO, Daniela Graciela Silva. As competências Gerenciais desenvolvidas pelos secretários executivos. **Revista de Gestão e Secretariado**. São Paulo, n. 2, p 25-47, jul./dez. 2013. Conceição de Maria Pinheiro Barros

BÍSCOLI, Fabiana Regina Velos; CIELO, Ivanete Daga. Gestão organizacional e o papel do secretário executivo. **Revista Expectativa**. v. 3, n. 1, p 11-19. 2004 - ISSN: 1982-3029.

BRANDÃO, Hugo Pena; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Gestão de Competências e Gestão de Desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? **ERA – Revista de Administração de Empresas**. Jan./Mar. 2001. São Paulo, v. 41. N 1. P. 8-15.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº CES/CNE 03, de 23 de junho de 2005.** Aprova as diretrizes curriculares nacionais ao curso de Secretariado Executivo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2019.

BRASIL. **Lei nº 6.556, de 05 de setembro de 1978.** Dispõe sobre a atividade de Secretário e dá outras providências. Brasília, DF: Senado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6556.htm>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

BRASIL. **Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985.** Dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário e dá outras providências. Brasília, DF: Senado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7377consol.htm>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996.** Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Brasília, DF: Senado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9261.htm#art1>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

COSTA, Jéssica Sabrina; COSTA, Robson Tavares. O curso de Secretariado Executivo como agente de formação de empreendedores. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 2(2): 69-82, 2015 – ISSN 23593539.

COSTA, Robson Tavares; DIAS, Marcelly Araújo da Silva. Formação de Empreendedores para a abertura de Micro e Pequenas Empresas: “Estudo de Caso EMPRETEC – Amapá”. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 2(1): 3-4. (2015).

D’ELIA, Bete; AMORIM. **Excelência no Secretariado.** A importância da profissão nos processos decisórios. São Paulo: Editora Ser Mais, p. 30-36, 2013.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios** – 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 5 ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2014.

DURAND, Thomas. L’Alchimie de l’acompetence. **Revue Française de Gestion.** 2000.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SECRETÁRIAS E SECRETÁRIOS (FENASSEC). **Trata do Código de Ética do Profissional de Secretariado.** Federação Nacional das Secretárias e Secretários, 1989. Disponível em: <http://fenassec.com.br/b_osecretariado_codigo_etica.html>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. Alinhando estratégia e competências. **Revista de Administração.** São Paulo, v. 44, n. 1, 2004.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira.** – 3 ed. – 6 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LASTA, Adriane; DURANTE, Daniela Giareta. **A gestão secretarial no cenário organizacional contemporâneo.** Passo Fundo/RS (2006).

LASTA, Adriane; SILVA, Alexandra da. O secretário executivo e a função de gestão. **Secretariado Executivo em Revista.** Passo Fundo, v. 3, p. 52 – 57, 2007.

LE BOTERF, Guy. Fondateur de Le Boterf Conseil, est l’auteur de **De la compétence à la navigation professionnelle**, Paris, *Editions d’Organisation*, 1997, et de **L’ingénierie des compétences**, Paris, *Editions d’Organisation*, 1998.

MAMEDE, Maria Isabel de Barros; MOREIRA, Márcia Zabdiele. **Perfil de competências empreendedoras dos investidores portugueses e brasileiros: um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará.** ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. **Anais[...]** Rio de Janeiro: ANPAD, p.1-16, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração** – 8 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Atlas, 2011.

McCLELLAND, David Clarence. Testing for competence rather than for “intelligence”. *American Psychologist*. January, 1973.

MOREIRA, Katia Denise; SANTOS, Ana Kris dos; MORETTO NETO, Luis. Profissional do Secretariado Executivo empreendedor: um agente de mudança. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 168-186, jan/abr. 2015.

MOURA, Maria do Céu de Sena; SOBRAL, Marcos Felipe Falcão. Gestão por competências com uso da metodologia multicritério na avaliação de profissionais de apoio administrativo de um *call center*. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 01-27, set./dez.2014.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das ciências da assessoria** – Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PAES, Raul Vítor Oliveira; MERCÊS, Fabíola Meireles das. **A evolução das técnicas secretariais e da gestão secretarial.** In: 5º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SECRETARIADO, 01, 2012, Macapá. **Anais [...]** Macapá: UNIFAP, 2012, p. 45-60.

PRAHALAD, Krishnarao; HAMEL, Gary. The core competence of the 131corporation. *Harvard Business Review*. May/June, 1990.

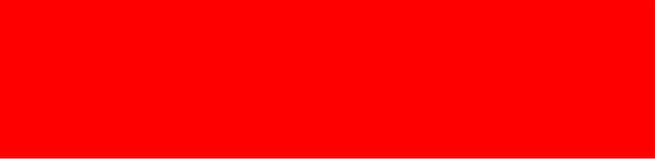
RUAS, Roberto Lima. A atividade gerencial no século XXI e a formação de gestores: alguns nexos pouco explorados. **Revista Eletrônica de Administração**. Porto Alegre: EA/UFRGS, 15, v 6, n 3, p. 2-8, out 2000.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Brasil deve atingir marca histórica de empreendedorismo em 2020**. Agência Sebrae de Notícias. Publicado em: 10/06/2020. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brasil-deve-atingir-marca-historica-de-empreendedorismo-em-2020,d9c76d10f3e92710VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Em%202020%2C%20o%20Bra sil%20deve,3%2C5%20anos%20de%20atividade>. Acesso em: 22 de novembro de 2020.

SILVA JÚNIOR, Severino Domingos da; COSTA, Francisco José da. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing**, Opinião e Mídia. ISSN 2317-0123, São Paulo, Brasil, V. 15, p. 1-16, outubro, 2014.

SILVA, Maria Carolina dos Santos; SILVA, Pamela Eduarda de Araújo; MOURA, Maria do Céu de Sena. Avaliação por competências dos secretários que atuam numa instituição de ensino superior pública de Pernambuco. **Revista do Secretariado Executivo**. Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 5-20. jan./ jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto Político Pedagógico do curso Secretariado Executivo – Trilíngue**. Boa Vista - RR, 2017. Disponível em: < <http://www.proeg.ufr.br/index.php/2013-05-28-19-33-02/cursos2> >. Acesso em: 11 de junho de 2019.



Capítulo 8

COMPETÊNCIAS INTRAEMPREENDEDORAS DOS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DE RORAIMA

10.29327/5406605.1-8

Karine Mota da Silva
Maria do Céu de Sena Moura
Cibelle da Silva Santiago
Maria Ivone Alves da Silva
Simone Dias de Azevedo

COMPETÊNCIAS INTRAEMPREENDEDORAS DOS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DE RORAIMA

Karine Mota da Silva

Maria do Céu de Sena Moura

Cibelle da Silva Santiago

Maria Ivone Alves da Silva

Simone Dias de Azevedo

RESUMO

É possível inovar até mesmo dentro de uma instituição de ensino: um docente pode intraempreender no ensino, na pesquisa e na extensão. Usando de suas competências intraempreendedoras, ele pode trazer inovações para dentro da instituição e estas inovações podem contribuir para a aprendizagem de seus respectivos alunos. A proposta deste estudo é analisar de que maneira as competências intraempreendedoras estão presentes na atuação dos docentes do Curso de Secretariado Executivo de Roraima. A revisão bibliográfica tratou de explorar a evolução da profissão de Secretariado Executivo, os conceitos de Empreendedorismo, Intraempreendedorismo e a Inovação na docência. A Metodologia utilizou-se do método indutivo, consistiu em pesquisa de campo com caráter exploratório. Para as etapas de investigação, utilizou-se como procedimento a abordagem qualitativa por meio da análise das categorias que foram distribuídas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa para análise de conteúdo. O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio de entrevista via plataforma digital *Google Meet*, tendo como base um roteiro semiestruturado. A população do estudo era composta por 12 docentes do Curso de Secretariado Executivo de Roraima. Deste universo amostral, 08 foram entrevistados o que corresponde a uma amostra de 66,6%. Como resultado pode-se afirmar que possuem uma relativa compreensão, entendem a palavra empreendedorismo no sentido literal e conseguiram definir o que sabiam acerca do intraempreendedorismo e que os docentes utilizam o intraempreendedorismo para construir o conhecimento de forma inovadora através dos componentes curriculares do curso, usando e articulando as competências intraempreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Inovação. Docência.

1. INTRODUÇÃO

A profissão de Secretariado Executivo caracteriza-se por ser um campo recente, se comparada a outras profissões como a administração, mas é uma profissão que vem ganhando força e se

modernizando ao longo dos anos. Um exemplo deste avanço está nos eixos de atuação deste profissional que, anteriormente ao ano de 2005, eram somente dois: assessoria e a consultoria. A partir de 2005, quando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do Curso Superior de Secretariado Executivo (SE) estabeleceram os demais eixos: a gestão e o empreendedorismo, totalizando quatro áreas de atuação do Secretariado Executivo para atuação no Brasil e no mundo (BRASIL, 2005). Os múltiplos perfis de atuação que fazem parte de sua formação acadêmica, permitem o desenvolvimento desse profissional para atuar como gestor, consultor, assessor ou empreendedor (GIORNI, 2017).

Com isso, os cursos de Secretariado Executivo do Brasil precisaram atualizar o perfil de seus Projetos Pedagógicos de acordo com as DCN's, para que o Secretário Executivo pudesse desenvolver as competências necessárias para uma atuação profissional atualizada com as necessidades do mercado de trabalho. Assim, percebe-se que o profissional de Secretariado Executivo evoluiu de uma atuação, apenas, operacional para atuar em níveis estratégicos das organizações, participando do processo decisório junto aos gestores.

Ao longo dos anos, o empreendedorismo vem sendo uma área bastante explorada pelos SE's, pois empreender vai além de abrir sua própria empresa, pode se criar um processo, inovar um dentro da organização. O Intraempreendedor assume responsabilidade e precisa ter incentivo e liberdade dentro da organização. Em sua visão, algo pode ser feito de um nova maneira e melhor, pois ele trabalha para que sua ideia seja transformada em algo de sucesso (HISRICH; PETERS; SHEPHEERD, 2004).

De acordo com Carneiro (2013), empresas empreendedoras possuem certos aspectos para estimular a autonomia dos intraempreendedores: dá liberdade para as pessoas executarem seus trabalhos a sua maneira; encorajar os seus colaboradores a se arriscarem e serem mais tolerante a erros; desenvolver iniciativas a longo prazo e projetos; estimular a formação de equipes autônomas e multifuncionais completas para construir novos projetos; fornecer acesso a de maneira rápida a recursos para construir novas ideias, além de desenvolver formas de gerenciar produtos pequenos experimentais e modelos de negócio e permitir o livre acesso a recurso a pessoa com perfil empreendedor tantos de outras unidades da empresas como a fornecedores em outras organizações.

Nisso, enxerga-se a importância de os docentes possuírem um perfil intraempreendedor, no sentido de ministrar aulas a partir de ideias mais criativas, da implementação de metodologias de ensino-aprendizagem mais colaborativas, de executar projetos que articulem diversos recursos e pessoas, que crie um cenário para formar estudantes intraempreendedores. Para a consolidação desse perfil, se faz necessário assumir uma postura intraempreendedora nas organizações,

sobretudo, nas de ensino. Compreende-se que os docentes são fundamentais nesse processo de formação profissional empreendedora, pois cabe a eles direcionarem os acadêmicos de SE para que possam desenvolver determinadas competências que lhe darão condições para promover mudanças no seu ambiente de trabalho.

Com isso, aponta-se para os docentes de SE, vislumbrando que sejam profissionais capacitados a realizar a construção do conhecimento dos componentes curriculares, por meio de uma postura inovadora, problematizadora, inconformada, criativa, proativa e que ultrapassam as barreiras convencionais. A escolha deste tema pela pesquisadora, deu-se principalmente após a vivência dos docentes em eventos voltados ao empreendedorismo, bem como após a discente (primeira autora) cursar a disciplina de Empreendedorismo e Inovação (SE325).

Diante do exposto, a pergunta de pesquisa que norteou o estudo, tratou de investigar de que maneira as competências intraempreendedoras estão presentes na atuação dos docentes do Curso de Secretariado Executivo de Roraima? Para tanto, o objetivo geral consistiu em analisar de que maneira as competências intraempreendedoras estão presentes na atuação dos docentes do Curso de Secretariado Executivo do estado de Roraima. Para essa finalidade foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) identificar se os docentes do Curso de Secretariado Executivo conhecem as competências intraempreendedoras; mapear as competências intraempreendedoras dos docentes dos cursos de Secretariado Executivo; verificar se o docente se considera o profissional intraempreendedor.

A inovação dessa pesquisa se dá por analisar o intraempreendedorismo pela ótica da atuação dos docentes, de modo que a investigação deixa de olhar os estudantes para observar e compreender a prática docente que, em diversos momentos, são protagonistas no discurso sendo necessário o profissional possuir um comportamento intraempreendedor. Assim, faz-se necessário investigar a relação entre a teoria e prática, entre o que é dito e o que é praticado pelos docentes do curso de Secretariado Executivo da UFRR.

Este estudo está organizado em cinco seções, sendo a primeira composta por esta introdução que abordou sobre a contextualização da problemática, a questão de pesquisa e os objetivos do estudo. Na segunda seção a fundamentação teórica acerca da docência em Secretariado e do intraempreendedorismo e inovação na docência, na terceira os procedimentos metodológicos, na quarta seção os resultados e as discussões. Por fim, as considerações finais seguida das referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Docência Em Secretariado Executivo

No decorrer dos anos, principalmente no ensino superior, a profissão de docente vem sofrendo inúmeras transformações, pois ter o conhecimento que envolve a disciplina que ministra e dominar os conteúdos que as ementas curriculares estabelecem pode não ser o suficiente. É exigido deste profissional alta titulação, publicações, que ele tenha os conhecimentos pedagógicos necessários para que possa articular a teoria e a prática, assegurando assim o processo de ensino e de aprendizagem (SCICCHITANO; FREITAS, 2011).

Além das competências técnicas, os docentes precisam paralelamente desenvolver competências humanas para lidar com os diversos tipos de alunos. A educação consiste em um processo que tem por objetivo desenvolver o ser humano nos seus aspectos, moral, físico intelectual e a sua inserção na vida social. Neste sentido, os desafios da educação contemporânea estão além da sala de aula, o que possibilita que os docentes tenham uma visão ampliada das necessidades dos seus alunos (ALMEIDA, 2019).

Segundo Pimenta e Anastasiou (2014) a educação reflete e retrata a sociedade, além de projetar a sociedade desejada, por esse motivo é vinculada ao processo da civilização humana, de acordo com que as formas vão se concretizando, construindo e definindo a sociedade almejada. Sendo assim, sintetizam-se três grandes desafios contemporâneos que são as novas configurações do trabalho e a sociedade do não emprego; sociedade do conhecimento e sociedade da informação; sociedade de impasses que são traduzidas em violência, baixa renda e destruição do meio ambiente.

No campo do ensino superior em SE, o primeiro curso do Secretariado Executivo foi criado em 1969, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Salvador, mas o primeiro a ser reconhecido foi o da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) criado em Recife desde 1978. Porém somente a partir da década 1990 foi que a Educação do Ensino Superior em Secretariado, começou a se expandir pelo território nacional e começou a fazer parte dos catálogos de cursos da Universidade Federal (NONATO JÚNIOR, 2009). Os cursos de Secretariado Executivo, seguem as exigências da Resolução no 3, de 23 de junho de 2005, responsável por instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. Ela orienta acerca do dever dos cursos de graduação em SE, que é possibilitar uma formação profissional com pelo menos as habilidades e competências exigidas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo (2017) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi pensado e elaborado para melhor atender as exigências previstas na Resolução

no 3, de 23 de junho de 2005. O bloco de formação básica e instrumental é formado por disciplinas das áreas de conhecimentos de Ciências Jurídicas, Informática, Ciências Sociais, Ciências Exatas e Aplicadas, totalizando 3.270h divididas em 46 disciplinas. Dentre elas três são de conteúdos teóricos que são os Estágios Supervisionados I e II, com 420h e Atividades Complementares com 30h, três são Eletivas Obrigatórias. Cada disciplina tem sua ementa elaborada cuidadosamente para transmitir o conhecimento adequado para o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas conforme consta no PPC (2017), que segue uma lógica na disposição das matérias visando a construção do conhecimento e do perfil profissional dos futuros Secretários Executivos.

De acordo com o PPC (2017) há um número significativo de professores graduados em Secretariado Executivo que compõem o corpo docente do curso de SE da UFRR, o que é muito relevante para o ensino, uma vez que eles possuem experiências da prática em SE, o que contribui para a melhor disseminação de conhecimento das matérias específicas para Secretariado Executivo. Os docentes sem o conhecimento em SE enfrentam dificuldades em preparar as aulas que irão ministrar voltadas ao curso. Geralmente eles fazem uma breve introdução sobre a disciplina o que não proporciona a capacidade dos discentes de articularem e contextualizarem a teoria à prática secretarial (FRANCOZO; JONAS, 2011).

De acordo com Françaço e Jonas (2011, *apud* Cantarotti, 2010), o planejamento de todas as disciplinas do Curso de Secretariado Executivo tem como característica a aplicação dos tópicos presentes nas ementas das disciplinas específicas do curso. Por esse motivo, existe a necessidade da formação em Secretariado Executivo entregue ao corpo docente das universidades que ofertam o curso, tornando este profissional indispensável para ministrar as disciplinas do núcleo específico do Secretariado.

2.2. Intraempreendedorismo E Inovação Na Docência

Inovação e a novidade sempre são relativas a um contexto, tempo histórico determinado e espaço. As duas possuem espaço psicológico com vínculo com o sujeito. A novidade para um sujeito pode não ser para outro com vínculo. Alguém reconhecido e aceito como novidade pode ser visto como inovação por uma comunidade e determinado no momento. Surgimento da inovação pode ocorrer de uma perturbação ou sinergia de pontos de vistas diferentes, sobre mesmo objeto. Ela pode ser o produto de uma jornada metacognitiva de sujeitos ou de um sujeito em interação (SCHLEMMER, 2010).

As inovações na educação já renderam alguns frutos, como Ensino a Distância conduzida pelas inovações tecnológicas, que vem se expandido devido ao uso amplo da Tecnologia de

Informação e Comunicação (TIC). O ensino não pode ser desenvolvido por meio de intuição, sem que haja reflexão sobre as técnicas praticadas e sem uma preparação para a atuação docente. É necessário muito cuidado para que se obtenham melhores resultados e menores taxas de insucesso. Alguns exemplos de cuidados são a participação de cursos e atividades extraclasse, que trazem contribuições significativas para o aperfeiçoamento das técnicas de ensino, atualização dos temas lecionados por meio de leituras especializadas, além da preocupação com o contexto social e trocas de experiências e análises. Lecionar não é uma tarefa fácil. As normas institucionais, os horários dos professores, modismos, resistência às mudanças, indisposições junto com a acumulação de funções administrativas são questões que tornam o ato de lecionar complexo (NASCIMENTO; MONTEIRO; SIMEONE, 2006).

Para adaptar-se a este novo cenário as instituições de ensino superior tem investido em recursos tecnológicos e na formação dos seus docentes. As TDICs possibilitaram novas formas de comunicação e expressão, o que levou ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas, como metodologias ativas, que podemos exemplificar com a abordagem sala de aula invertida, na qual o aluno tem acesso ao conteúdo antes da aula e o estuda previamente, fazendo com que a aula se torne um momento de aprendizagem ativa onde há discussões, perguntas e atividades práticas (VALENTE, 2018).

De acordo com Moran (2018), aprendemos de forma ativa durante toda a vida em todos os campos, complexos desafios são enfrentados, combinando trilhas semiestruturadas e flexíveis, que aumentam o conhecimento, a percepção e competência para que influenciam no processo de decisão mais realizadoras. É possível aprender de várias maneiras, desde ouvindo a experiência de outra pessoa ou por experimentação e questionamentos por meio de projetos, pesquisa, atividades e perguntas. No que diz respeito às metodologias, as que predominam são as dedutivas, nas quais o professor apresenta a teoria e os alunos passam a aplicar na prática. Mas apesar da aprendizagem por transmissão ser importante ao pôr experimentação o questionamento possibilita a compreensão mais profunda e ampla.

A educação é fundamental no desenvolvimento econômico e social do Brasil e vem ganhando cada vez mais importância neste cenário, sendo pauta de discussões. A educação no nosso país ainda não está apresentando os resultados necessários para o salto na economia e inovação, e especialmente no desenvolvimento social e cidadania. O baixo rendimento da educação nas avaliações nacionais como ENEM, ENADE, entre outros, e nas avaliações internacionais como Programa Internacional de Avaliação de Estudante (PISA), se dá por falta de políticas públicas na Educação e planejamento das ações governamentais (SEFTON; GALINI, 2020).

Independente do cenário para ocorrer mudança na educação, torna-se necessária a gestão educacional, por isso é importante que os gestores e demais profissionais da educação desenvolvam características do comportamento empreendedor para que sejam cada vez mais agentes de mudanças. A gestão empreendedora é um dos processos para melhoria da educação no Brasil, por possibilitar a ressignificação do espaço da instituição ou organização de ensino, das reações construídas entre os diferentes sujeitos neste ambiente, especialmente novas estratégias e construção de conhecimento (SEFTON; GALINI, 2020).

O Secretariado Executivo, é uma das muitas profissões que tem se destacado no empreendedorismo no decorrer dos anos, segundo Barbosa e Durante (2013), o profissional de SE vêm desenvolvendo características empreendedoras e intraempreendedoras, que são potencializadas pela formação em SE. Possuem a capacidade de atuação e trabalho expandida, por diariamente, solucionar problemas e administrar, planejar e organizar, além de articular redes de relacionamentos internos e externos o que contribui para que ele dirija suas empresas de maneira competitiva e com sucesso. Neste ponto, Moreira e Olivo (2014), ilustram em um quadro as características de um Secretário empreendedor comparando-as com as características dos secretários conservadores, evidenciando a evolução deste profissional, como ao longo da história ele desenvolve novas competências.

Quadro 1- Características conservadores x empreendedores

Características do profissional de Secretariado	
Conservadores	Empreendedores
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalha para pessoas - Interage com chefes - Trabalha isolada - Evita riscos - Direciona a sua atuação para garantir o seu emprego - Motivada por símbolos de poder - Centralizadora - Desculpa-se pelos erros - Faz as coisas bem feitas - Economiza os recursos - Cumpre o seu dever - Trabalha em função da sua personalidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalha para a empresa - Interage com clientes, fornecedores e parceiros - Trabalhar em equipes - Assume riscos moderados, investe - Não tem medo de ser demitida - Motivada por metas - Cria alternativas para o trabalho em equipe, desenvolvendo pessoas - Faz dos seus erros uma forma de aprendizado e segue em frente - Faz as coisas certas nos momentos certos - Maximiza a utilização dos recursos - Obtém resultados - Trabalha para alcançar objetivos, produzindo resultados e autorrealização

Fonte: Moreira e Olivo (2014)

Ao observar o quadro 1, pode-se perceber que a maioria das características empreendedoras do profissional de SE são voltadas para o intraempreendedorismo, ações voltadas para melhorias

dentro das organizações. A partir destas características supracitadas, observa-se que o Secretário Executivo vem obtendo destaque em seu perfil empreendedor e intraempreendedor, o que resulta neste profissional criando sua própria empresa, se tornando dono do seu próprio empreendimento. Como todo intraempreendedor, o profissional de SE tem a capacidade e visão empreendedora, visa o futuro da organização, idealiza como estará na organização futuramente, transformando sonho em realidade. O que condiz com as características empreendedoras citadas por Tavares e Costa (2018), a flexibilidade, inteligência, conhecimento em diversas áreas e inovação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A lógica de raciocínio adotada na pesquisa é o método de indução. Segundo Severino(2013), o método de indução é o modo de raciocínios no qual os antecedentes são os fatos, particulares, junto com a consequência de uma afirmação mais universal e os dados, no método de indução há intervenção da experiência concreta e sensível o que elimina a simplicidade lógica presente no método dedutivo. Marconi e Lakatos (2006), definem indução como processo mental, que através de particulares, dados, suficiente constatados, se infere uma verdade universal ou geral, que não continha nas partes examinadas. Portanto, os argumentos têm por objetivo levar às conclusões em que as premissas base são menores que o conteúdo. Assim, o estudo consiste na análise da maneira que as competências intraempreendedoras se apresentam na atuação dos docentes dos cursos de Secretariado Executivo das Instituições Públicas de Ensino Superior de Roraima.

Para este estudo foi utilizada a abordagem qualitativa, de acordo com Martins (2009), esta abordagem tem como característica compreender, descrever e interpretar fenômenos e fatos. Minayo (2013), complementa afirmando que além de responder questões muito particulares, a abordagem qualitativa se ocupa das Ciências Sociais com níveis de realidade que não devem ou podem ser quantificados, os motivos, os valores, as crenças, as atitudes e as aspirações.

A classificação conforme o objetivo da pesquisa é de caráter exploratório, é caracterizada por esclarecer e desenvolver ideias, com intuito de ofertar uma visão ampla, o primeiro contato com um fenômeno pouco explorado. Por oferecer dados elementares que dão suporte para que estudo mais profundo sobre o tema seja realizado, este tipo de pesquisa também é denominado “pesquisa de base” (GONSALVES, 2007). O planejamento deste tipo de pesquisa costuma ser muito flexível, devido aos diversos aspectos relativos ao fenômeno ou fato do estudado, serem levados em consideração.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de campo tem como objetivo, provar

uma hipótese, adquirir conhecimento ou informação sobre um problema que se procura resposta, ou até mesmo descobrir novos fenômenos ou as relações que eles têm entre si. Na pesquisa de campos, as informações são colhidas diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um contato direto, o que se faz necessário que o pesquisador vá ao espaço em que o fenômeno aconteceu ou acontece para reunir informações (GONSALVES, 2007). A pesquisa de campo foi escolhida por se adequar ao objetivo da pesquisa que possui caráter exploratório, dessa maneira o estudo, tem por objetivo investigar como as competências intraempreendedoras se apresentam na atuação dos docentes do curso de Secretariado Executivo de uma instituição de ensino superior de Roraima.

Foi adotado como instrumento de coleta de dados o roteiro de entrevista, seguindo orientações acerca da entrevista padronizada ou estruturada que segundo Leite (2008), consiste na entrevista em que o entrevistador segue um roteiro preestabelecido, em que perguntas predeterminadas são feitas ao entrevistado. As perguntas foram divididas em três etapas: a primeira para descobrir se docentes têm os conhecimentos de quais são as competências intraempreendedoras; a segunda para conhecer quais competências intraempreendedoras os docentes possuem e a terceira identificar como os docentes de Secretariado Executivo aplicam as competências intraempreendedoras no processo de ensino, pesquisa e extensão. As entrevistas ocorreram por meio da plataforma digital *Google Meet* ou de forma presencial e gravadas.

Durante a realização das entrevistas, as falas dos professores foram gravadas com a devida autorização. Depois, as informações coletadas foram ouvidas e transcritas pela pesquisadora para que, em seguida, realizasse a análise de conteúdo, com inferências teóricas.

O universo amostral da pesquisa foi caracterizado por uma população de 12 docentes, todos foram contatados e convidados a responder a pesquisa, no entanto, a amostra consolidou-se em 08 respondentes dentre estes: 02 Especialistas, 03 Mestres e 03 Doutores, com formação em Secretariado Executivo, Administração de Empresas e Letras, cada professor entrevistado representou uma unidade amostral.

Para analisar os dados da entrevista, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2010, p. 127), em que os dados estão “à disposição de resultados fiéis e significativos, pode o analista propor inferências e adiantar interpretações e propósitos dos objetivos previstos, ou que digam respeito”. Nessa perspectiva, as informações coletadas tiveram inferência teórica, permitindo confrontar a realidade encontrada com os referenciais teóricos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Perfil Dos Docentes

A partir da coleta de dados junto aos docentes do Curso de Secretariado Executivo, da Universidade Federal de Roraima, encontrou que o universo é composto por um total de 12 docentes, em que obteve um retorno de 08 respostas, sendo a amostra representada em 66,67%. Visando garantir o anonimato dos respondentes, eles serão apresentados nesta seção por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8.

O quadro 2 apresenta as características que compõem o perfil de cada professor, em que 4 são mulheres e 4 homens, sendo que 3 possuem mestrado e doutorado. A formação deles perpassam pelas áreas de Administração, Secretariado Executivo e Letras, tendo em vista que o curso é interdisciplinar e que diversos componentes necessitam de professores de várias áreas do conhecimento para formar um profissional com competências múltiplas.

Quadro 2 - Perfil dos docentes

PROFESSOR	IDADE	SEXO	ESCORIDADE	FORMAÇÃO
P1	27	F	Especialização	Secretariado Executivo
P2	66	F	Mestrado	Administração
P3	60	M	Mestrado	Secretariado Executivo
P4	43	F	Mestrado	Secretariado Executivo
P5	32	M	Doutorado	Secretariado Executivo
P6	48	F	Doutorado	Letras
P7	49	M	Doutorado	Administração
P8	57	M	Especialização	Administração

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

4.2. Competências Intraempreendedoras Dos Docentes

Em seguida, o quadro 3 apresenta o conhecimento que os docentes têm sobre as competências intraempreendedoras, respondendo ao objetivo específico que é identificar se os docentes do Curso de Secretariado Executivo conhecem as competências intraempreendedoras. Dos 7 docentes 6 citaram de forma geral mesclando competências intraempreendedoras com competências empreendedoras. Com isso, aponta-se que os docentes possuem um certo conhecimento acerca das competências intraempreendedoras, ao passo em que definiram a partir das atitudes que caracterizam o intraempreendedorismo. Foi observado que o conhecimento também está relacionado à formação docente, de maneira que os docentes com formação em Administração de Empresas, apresentaram possuir maior familiaridade e conhecimento.

Quadro 3 – Conhecimento acerca das competências intraempreendedoras

PROFESSOR	Quais são as competências intraempreendedoras?
P1	“Capacidade de se reinventar, acho que isso pode ser dito como ser oportuno mesmo, ser ágil ter uma visão holística da empresa, do serviço do produto, seja lá qual for o ramo, se adaptar também ao novo.”
P2	“Proatividade, comprometimento, visão do todo da organização é conhecer aquilo que você está fazendo, e principalmente o porquê você está fazendo isso.”
P3	“Agora de fato assim especificamente como os livros devem pedir eu não sei não, eu posso dizer que as competências são conhecimento de causa do objeto no que você quer empreender ter visão uma cosmovisão de procedimento do empreendimento que você quer se envolver são algumas competências você ter essa visão ampla do ambiente do processo, dos objetivos e dos resultados, você ter essa cosmovisão sobre o que você quer fazer e porque quer fazer e pra quem quer fazer e qual os resultados que se quer obter, isso é a cosmovisão. Outro é ter conhecimento prévio teórico das ciências administrativas para que possa desenvolver esse tipo de coisa.”
P4	“[...] Características intraempreendedoras proatividade, a disciplina, a comprometimento, as boas ideias, eu acho que essas são algumas características intraempreendedoras”.
P5	“Tudo bem no cenário assim interno, de intra, que provavelmente dentro de alguma organização ou dentro de uma instituição ou até mesmo dentro de um cenário de um microuniverso, que poderia ser levado a visualizar que uma delas é a capacidade analítica, pois independentemente de qual for o campo de atuação é necessário ter uma capacidade analítica de visualizar os fatores, visualizar a realidade, visualizar a composição, todos os elementos que estão ali relacionado naquela cadeia produtiva ou de prestação de serviço. Então elementos que eu visualizo como essencial é capacidade analítica, como observação tanto da situação como um cenário”
P6	“Não sei”
P7	[...] Uma mente aberta e holística, responsabilidade comprometimento, visão de organização. Quando a gente fala de holística a gente fala que tudo é importante, mas você tem que compreender isso de modo visionário, ...você pode ser realmente produtivo fazendo que você já faz o empreendedorismo é romper essa barreira. Então é disrupção uma quebra de padrão, disrupção é uma característica, já tá implícita a inovação, quando você quebra o padrão isso já é inovação. Dedicção gostar do que faz, gostar que faz é importante mas eu não vejo como necessário, Você pode trabalhar numa empresa necessariamente você não gosta do que faz mas ainda assim você consegue ter uma visão sobre as atividades que sejam inovadoras, trazer novas abordagem, soluções de problemas, de atuação no mercado e você compreender o core business, que é a competência essencial da empresa para poder agregar inovações, faz então você tem que ter capacidade gerencial capacidade, holística de compreensão entender o contexto, eu falei acho que são essas capacidade o léxico gerencial e ser disruptivo, buscar soluções inovadoras dessa disrupção, dedicação, não ter medo de trabalhar, não se esquivar do trabalho importantíssimo, porque não é só ser inovador é produzir além da sua ideia, você tem que entender como pode colocado em prática, acho que esses daí englobam todas as outras mais minúsculas.”
P8	“A disseminação do conhecimento com o público interno o reconhecimento das ações do/e para esse público, esse reconhecimento é um conceito bem amplo, não é só motivar, mas reconhecer, premiar, motivar. De certa forma a premiação também com aspectos financeiros, esse reconhecimento é bem genérico, é bem amplo é esse conceito de reconhecimento porque não é só colocar como McDonald's fazia antigamente como o Bob's fazia não sei se ainda permanece essa ideia do padrão, o funcionário do mês de ficar o quadro exposto no local de trabalho, mas é um reconhecimento maior, abrir para os servidores pra boas propostas e implementar a margem de lucro pra aqueles que trouxeram lucratividade, trouxeram melhorias de desempenho. Eu acho que isso é fundamental, esse reconhecimento, a capacitação é fundamental para a mudança de perspectiva e melhoria do clima com a mudança da cultura organizacional [...]”.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Diante do exposto, a partir da análise do conteúdo foi possível identificar que há dissonância com os estudos de Roehrs, Schmidt e Cielo (2009), que definem as competências/características intraempreendedoras como a dedicação, a visão empreendedora, a necessidade de agir, de criar valor, networking, executar pequenas tarefas, organização, planejamento, tomada de decisões, superar erros, identificar oportunidades, estabelecer metas possuir conhecimento e administrar riscos calculados, ou seja, os docentes não explicitaram com clareza acerca do conhecimento que possuem sobre as competências intraempreendedoras.

No entanto, considerando as características intraempreendedoras previstas por Moreira e Olivo (2014), pode-se perceber que os docentes ora questionados, afirmam: trabalhar para a empresa; interagir com clientes, fornecedores e parceiros; trabalhar em equipes; trabalhar para alcançar objetivos, produzindo resultados e autorrealização; assumir riscos moderados; fazer as coisas certas nos momentos certos; trabalhar para alcançar objetivos, produzindo resultados e autorrealização; e obter resultados. Assim, ainda que as competências intraempreendedoras não estejam presentes diretamente no discurso de vários docentes do curso de SE, outras características citadas referem-se aos traços de personalidade, atitudes e disposições inatas que tornam uma pessoa mais inclinada a agir de forma empreendedora dentro da organização, e que estão presentes de forma implícita no discurso da maioria dos docentes, seja em um ou em outro aspecto.

Por outro lado, entende-se que conhecer as competências intraempreendedoras por parte dos professores é crucial para que elas sejam desenvolvidas e aprimoradas ao longo de sua carreira docente. Com isso, possam trabalhar o desenvolvimento de novas competências intraempreendedoras nos discentes, trazendo para a formação deles as bases do Empreendedorismo que, de acordo com a Resolução nº 3/2005 (BRASIL, 2005), se apresenta como um dos eixos da formação em Secretariado Executivo.

Referente às competências intraempreendedoras, o quadro 4, evidencia e apresenta uma fotografia das competências que os docentes julgam ser desenvolvidas em suas práticas. Essa questão do formulário foi fechada, em que foram apresentadas 13 variáveis com possibilidade de respostas múltiplas, que são aquelas em que o indivíduo pode selecionar mais de uma opção.

Quadro 4 – Competências intraempreendedoras que os docentes possuem

Competências intraempreendedoras													
Entrevistados	Visão Empreendedora	Dedicação	Tomada de decisões	Estabelecimento de metas	Superação de erros	Identificação de oportunidades	Determinação	Dinamismo	Gostar do que faz	Networking	Organização dos métodos de ensino, pesquisa e extensão	Planejamento de ensino e métodos de avaliação	Buscar qualificação e educação continuada
P1													
P2													
P3													
P4													
P5													
P6													
P7													
P8													

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dos 8 professores, 4 reconhecem que possuem todas as treze competências. Isso não quer esses docentes desempenhem todas elas nas diversas atividades e procedimentos que realizam, seja no ensino, na pesquisa, na extensão ou gestão universitária. Mas que, de acordo com a necessidade, os professores apresentarão atitudes que trarão inovação e promoverão transformações, mudanças, por meio de um comportamento com organização, determinação, prazer, superação, articulação e diálogo, estabelecimento de metas e tomadas de decisões, entre outros.

No entanto, das treze competências apresentadas, o P1 e o P6 alegaram que não possuem *networking*, enquanto falta dinamismo para o P5. Considerando que as atividades dentro da Universidade podem alcançar melhores resultados quando feitas em parceria, reflete-se que a ausência de aptidão para realizar *networking* pode dificultar as relações e articulações. Como um professor empreendedor, o *networking* é imprescindível para captar recursos humanos, físicos e financeiros para a elaboração e execução de projetos acadêmicos, bem como inserir os discentes em ambientes múltiplos com a presença de diversos atores da sociedade.

Para reforçar a importância do *networking* para os profissionais nas organizações, nos estudos de Rodrigues (2017), o *networking* é essencial para o fechamento de parcerias e atrair bons negócios, em meio a uma crise ter uma rede de contatos sólida faz toda diferença. Logo, o *networking*, nesse caso dos docentes, é uma característica que favorece tanto a atuação docente, como alcançar os resultados que tenham o foco nos estudantes.

Embora apenas um docente afirmou não possuir dinamicidade, ressalta-se o quanto que os processos, as estruturas organizacionais e os procedimentos são dinâmicos, mesmo quando se envolve a gestão pública. Com isso, é relevante que o docente seja dinâmico para conseguir

acompanhar as mudanças e evoluções que vão surgindo e que impactam a atividade em sala de aula, além de ser aquela pessoa que provoca e propõe movimentações em prol de um ambiente ou aprendizado melhor, por exemplo.

Já o P8 afirmou não possuir quatro competências intraempreendedoras que são: a “visão empreendedora, dedicação, networking e organização dos métodos de ensino, pesquisa e extensão”. Pensando nessas competências, pode-se imaginar a falta que elas fazem na atuação docente, no sentido de dificultar o professor na realização dos seus projetos. Possuir visão empreendedora, é ver oportunidades onde outras pessoas não conseguiram. É visualizar possibilidades em determinados públicos ou resolver problemas por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão. É enxergar o potencial de determinadas pessoas, quando ninguém mais viu ou valorizou. É, também, perceber lacunas e problemáticas para ir em busca de solução. Então, infere-se que o docente precisa ser perspicaz e desenvolver a visão empreendedora para aprimorar suas habilidades junto à comunidade acadêmica e civil.

De modo geral, os docentes possuem competências intraempreendedoras para atuar na docência dentro da instituição de ensino em que estão inseridos, buscando novas metodologias para a construção do conhecimento e uma formação de qualidade para os discentes. Logo, este resultado também foi observado nos estudos de Selton e Galini (2020), acerca do intraempreendedorismo nas instituições de ensino, afirmam que se considerar as óticas das necessidades e oportunidades que estão vinculadas ao perfil intraempreendedor, há uma grande possibilidade de se ter no Brasil, muitos professores que atuam como agentes transformadores de diferentes realidades dentro das instituições de ensino.

Assim sendo, observa-se que o conhecimento adquirido pelos docentes, em relação às competências intraempreendedoras, aponta para uma conjuntura na qual os professores do Curso de Secretariado Executivo buscam intraempreender, embora não consigam definir ou falar sobre as competências empreendedoras. De maneira geral, quem possui este perfil está sempre buscando melhorar um processo ou método dentro da instituição, ou nas suas atividades fim como professor. Analogamente com os professores, isto foi perceptível durante a entrevista, em seus discursos percebeu-se um empenho deles em mobilizar o que possuem de melhor para sua atuação como docente, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem por meio de competências intraempreendedoras.

4.3. Docente Como Um Profissional Intraempreendedor

Por fim, os docentes foram levados a fazer uma autoanálise para responder se eles se consideram um profissional intraempreendedor. As respostas estão no quadro 5, que possibilita conhecer a percepção do próprio professor sobre a sua prática docente, relacionando-a com a inovação, as mudanças, a resiliência, a criatividade, entre outras. Dos 8 docentes entrevistados, 7 responderam que se consideram e percebem em suas práticas características do intraempreendedorismo.

O P1 respondeu que se considera empreendedor, no entanto, ainda não teve a experiência de intraempreender em organizações como profissional de Secretariado Executivo, o que vai de encontro ao difundido pela literatura, pois o intraempreendedor é aquele que, também, cria as oportunidades e os cenários para a inovação e transformação. A autonomia que o docente tem em sala de aula, já é uma possibilidade para que ele empreenda, se ainda não o fez, é porque esse professor não é um profissional intraempreendedor.

Diferente do P1, o P2 disse que o fato de estar dentro de uma Universidade fomentando os alunos para que eles se tornem tanto intraempreendedores como empreendedores realmente, você já é intraempreendedor por fazer parte do processo. Todavia, compreende-se que fazer parte não significa ser. Fazer parte de um processo de intraempreendedorismo, não significa dizer que todos o são, logo, é preciso refletir sobre as práticas que se caracterizam como empreendedorismo, partindo, inclusive, de uma postura ativa, pois a passiva não condiz com o intraempreendedorismo.

Já o P3 afirma que se considera intraempreendedor por investir em sua imagem social dentro do ambiente de trabalho, a partir do desenvolvimento projetos e atividades que venham beneficiar a instituição. Tais práticas coadunam com o intraempreendedorismo, tendo em vista que o foco está na proposição e execução de novos projetos, que permita a instituição ser influenciada por novos pensamentos e comportamentos.

A autopercepção do P4 o revela como intraempreendedor por conseguir se adaptar às circunstâncias, absorver o que há de melhor das situações ou gerenciar os imprevistos, porque nem tudo sai conforme o planejado. Porém, há de reafirmar que o intraempreendedor é aquele que possui uma postura mais ativa que passiva, que contribui mais que absorve.

Quadro 5 – O docente e o intraempreendedorismo.

PROFESSOR	Considera-se um intraempreendedor? Justifique:
P1	*“que me adaptar e me reinventar, também sou acadêmica de Pedagogia na Universidade Federal[...] vi que o mercado estava precisando muito de uma professora de reforço, eu me adaptei a isso e comecei a fazer este serviço, de reforço em domicílio, reforço escolar em domicílio. [...] eu não tive a oportunidade de exercer a profissão de Secretariado dentro da organização a não ser na Universidade Federal de Roraima, então como estagiária e agora

	como professora ainda não tive a oportunidade de empreender neste ramo, nessa organização, mas acredito que com a visão que nós temos e com a formação que nós temos somos sim capazes de empreender”.
P2	“Eu me considero intraempreendedora, porque a partir do momento que a gente está dentro de uma universidade que está fomentando exatamente os alunos para que eles se tornem tanto intraempreendedores como empreendedores realmente, então eu acho que quando você faz este papel você também é parte do processo. ”
P3	“Dentro da minha profissão eu sim, eu tento investir na minha imagem profissional, na minha imagem social dentro do ambiente de trabalho por meio de projetos, por meio de atividades que venham beneficiar a instituição, como um todo e que me promova também como profissional. Se eu tenho a visão de empreendedor? não. ”
P4	“ Eu consigo me adaptar as circunstâncias, eu consigo absorver o que há de melhor das situações ou gerenciar aquilo que se espera, na hora de ação nem tudo está conforme o nosso planejado. Então, a partir dali a gente consegue fazer adaptações necessárias, utilizar os recursos disponíveis, e fazer com que a coisa dê certo e tenha um resultado positivo, então eu penso que essa é uma capacidade que eu tenho intraempreendedora de conseguir administrar esses recursos. aquilo que está disponível ainda que não seja conforme o nosso planejado.”
P5	“ Olha talvez em maior ou em menor grau, ou um grau menor do que talvez pudesse ou fosse possível. De certa forma, sim, talvez a questão seja mesma qual é esse grau [...] De realização desse tipo de empreendedorismo porque algumas coisas realmente são possíveis, outras são extremamente desafiantes, então eu diria que sim em grau variável.”
P6	“Olha, eu me considero. Porquê? sim eu olho para os processos a partir da criticidade, eu sempre olho no que posso colaborar para que esse processo seja melhorado, por exemplo, com relação ao ensino e aprendizado, a gente estava com uma disciplina que já não era ofertada a um tempo e eu acabei de chegar do Doutorado já estamos fazendo essa oferta, com o intuito de exatamente dar uma direção pra quem ainda não tem um objeto de estudo, pesquisa monográfica. Então isso eu considero que é sim inovar, considerando que eu já tenho duas disciplinas, vou dando duas coisas e tem toda parte de orientação e ainda me dedico a mais uma coisa porque na verdade olhar para o processo e perceber que eu ainda tenho uma falha durante a formação desse acadêmico e precisa dar algo mais relacionado a pesquisa. Por isso eu me considero extremamente empreendedora. Porque eu vou lá, olho aquilo que tem que ser feito e vou buscar saídas pra isso, [...]”
P7	“Intra sim, Intraempreendedor, sim, porque eu reúno essas características [...] Eu nem sempre trabalhei em locais que eu gostava de trabalhar, mas é sempre buscar formas de fazer diferente, tanto para melhorar a qualidade do meu serviço quanto da qualidade do que a empresa funciona, eu acho assim, qualquer profissional hoje e que não queira ser no mínimo o intraempreendedor está fadado ao fracasso, ou continuar na mesma mediocridade, entenda mediocridade, como a média da sua profissão ou da sua função. Se você me perguntasse se eu, empreendo eu te diria que não só para você ter uma noção. O assunto é intraempreendedorismo, intraempreendedor certamente eu sou, se você me perguntar se eu sou empreendedor, diria que não porque não tenho esta vertente externa, tenho dificuldade de convencer as pessoas que não têm essas características de quem fazendo aquilo seja melhor para a própria empresa, imagina eu fazendo isso com gente de fora, porque quando você tá dentro da empresa entende-se que todo mundo deve estar partindo do mesmo caminho, por exemplo, aqui na universidade, todo mundo sabe o que é ser professor, o que precisa para ser professor que é ensino, pesquisa e extensão, o que é monitoria o que é TCC. Então partindo do princípio de que todo mundo já sabe fica mais fácil, ainda que muitos não saibam, então já tenho dificuldade em compreender isso, de como a pessoa se coloca no lugar que elas não dominam para poder fazer. isso é uma característica do empreendedor digo, do intraempreendedor. Você tem de saber onde você está e qual é o contexto, que é o core business, a competência essencial, se você não entende isso, não vai conseguir ser inovador, disruptivo, você não sabe o que tem de ser feito qual expertise da empresa. Então, intraempreendedor com certeza, se fosse externo negativo, não tenho essa paciência de explicar para os outros que meu produto era melhor, embora minha profissão seja isso sou administrador mercadólogo e comunicador mercadológico eu faço propaganda publicidade, mas eu não preciso convencer eu preciso explicar como é que faz e porque eles devem comprar, mas não pessoalmente”.

P8	<p>“Agora mais, porque [...] eu assumi a presidência da Associação dos Auditores, e nós temos feito isso, nunca antes com os auditores da associação [...] as ações que a gente pode fazer no setor público elas são muito limitadas. O setor público, de certa forma, limita a ação dos servidores que não ocupam cargos de chefia ou na alta cúpula no processo decisório. Então, fica difícil você atuar de forma mais empreendedora. Mas eu sempre me disponibilizei para auxiliar os colegas com o que eu pudesse e, com isso, me colocar à disposição dos colegas pra auxiliá-los não só no trabalho, mas como amigo mesmo. Eu tento pelo menos”.</p>
----	---

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ademais, na perspectiva do P6, ele é intraempreendedor devido ao olhar crítico que ele lança aos procedimentos, buscando os momentos que pode colaborar para que as atividades sejam aprimoradas. O senso crítico faz parte desse perfil, já que ele dá condições do indivíduo questionar e problematizar diversas situações. Assim, o docente-intraempreendedor observa os métodos aplicadas em sala e, com frequência, faz uma análise crítica para encontrar as lacunas no processo do ensino-aprendizagem.

Para o respondente P7, ele relaciona o intraempreendedorismo ao fato de o indivíduo conhecer, primeiramente, o contexto em que está e o que é possível ser feito. Se a pessoa não entende isso, ela não vai conseguir ser inovadora, disruptiva porque fica limitada e não consegue pensar além da rotina básica. Por fim, o P8 respondeu que é intraempreendedor, porém reconhece que é difícil empreender no setor público, devido às limitações impostas nas ações de quem ocupa cargos de chefia.

De modo geral, é possível concluir que há concordância com os estudos de Hisrich, Peters e Shepheard (2004), que definem intraempreendedorismo como assumir responsabilidade, ter incentivo e liberdade dentro da organização, ter a visão de que pode ser feito de uma nova maneira e melhor e trabalhar para que uma ideia seja transformada em algo de sucesso. É possível que eles se utilizem do intraempreendedorismo para inovar na construção do conhecimento por meio dos respectivos componentes curriculares para os acadêmicos do Curso de Secretariado Executivo, uma vez que atuam como docentes e possuem um perfil intraempreendedor.

Dessa maneira, na percepção da maioria dos docentes, fica evidenciado que eles se autoavaliam como intraempreendedores, remetendo a um cenário de inovação, resiliência e transformações dentro da própria instituição de ensino em que atuam. Neste contexto, Sefton e Galini (2020), corroboram afirmando que, partindo do princípio de que muitas características do comportamento empreendedor podem ser desenvolvidas, o primeiro passo é explorar o autoconhecimento, perceber as características que possui, reconhecer seus pontos fortes e a aprimorar enquanto líder, gestor ou colaborador na área educacional. Nessa perspectiva intraempreendedora, o docente precisa analisar as melhores formas que podem potencializar aquilo

que tem de melhor, além de minimizar os pontos de fragilidade. Portanto, a curto, médio e longo prazo, espera-se conseguir mapear e acompanhar as mudanças educacionais que foram propostas pelos docentes, com vista às inovações no processo de ensino e aprendizagem no curso de Secretariado Executivo da UFRR.

São docentes com este perfil que contribuem para os avanços na educação do país, fazendo com que aos poucos as metodologias ativas e inovadoras sejam inseridas nas instituições de ensino superior, e conseqüentemente, para o Curso de Secretariado Executivo, a fim de transmitir em suas práticas uma visão mais ampla acerca do Empreendedorismo, uma vez que este é um dos eixos da formação dos Secretários Executivos do Brasil. Baseado no que reza o art.2 parágrafo 2º, da Resolução 03/2005 (BRASIL, 2005), os projetos pedagógicos do curso de graduação em Secretariado Executivo, poderão admitir linhas de formação específicas, com atividades gerenciais, de assessoramento, de empreendedorismo e de consultoria com a finalidade de atender ao perfil profissiográfico que o mercado ou região exigirem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar de que maneira os docentes do Curso de Secretariado Executivo de Roraima apresentam as competências intraempreendedoras em suas atuações. A partir dos relatos dos docentes na análise de conteúdo das entrevistas realizadas, para a primeira categoria que visava identificar o conhecimento do docente acerca do Intraempreendedorismo, pode-se afirmar que possuem uma relativa compreensão, entendem a palavra empreendedorismo no sentido literal e conseguiram definir o que sabiam acerca do intraempreendedorismo, mesmo que a maioria tenha definido e demonstrado um conhecimento superficial.

Ademais, o estudo revelou que o corpo docente do Curso de Secretariado Executivo de Roraima, tem por preocupação manter a qualidade do ensino e da formação dos profissionais de Secretariado Executivo. Foi observado no conteúdo das falas dos professores que estes conseguem mobilizar as competências intraempreendedoras nas suas práticas de ensino. A partir dos exemplos que forneceram, os docentes utilizam prioritariamente o planejamento, a organização das aulas e seus respectivos conteúdos programáticos, se preocupam com a aderência à ementa de acordo com o projeto pedagógico do curso, fazem networking buscando para integrar às suas aulas profissionais de referência do mercado local e do Brasil, utilizam-se de metodologias ativas para dinamizar o processo de ensino.

No entanto, quanto à aplicação das competências intraempreendedoras na pesquisa,

claramente os docentes tiveram dificuldades em expressar a aplicabilidade das competências intraempreendedoras nas práticas da pesquisa, por dificuldades diversas admitem ter uma inexpressiva produção científica, no entanto consideram que a pesquisa é relevante para a formação do docente e do discente.

Sobre a aplicação das competências intraempreendedoras na extensão identificou-se que a dedicação do professor acontece em menor proporção em relação ao ensino e à pesquisa, mas mesmo assim o mérito dos docentes não é menor, eles possuem empenho e dedicação para desenvolver projetos de extensão devidamente registrados na instituição de ensino que envolvem os discentes e docentes da Universidade e a comunidade em geral.

A partir da ótica dos docentes, a pesquisa revelou que eles se avaliam como intraempreendedores, remetendo a um cenário de inovação, resiliência e transformações dentro da própria instituição de ensino em que atuam.

A pesquisa apresentou algumas limitações, a saber, a não adesão de todo corpo docente do Curso de Secretariado Executivo à pesquisa. Outra limitação foi a dificuldade dos docentes de se autoconhecer quanto às competências intraempreendedoras, poucos conseguiram identificar as competências intraempreendedoras que possuem. A falta de clareza e objetividade dos docentes quanto a expressarem a aplicação das competências intraempreendedoras na pesquisa e na extensão foi algo que dificultou a análise de dados.

Portanto, o estudo traz uma contribuição para a academia quando foca na atuação dos docentes em Secretariado Executivo, por meio de discussão relevante na perspectiva do Intraempreendedorismo na docência. Assim, para trabalhos futuros, sugere-se que as novas investigações sejam feitas para aprofundar a temática, investigando como as competências que os docentes aplicam no ensino, pesquisa e extensão impactam na aprendizagem na perspectiva do docente e discente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. Educação contemporânea os desafios da didática e metodologia. D'ELIA B.; ALMEIDA, W. (Coo.) **O futuro do secretariado: educação e profissionalismo** Walkiria Almeida. - São Paulo (SP): Literare Books International, 2019, 48-53 p.
- BARBOSA, S. M. C.; DURANTE Daniela Giareta. Secretariado executivo e empreendedorismo: realidade ou utopia? **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 4, n. 1, p 56-74, jan./jun. 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. RESOLUÇÃO No 3, DE 23 DE JUNHO DE 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo. Disponível em <https://drive.google.com/drive/recent>. Acesso 10 de Setembro 2021.

FRANÇOZO, A. C.; JONAS, R. A. P. **O profissional docente formado em secretariado executivo: a importância de sua atuação na graduação**. Passo Fundo/RS: UPF, out.2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**- 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010,p. 27-28.

GIORNI, S. **Secretariado uma profissão**. Belo Horizonte: Editora Quantum Projetos Ltda-ME, 2017 23- p.

GONSALVES, E. P. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica**, 4ª edição, Campinas-SP: Editora Alinea, 2007, 96 p.

HISRICH, R. D. P. M. P; SHEPHEERD D. A. **Empreendedorismo**. L. B. Ribeiro, Trad. 9a ed. Porto Alegre. AMGH, 2004 07-22 p.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo**. s.l.: Expressão Gráfica, 2009, 260 p.

LEITE, F. T. **Metodologia Científica: métodos e técnicos de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2008, p.100-109.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. - 6ª ed.-São Paulo: Atlas, 2006. p.53.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34ª ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013,p.7-26.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. (in) BACICH L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: penso,2018. P. 2-43.

MOREIRA, K. D.; OLIVO, L. C. C. O profissional de secretariado executivo como mediador de conflitos **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 3, n. 1, p 30-53, 2012.

NASCIMENTO, A.; MONTEIRO, I.; SIMEONE, J. **A Falta de Interação do Corpo Docente e Sua Influência no Desenvolvimento das Metodologias de Ensino Superior**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e tecnologia, 2006, Rio de Janeiro.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**.5. ed. São Paulo: Cortez, 2014 35-108 p.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**.– 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013 277 p.

RODRIGUES, J. Networking. **Revista-Desenvolve**, São Paulo, n 5, p 28-30, 2017.

ROEHRS, M. D. A.; SCHMIDT, C. M.; CIELO; I. D. Intraempreendedorismo feminino no contexto público. **Revista Expectativa** vol.8, n.8– Cascavel: Edunioeste, 2009.

SCICCHITANO, R. B. J.; FREITAS, L. F. **A docência no Curso de Secretariado executivo: uma análise cultural e metodológica**. Passo Fundo/RS: UPF, out. 2011.

SEFTON, A. P.; GALINI, M. E. Introdução à gestão empreendedora: uma conexão positiva IN: SEFTON Ana Paula. GALINI Marcos Evandro. **Gestão educacional transformadora: guia sobre intraempreendedorismo, estratégia e inovação**. Curitiba 1ª ed, 2020. p. 15-55.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [Livro eletrônico] 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013 e-pub 17p.

TAVARES, R. A. T. C.; COSTA, J. **O Curso de Secretariado Executivo e a Formação de Empreendedores**. Novas Edições Acadêmicas, 2018. P. 48-59

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo**, Boa Vista, 2017, 120 p.



Capítulo 9

CULTURE AS A FORM OF ENVIRONMENTAL CONSERVATION: A CASE STUDY IN THE PONTA DA SERRA COMMUNITY AMAJARI IN THE AMAZON REGION

10.29327/5406605.1-9

Mariana Souza da Cunha
Maria do Céu de Sena Moura
Thales Frederico Ribeiro Fonseca
Jesús Jordán Marquina Vera
Maria Bárbara de Magalhães Bethonico

CULTURE AS A FORM OF ENVIRONMENTAL CONSERVATION: A CASE STUDY IN THE PONTA DA SERRA COMMUNITY AMAJARI IN THE AMAZON REGION

Mariana Souza da Cunha

Maria do Céu de Sena Moura

Thales Frederico Ribeiro Fonseca

Jesús Jordán Marquina Vera

Maria Bárbara de Magalhães Bethonico

ABSTRACT

The natural environments have been increasingly impacted, practically there are no intact environments, and the human presence is everywhere. In the indigenous communities it is no different even when these people are considered conservative of the environment, due to a relationship of dependence on natural resources with their survival. The main objective of this article is to demonstrate the environmental practices of the inhabitants of the *Ponta da Serra* community use as a way of conserving the environment, including the flora resources obtained in their daily routine. The investigation is based on field activities and bibliographic research. It was possible to observe that some practices, such as seed collection, the implantation of nurseries, the educational activities in the school and the agroforestry field are the main practices evidenced in this community.

Keywords: Culture. Natural Resources. Indigenous community. Conservation. Preservation.

Cultura como forma de conservação ambiental: Um estudo de caso na comunidade Ponta da Serra Amajari na Região Amazônica

RESUMO

Os ambientes naturais têm sido cada vez mais impactados, praticamente já não existem ambientes intactos, pois a presença humana está em toda parte. Nas comunidades indígenas não é diferente, mesmo que esses povos sejam considerados mantenedores do ambiente devido a uma relação de dependência dos recursos naturais até para sua sobrevivência. Este artigo tem como principal objetivo demonstrar as práticas ambientais que os moradores da comunidade Ponta da Serra utilizam como forma de conservação do ambiente, incluindo os recursos da flora contidos em sua rotina diária. A pesquisa se baseou em atividades de campo e pesquisa bibliográfica. Foi possível observar que algumas práticas, como coleta de sementes, implantação de viveiro, atividades

educativas na escola e quintais agroflorestais são as principais práticas vivenciadas nessa comunidade.

Palavras-Chave: Cultura. Recursos Naturais. Comunidade indígena. Conservação. Preservação.

La cultura como forma de conservación ambiental: un estudio de caso en la comunidad punta de la Sierra Amajari en la Región Amazónica

RESUMEN

Los ambientes naturales se han visto cada vez más impactados, prácticamente ya no hay ambientes intactos, ya que la presencia humana está en todas partes. En las comunidades indígenas no es diferente, aun cuando estos pueblos son considerados conservadores del medio ambiente, debido a una relación de dependencia de los recursos naturales con su supervivencia. El objetivo principal de este artículo es demostrar las prácticas ambientales que los habitantes de la comunidad Punta de la Sierra utilizan como una forma de conservación del medio ambiente, incluyendo los recursos de flora obtenidos en su rutina diaria. La investigación se basó en actividades de campo e investigación bibliográfica. Fue posible observar que algunas prácticas, como la recolección de semillas, la implantación de viveros, las actividades educativas en la escuela y las parcelas agroforestales son las principales prácticas evidenciadas en esta comunidad.

Palabras claves: Cultura. Recursos Naturales. Comunidad Indígena. Conservación. Preservación.

1. INTRODUCTION

The 1988 constitution recognized that the Indians are the first and natural lords of the land. In article 20, however, it is establish that these lands are assets of the Union, being recognize to the Indians with the permanent possession and exclusive usufruct of the riches of the soil, rivers and lakes existing on them being recognize. In the Article 231 of the Federal Constitution ensures that lands traditionally occupied lands are those permanently inhabited by them, used for their productive activities, essential for the preservation of the environmental resources necessary for their well-being and necessary for their physical and cultural reproduction, according to their use, customs and traditions (ISA, 2018).

The Ponta da Serra Indigenous Land (IL), object of this article, has three communities: Ponta da Serra, Juracy and Urucuri. It is located in the ethno region of the county of Amajari, state of Roraima. It has an area approved by Decree No. 86,935, published on February 19, 1982, in conservation islands. Its official area measures about 16 thousand hectares, in a contact region between savannah and forest (FUNAI, 2021). It is a region traditionally occupied by approximately 315 indigenous people of Macuxi and Wapichana origin, using the languages of the Karib and Aruak families respectively.

The main threats already recorded are land conflicts and logging (considering that the *lavrado* ecosystem is predominant in the Ponta da Serra IL, the existing forest is essential for the communities' wood reserves), mineral resources, and invasions by fishermen and hunters, which causes a reduction of essential natural resources for the maintenance of the way of life of these indigenous communities.

Mining is a recurring threat on indigenous lands. This activity causes deforestation, contamination of soils and rivers, impact on fauna, flora and all biodiversity, in addition to tarnishing places considered sacred to indigenous culture. The “Majariana” project, carried out by the socio-environmental Institute (ISA) and the Indigenous Council of Roraima (CIR), revealed issues of water shortages for residents, a demand of this indigenous community, which was resolved in 2015 with the construction of a well artesian.

According to ISA (2004), 120 people live in the Ponta da Serra community who practice Macuxi and Wapichana cuisine, apply traditional knowledge in agricultural production, cultivating bananas, sweet potatoes, papaya, corn, cassava, wild manioc, beans, pumpkin, pineapple, watermelon, pepper, saving the seeds that they buy in the city or exchange with other families in the community; and also in hunting and health, with the transmission of traditional knowledge, mainly referring to medicinal plants. However, even though some of these families now live in the city, they maintain gardens in the community. In that project, it was also found that natural resources, such as forest fruits, materials for making handicrafts, wood and straw for building houses, hunting and fishing are at medium or low levels of availability, as well as the perception that the areas of swiddens and diversity of cultivated species, animal husbandry is insufficient, even impacting the food variety.

In terms of income, the families of Ponta da Serra IL have as main sources social benefits related to retirement, the Bolsa-Família program, Maternity Salary and Social Credit program, which the families complement with the sale of products from the swidden, such as flour, small animals and cattle. Given the socio-environmental scenario presented, this article aims to relate the environmental practices used by residents of the Ponta da Serra community as a way of conserving the environment (ISA, 2016).

In this context, the environmental practices adopted among residents of the Ponta da Serra community are key instruments for the conservation of natural resources in this indigenous land. The study is justified by the continuous use of flora resources, more specifically of wood species, which were widely used in the community's tasks and have suffered a great decrease.

The objectives of the work consisted of identifying the cultural practices that are decisive for

the conservation of the environment in the Ponta da Serra community as a way of maintaining natural resources, and, for this, it was necessary to characterize the conservation strategies adopted by the Ponta da Serra community as a way of environmental Conservation.

2. THEORETICAL FRAMEWORK

2.1. Culture and Indigenous Communities

The English anthropologist Edward Burnett Tylor (1832-1917), defender of social evolutionism, was the one who formulated the synthesis of the concept, in the ethnographic sense, contained in the English word culture, which includes knowledge, beliefs, art, morals, laws, customs and other habits assumed by man as a member of a society. In Tylor's definition, a single word encompassed all possibilities of human achievement, with great emphasis on the idea that the acquisition of culture is innate, and transmitted biologically.

This is not exactly what anthropology currently believes. According to Santos (2005, p. 22-23), “[...] there are several ways of understanding what culture is [...]”, which generate “[...] two basic concepts”. One that is concerned with aspects of a social reality, in other words, that understands culture as “[...] everything that characterizes the social existence of a people or nation [...]” (SANTOS, 2005, p. 24); and another that refers to “[...] to knowledge, ideas and beliefs and how they exist in social life” (SANTOS, 2005, p. 25). However, if we understand culture as “[...] a system of ideas, knowledge, techniques and artifacts, of patterns of behavior and attitudes that characterize a given society” (PELLEGRINI; SANTOS, 1989, p. 21), and a “[...] a set of ways of being, living, thinking and talking about a given social formation” (BOSI, 1992, p. 319), we realize that culture is a living element and constantly changing, linked to situations of time and space and people's experiences.

According to the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO):

Traditional and popular culture is a set of creations that emanate from a cultural community founded on tradition, expressed by a group or individuals and that recognizably respond to the expectations of the community as an expression of its cultural and social identity; norms and values is transmitted orally, by imitation or in other ways. Its forms include, among others, languages, literature, music, dance, games, mythology, rituals, crafts, architecture and other arts (UNESCO, 1989).

Thus, when approaching the aspects that conceptualize “culture” in its broad sense, we can better understand both our own culture and the indigenous culture in the Ponta da Serra indigenous

land, more specifically in the Ponta da Serra community composed of Macuxi and Wapichana Indians, located in the county of Amajari, State of Roraima.

According to Dom Aldo Mongiano, Bishop of Roraima, in the work CIDR (1989), the Indians constitute groups of people who recognize themselves with sociocultural affinities, constituting peoples with the right to live in their own geographic space, according to their characteristics.

The Macuxi Indians define themselves geographically as “people from the mountains and lavrado”. Linguistically, they speak the same language as the Karib family. Historically, in conflicts with the Spaniards and involved in Caribbean wars, the Macuxi moved to the regions between the Branco and Rupununi rivers in the mid-16th century.

Currently, they live in the areas of lavrado and mountains in the northeast of the State of Roraima, and in the northwest region of Guyana (ex-English), that borders Brazil. They live in villages made up of single-family houses, usually located near rivers or streams, where people cultivate their own gardens for their own consumption, with minimal production of surpluses; and in the sexual division of labor, women treat cassava to make beiju and flour, take care of the house and children. The Macuxi diet is based on manioc, fruits of the forest (banana, papaya, watermelon, etc.), as meat from animals that breed or hunt and fish in lakes and rivers in the region.

Furthermore, the artisanal production of the Macuxi is limited to satisfying the needs of internal use and, rarely, for exchanges with other relatives, or for sale. Of the traditional products, hammocks and clay pots are less produce, as they were replaced by similar products sold by whites. The Macuxi tend to have their own cattle, poultry and swine farms, in view of the decrease in hunting and fishing in historical periods, with the invasion of cattle by farms and mining.

The Wapichana Indians are a people historically constituted by the mixture of peoples who speak the Aruak language, who grouped together over centuries and occupied the regions of the Branco, Uraricoera and Surumu rivers. The Wapichana people occupy areas located in the midst of the Macuxi people, with whom they united and mixed, in the county of Amajari and Serra da Lua. The Wapichana culture has changed over the years, caused by the invasion of whites. The first took place after the defeat suffered in the war with the Macuxi, when they had to assume various cultural traits of the two peoples.

Thus, most of the Wapichana live in villages also formed by single-family houses, a little away from the central nucleus of the village, following the courses of rivers or streams. The maloca's internal relationships are carried out through family channels or economic interest. Among the important occasions are the festivities, in particular the Parixara, a karib dance assumed by the Macuxi.

The Wapichanas adopt the model of private gardens, where they grow manioc, corn, beans, rice, fruits, etc. They seek to produce surpluses in order to obtain money and power through commercialization. However, the custom of cultivating community gardens occurs through the exchange of work for caxiri and food, and the owner of the garden must offer the same help when necessary.

2.2. Conceptions on Environmental Preservation and Conservation

Historically, the concepts of environmental preservation and conservation have been use as equal or synonymous words, however, they are two words that have different meanings; thus, differentiating the meanings of these concepts becomes essential to sharpen the understanding of protection of natural resources essential for the survival and development of human societies (COSTA, OLIVEIRA and SANTOS, 2018).

By definition of the words preservation and conservation, the Houaiss dictionary (2015) has the following meanings: the word preservation is define as being safe from harm, harm or danger and keeping oneself in good condition and/or with its natural features. In addition, the word conservation is define by the act or effect of preserving oneself; to preserve oneself against damage, waste and the set of practices that aim at the use of natural resources, in order to allow them to preserve and renew themselves (HOUAISS, 2015). This fluctuation of definitions and concepts can also be observe in Brazilian legislation related to the environment. In this context, Law 9,985, of July 10, 2000, article 2, brings the following understandings about preservation and conservation:

[...] II - nature conservation: the management of the human use of nature, comprising the preservation, maintenance, sustainable use, restoration and recovery of the natural environment, so that it can produce the greatest benefit, on a sustainable basis , to current generations, maintaining their potential to satisfy the needs and aspirations of future generations, and ensuring the survival of living beings in general;

[...] V - preservation: set of methods, procedures and policies aimed at the long-term protection of species, habitats and ecosystems, in addition to the maintenance of ecological processes, preventing the simplification of natural systems;

[...] VII - in situ conservation: conservation of ecosystems and natural habitats and the maintenance and recovery of viable populations of species in their natural environments and, in the case of domesticated or cultivated species, in the environments where they have developed their characteristic properties (BRAZIL, 2000).

The law itself approaches environmental preservation in the light of the meaning of conservation, which shows yet another example of dichotomy in the use of the respective terms.

Pádua (2006) argues that the terms conservation and preservation have become common and confusing. Although both are used to mean the same thing, they actually express ideas that have origins in different roots and postures. Preservationism and Conservationism are ideological currents that represent different relationships between human beings and nature (PADUA, 2006).

Given the above, in the current of Preservationism, Diegues (2008), addresses that preservation can be describe as reverence for nature, in the sense of aesthetic and spiritual appreciation of wildlife. It aims to protect nature against modern, industrial and urban development. For Diegues (2008), “[...] in North American environmental history, the conflict between Gifford Pinchot and John Muir is usually analyzed as an archetypal example of the differences between the conservation of resources and the pure preservation of nature”. Gifford Pinchot advocated Conservationism and John Muir preservationism. Another influence on preservationism was the author Marsh, as he analyzed for the first time the negative impacts of our civilization on the environment; he also stated that: “[...] man forgot that the land was given to him for usufruct and not for consumption or degradation” (DIEGUES, 2008, p.32).

In the same direction and understanding, the author Sachs (2009), from an ecological perspective, presents the preservation of nature's potential in its production of renewable resources and the limit in the use of non-renewable resources. In contrast, Conservation is the management of human use of the biosphere to produce the greatest sustainable benefit for the present generation, while maintaining the potential to serve future generations (BARBIERI, 2020). In this sense, the tonic of Conservationism is based on sustainable development and they are mutually dependent.

In Guifford Pinchot's conception, nature is often slow and, consequently, management processes can make it efficient. Therefore, three pillars should support conservation: the use of natural resources by the present generation, the prevention of waste and the use of natural resources for the benefit of the majority of citizens (DIEGUES, 2008). Thus, from these ideological currents, conservation and preservation are not synonymous, so that preservation protects nature itself and conservation challenges man to live with nature; however, both are important, as they aim to protect the environment (PADUA, 2006).

Therefore, preservation can be understood as the protection of nature from the perspective of something untouchable, without human interference, being necessary when biodiversity is at risk, both at the species level and at the ecosystem or biome level (PADUA, 2006); and conservation is intrinsically rooted in sustainable development, and can be understood as man developing techniques to use resources rationally so that he and future generations can enjoy natural resources.

2.3. Natural Resources of the Ponta da Serra Indigenous Community in Roraima

The relationship between natural resources and indigenous peoples is very old. Since their existence, these peoples have had a direct relationship with the environment and, consequently, with natural resources. This relationship is link to the very survival of these peoples, since most indigenous ethnicities, whether in the state or elsewhere, have as a source of survival what is taken from the environment, from cultivable to non-cultivable forms, as is the case of some uncontacted tribes in the Amazon.

Culturally, the first settlers of our continent were nomadic hunters, gatherers and anglers; they looked for their food in nature, they still did not have the technique to cultivate. According to Ribeiro (1997), two great waves of adaptation took place: one of a culture adapted to open environments and another of adaptation to closed environments, the forests, typically Amazon. The author states that Roraima was reach by this second wave.

Thus, each population has its own ideas about its relations with the environment. These ideas and theories are, largely, mere reflections of the general situation of that society within the world. A relatively autonomous society, such as, for example, some ethnic groups in the Amazon, has intimate relationships and a deep familiarity with the environment on which it depends to meet its needs (MORÁN, 1990). In indigenous communities of Roraima state are not different, regardless of ethnic that lives there, thus, somehow, these people have direct relationship with the environment. Some are more intense, such as the Yanomami, Yekuana and WaiWai peoples, who live in forest environments; and others more mixed, such as the Wapichana and Macuxi peoples, who live in open environments, the savannas (lavrados).

Considering that the last two have a much closer relationship geographically with the municipal seats and the state capital, we can say that one of the reasons for this human-environment relationship is in a phase of change, but not of oblivion, as we still have people that survive directly from the community's natural resources.

This use of natural resources is often observe in hunting, fishing and domestic and community activities, that is, daily family or community activities. Among these tasks, we highlight the removal of straw from a palm tree called buriti (*Mauritia flexuosa*), which is widely used on the roof of houses, community sheds, flourmills, etc. In addition, everything is use, from the straw, the fruit, which is use as juice, or *in natura*, and the pulp is sold. Therefore, it is noticeable that this relationship is very close, as the environment makes all these resources available to the man who depends on it to survive.

In the Ponta da Serra indigenous community, it is no different. About 20 years ago, it was

common to see families using the natural resources that the environment provided them, such as wood, straw, animals that fished and hunted, and even made the exchange with those who did not have, but had other products such as industrialized, sugar, oil, salt, mainly. It can also be observed that products from the fields, such as watermelon, papaya, banana, sweet potato, cassava and manioc were easy to find in the community. It is currently difficult to find these products, since only a few families plant, not in swiddens, but in caíças close to their homes, where the cattle used to be, as it is fertilize due to the dung and urine of the cattle, making it a favorable environment for the cultivation of these agricultural crops.

Due to its location and the type of ecosystem in which the community is inserted, the savannas (lavrados), an environment that naturally has few large trees, but mostly undergrowth, this environment is considered poor in nutrients, because its formation process is as old as the earth formation process. In addition, it often suffers from natural weathering and from anthropic actions, which are frequent, such as fires.

The main resources that still exist in the community are fishing, but in very small quantities. You have to walk far to find a variety of fish; hunting practically no longer exists; with rare exceptions, an armadillo, tortoise, deer, wild pig can still be found. What can be seen is that people in this community feed more on the animals they raise in their backyards, the domesticated ones, such as chicken, pig and the ox itself, which was introduced in the communities as a way of guaranteeing the land.

Currently, the resources most exploited by the Ponta da Serra community are those linked to flora, as they have two islands of forests (forest fragments), from which all the wood is extracted to make a house, corral, fences, pigsty, bridges, etc. Moreover, they still withdraw to sell to other communities that no longer have this resource. The wood that is used for firewood is usually taken from the harvest, as they are thin woods that are not suitable for the tasks mentioned above; therefore, are sought near the residences these specimens of mirixi (*Byrsonima crassifolia*), paricarana (*Bowdichia virgilioides*), angico (*Anadenanthera peregrina*), which are classified as good for producing firewood, as they burn easily. Nevertheless, some of these can also be used to make fences, etc., that is, these resources are classified according to how each family or resident is used.

In this context, there is a direct relationship between natural resources and people in the community, even if lately this relationship has been weakened, in the sense of environmental imbalance, because too much resource were removed and not replaced, considering that, they are renewable resources and that these by themselves re-establish themselves in the environment.

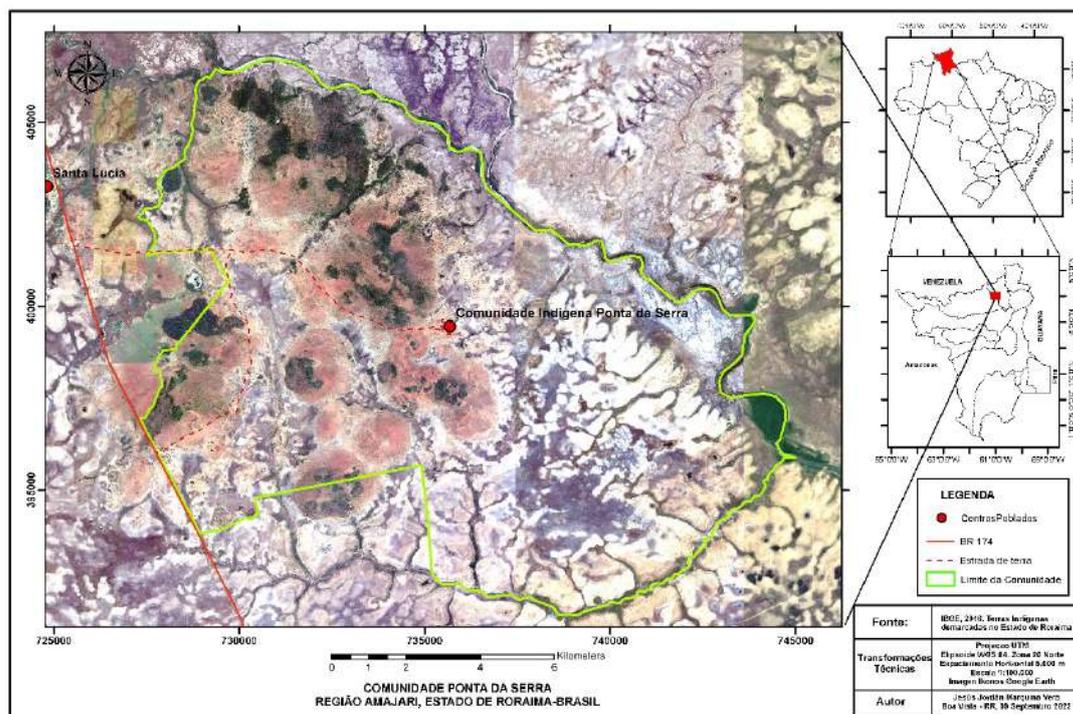
However, it is clear that due to the constant use and the time that each species takes to reestablish itself, this relationship is compromise. In view of this, it was thought to seek an alternative using resource as a way of guaranteeing their conservation for those younger in the community, who may need it in the future and have nothing else available. In view of the speeches of the community's residents, some activities are propose that could minimize these impacts, such as the collection of seeds from timber species, creation of the nursery and environmental education activities in the community.

3. MATERIALS AND METHODS

3.1. Location and Characterization of the Study Area

The Ponta da Serra indigenous land (Figure 1) is located in the county of Amajari, 92 km from the capital Boa Vista. The community is characterize by low vegetation typical of the lavrado ecosystem (savannas), which naturally has few arboreal individuals. However, it is surrounded by the presence of larger individuals, which are found on the islands of forests (forest fragments), gallery forests existing in the communities and also has the buritizais paths (igarapés) (Carvalho et al., 2016) that characterize the region local landscape and surroundings.

Figure 1 – Ponta da Serra indigenous land. Source: Jesus Jordan Marquina 2022.



The Ponta da Serra community is part of the Amajari region, which corresponds to the sociopolitical classification adopted by indigenous organizations in Roraima, which divides the state of Roraima into twelve ethno regions, Amajari being one of them. The Amajari ethno region corresponds to the area of the county of Amajari, which is located in the savannah region, with a predominance of latosols and argisols, where there are twenty communities in eight Indigenous Lands, Ponta da Serra being one of these communities.

In the community, there is a predominance of fields and plowed areas distributed in the following phytophysionomies, grassy-woody savanna (Sg) and Savanna park (Sp) according to (Barbosa et al.2005)., to the islands of forests (forest fragments). These forest islands are the sources of timber plant resources for use by the community.

3.2. Planning and definition of actions with the community

With the increase in population and the increasingly frequent use of flora resources in the community's tasks, residents highlighted a concern about these resources, as they realized that there was a very large waste of wood. That said, it was discussed at a community meeting about this problem, where residents could explain how they saw that situation. After that, we concluded that something should be done, because it was not just removing the plant resource, there has to be a replacement to minimize the impacts generated by this removal. That said, the practices described below were considered:

I. Division of groups to carry out activities, in which children, adolescents and adults could participate;

II. Seed collection, which consisted of going to the forest to collect the seeds that were available at that time;

III. Vivarium construction.

For this research, we chose to work with timber species, and we rely on the help of literature and traditional knowledge as a way of identifying common names and literature for scientific names.

For the construction of the vivarium, materials from the community were use, such as manure, scorched earth and other substrates for the composition of the vivarium. The wood used was leftovers found in the woods, useless for those who previously removed the wood.

4. RESULTS AND DISCUSSIONS

A sparse vegetation, with few tree and timber species, already characterizes the environment in the Ponta da Serra community. Excessive use for individual and collective tasks and excessive sale of wood removal in the forest islands led residents to jointly seek to carry out activities that could minimize the impacts generated by the actions they themselves carry out in the community environment, given that this is formed by grassy-woody savannas, park savannah and some enclaves of forest islands on the edges of the mountains and others distributed in the savannas (Figure 2). Forest islands are a more diverse environment when compared to plowed areas, as they have more forest tree species; that is why they are heavily exploit.

Figure 2 – Landscape of the Ponta da Serra/Amajari-RR community



Source: Research Data (2018).

According to Pedreira et al. (2013), forest islands are essential for indigenous populations in the savannah region. Not only for agricultural practice, but also for logging, hunting and other resources. The forest formations of the savannas are represented by the buritizais and gallery forests around watercourses, and also by the areas of semi deciduous forest that occur in the form of “islands” in the middle of the savanna, called “forest islands” (BARBOSA ; MIRANDA, 2005; SANTOS et al., 2013).

In a study carried out by Bortolon (2014) in the same region, the author states that the vegetation on the islands of forests is quite different from those found in the plowed areas, and the soil in the plowed area is quite acidic, due to the high concentration of aluminum, occurring, thus, the saturation of it. On the islands of forest, the soil has a higher content of nutrients and organic

matter due to the cycling of nutrients. It is in this area that the indigenous people of the Araçá Indigenous Land cultivate their gardens, using cutting and burning and removing wood to cover their houses.

It is no different in the Ponta da Serra Indigenous Community: the species found on the forest islands are more varied and larger; therefore, does the community use the most. Here is the need to keep them too.

4.1. Species Identification

Eight botanical families were identified, distributed in 13 species, which are the most frequent, as well as a palm tree that is widely used in the community (Table 1). These botanical species are the ones that still exist in the communities. It is necessary to conserve them, as they are important for maintaining the culture and subsistence of indigenous peoples. We can describe the cataloged species according to their common and scientific names and form of use.

Table 1- Species cataloged in the savannas and forest islands in the Ponta da Serra community
Source: Survey data (2018).

Regular name	Scientific name	Environment where they are found	Way of use
Mirixi	<i>Byrsonima crassifolia</i>	savanna	firewood, fence, medicinal, edible
Paricarana	<i>Bowdichia virgilioides</i>	savanna	firewood, fence, corral
Angico	<i>Anadenathera peregrina</i>	savanna	firewood, fence
Sucuba	<i>Himatanthus articulatus</i>	savanna	medicinal
Caimbé	<i>Curatella americana</i>	savanna	medicinal
Pau-rainha	<i>Centrolobium paraense</i>	forest island	house building, corral, fences
Ipê amarelo/ Pau d'arco	<i>Tabebuia serratifolia</i>	forest island	corral, fence
Copaiba	<i>Copaifera landesdorffii</i>	forest island	medicinal
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Forest island and agroforestry backyards	houses, corral, fences, edible
Pau-Brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>	agroforestry backyards	house building
Freijó	<i>Cordia sp</i>	forest island	furniture, house building
Cedro	<i>Cedrelo odorata</i>	forest island	furniture, house building
Sucupira	<i>Pterodon pubescens</i>	forest island	furniture
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Buritizais paths	straw for house building

It is important to note that plant species present themselves with different forms of use by the community, ranging from food to general use. On the other hand, and according to the use of these species, it can be seen that some of them, such as pau-rainha, freijó, cedar, are the most exploited and are found in smaller quantities or no longer have the ideal diameter for use, as there are few copies.

Perez (2010) states that pau-rainha is the most used wood by the Araçá community, in the same way that it is the most used by the lavrado communities in general (FUNAI, 2007). The pau-rainha can be used for various purposes, such as support (support wood), rafter (top wood), and fences, among others. Its main use is for support wood. For that, it is preferably to cut when it has a diameter that can be use without the need to cut vertically, since not all residents have a chainsaw. Other species have this construction purpose; however, they are a lot of work, so there is a

preference for pau-rainha.

The freijó is another species in great demand for construction (rafters) and also for furniture and boards; hence the need to replace this species in the community environment as well. Another widely used species is the buriti palm, because its use is relate to the covering of houses, malocão, chicken coop, etc. This has led to a decrease in the availability of this resource near the community, found in more places that are distant.

The demand for these species has reduced the number of specimens in the community environments. In this sense, the implantation of the vivarium was thought as a way of replicating the seedlings and reestablishing them in these islands of forests so that in the future they will be available to the indigenous people.

4.2. Environmental Practices

Among the environmental practices, we highlight the collection of seeds in the forest islands and the construction of the vivarium in the center of the community (Figure 3). Among the species that were collect, the seeds in greater quantity were pau-rainha, a noble wood species that has disappeared due to use, followed by sucupira and freijó. This was possible because it was the fruiting season of these species. The other seeds we already had available for planting. In this vivarium, the species of Pau-Rainha, Copaíba, Freijó, Pau-Brasil, Sucupira, Cedro, Ipê Amarelo, Jatobá were sown, due to the need for use by the residents, as these are species used for wood removal.

Figure 3 - Vivarium produced in the center of the Ponta da Serra community
Source: Survey data (2018)



The construction of the vivarium serves as a basis for ecological practice, as well as teaching practice, because from it was possible to take schoolchildren to participate in classes that are more

practical. In this sense, materials that could pollute the environment were also used, such as plastic bags of rice, sugar, beans, etc., which the children were able to bring from their homes, characterizing themselves as an environmental practice in the community.

It is worth mentioning some highlights of the report that resulted from the seminar held in 2011, promoted by the Indigenous Council of Roraima (CIR) and partners:

Planting trees for reforestation of degraded lands; waste management in indigenous communities; support for the work of indigenous environmental agents; holding lectures on environmental education in schools; search for partnerships with city halls for the construction of garbage cans, incineration of garbage and construction of a suitable place for organic waste; request for transport to remove garbage from communities and take it to a suitable location; specific projects for the inspection of indigenous lands; meetings in the communities to discuss Climate Change; encouraging the production of their own traditional foods; avoid uncontrolled fires and deforestation; protect the forests, buritizais, hunting and fishing; do clean ups.

That said, the concern of the indigenous peoples of Roraima with environmental issues in their communities is perceptible, since, regardless of their location, all or most of these communities have one or more environmental problems mentioned above. Therefore, it is up to the residents to seek alternatives for the use and management of these resources.

5. FINAL CONSIDERATIONS

Environmental practices in the Ponta da Serra community are a reality. However, very punctual. It is necessary that there is a greater participation of all the residents and that the activities are continuous.

One of the species that stood out in terms of growth and, consequently, had a good adaptation in the soil was the pau-rainha. Therefore, we can invest more in this species as a way of maintaining the timber species on the forest islands of the community.

The creation of an environmental reflection in the community was perhaps the most important practice visualized in this work. Involving the school and the community in general has been one of the alternatives for the care and maintenance of environments in the communities of the Amajari region, especially Ponta da Serra.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C. Desenvolvimento Sustentável: Das origens à agenda 2030. 1a. ed. Petrópolis : Vozes , 2020.

BARBOSA, R. I. MIRANDA, I.S. Fitofisionomias e diversidade vegetal das savanas de Roraima. In: BARBOSA, R. I.; XAUDY, H. A. M.; COSTA E SOUSA, J. M.(eds). Savanas de Roraima: Etnoecologia, Biodiversidade e Potencialidades Agrossilvipstoris. FEMACT, Boa Vista, Roraima. 2005.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.308-345: Cultura brasileira e culturas brasileiras.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Planalto.gov.br, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm>. Acesso em: 01 novembro 2021.

CIDR. Índios de Roraima: macuxi, taurepang, ingarikó, wapixana. Boa Vista: Diocese de Roraima, 1989.

CIR. Conselho Indígena de Roraima. SEMINÁRIO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E

REDD+ “Os Povos Indígenas são guardiões da Terra e da Natureza e têm soluções para enfrentar as Mudanças Climáticas!”. RELATÓRIO FINAL. 2011.

COSTA, J. S.; OLIVEIRA, A. L. N. D.; SANTOS, N. T. D. Preservação e Conservação Ambiental: significando a proteção do meio ambiente. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 4, n. 963, p. 1-13, nov 2018. ISSN 2525-7870.

DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. 6a ed. ampliada. ed. São Paulo : Hucitec, 2008.

FUNAI- Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal/

PPTAL. Levantamento Etnoambiental do complexo Macuxi-Wapichana: Relatório Final Integrado. Brasília, 2007. V. 1. 172 relatório mimeografado.

HOUAISS. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 1a. ed. São Paulo : Moderna, 2015.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Recomendação Paris 1989 - 25a Sessão da Conferência Geral da UNESCO - Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular de 15 de novembro de 1989. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%201989.pdf>>

ISA. Sobre Majariana: na luta por um futuro melhor para os povos indígenas. acervo.socioambiental.org, 2016. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/index.php/acervo/publicacoes-isa/majariana-na-luta-por-um-futuro-melhor-para-os-povos-indigenas>>. Acesso em: 24 fevereiro 2022.

ISA. Sobre os Povos indígenas no Brasil. pib.socioambiental.org/, 2018. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/O_que_s%C3%A3o_Terras_Ind%C3%ADgenas%3F>. Acesso em: 24 fevereiro 2022.

MORÁN, E. F. A ecologia humana das populações da Amazônia/ Emílio F. Morán. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.

PADUA, S. O Eco. oeco.org.br, 2006. Disponível em: <<https://oeco.org.br/colunas/18246-oeco-15564/>>. Acesso em: 01 Novembro 2021.

PEDREIRA, J. L. Produção de alimentos e conservação de recursos naturais na Terra Indígena Araçá, Roraima. IN: HAVERROTH, M. (Org.) Etnobiologia e saúde de povos indígenas, (S. L.): Nupepa, 2013.

PELLEGRINI FILHO, A.; SANTOS, Y. L. Antropologia cultural e folclore. São Paulo: Olímpika, 1989.

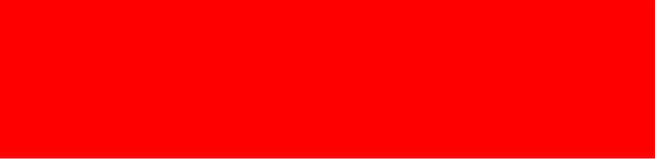
PEREZ, I. U. Uso dos recursos naturais vegetais na Comunidade Indígena Araçá, Roraima/ Inayê Uliana Perez - Boa Vista, 2010.

RIBEIRO, P. A. M. Arqueologia em Roraima: histórico e evidências de um passado distante. In: Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima. Barbosa R. I., Ferreira E. J. G. & Castellón E. G. (eds) INPA, 1997.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 1a. ed. Rio de Janeiro : Garamond,2009.

SANTOS, J.L. O que é Cultura? São Paulo: Brasiliense, 2005. 11a reimpressão da 16a edição, de 1996. Coleção Primeiros Passos

SANTOS, N. M.C; VALE JÚNIOR, J. F.; BARBOSA, R. I. Florística e estrutura arbórea de ilhas de mata em áreas de savana do Norte da Amazônia brasileira. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (Ciências Naturais). V. 8, n. 2, 2013.

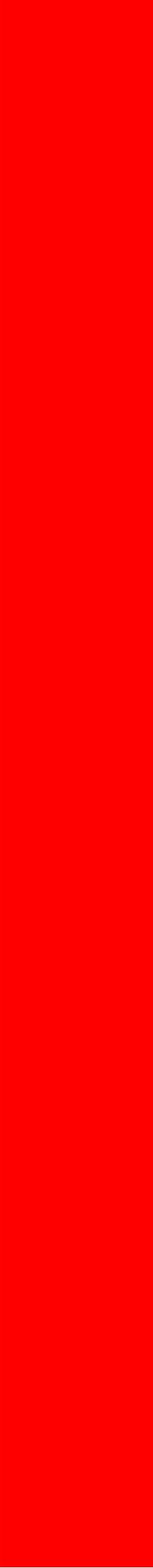


Capítulo 10

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA FREIRIANA

10.29327/5406605.1-10

Solange Nascimento Neves
Tiago Aparecido de Melo Campos



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA FREIRIANA

Solange Nascimento Neves

Tiago Aparecido de Melo Campos

RESUMO

Introdução: Este trabalho busca analisar os impactos e as contribuições de Paulo Freire na formação de professores e práticas pedagógicas, destacando sua relevância no cenário educacional brasileiro e mundial. Freire é reconhecido por sua pedagogia da libertação, propondo uma educação centrada no diálogo e na conscientização, buscando a transformação social e individual no ambiente escolar. **Objetivo:** Analisar os diálogos entre os princípios freirianos e a formação docente, questionando como suas teorias sustentam a necessidade de uma educação progressista e crítica que prepara professores como agentes de mudança social. **Método:** Utiliza-se uma abordagem qualitativa com base na literatura científica, buscando explorar as principais obras de Freire e literatura relacionada, realizando um levantamento sobre os princípios que fundamentam sua filosofia educativa. **Resultados:** O estudo revela a necessidade do desenvolvimento do diálogo contínuo entre educadores e alunos, e uma prática pedagógica que valoriza a reflexão crítica sobre a realidade social e cultural. **Conclusões:** As teorias de Freire promovem uma educação que transcende a transferência de conhecimento para se tornar uma prática emancipatória e reflexiva, assim, percebe-se a importância da integração dos princípios freirianos na formação docente, ressaltando o papel fundamental da educação no desenvolvimento humano e social.

Palavras-chave: Paulo Freire. Escola. Transformação. Diálogo.

TEACHER TRAINING AND THE DEVELOPMENT OF PEDAGOGICAL PRACTICES FROM THE FREIREAN PERSPECTIVE

ABSTRACT

Introduction: This work seeks to analyze the impacts and contributions of Paulo Freire in teacher training and pedagogical practices, highlighting his relevance in the Brazilian and global educational scenario. Freire is recognized for his liberation pedagogy, proposing an education centered on dialogue and awareness, seeking social and individual transformation in the school environment. **Objective:** To analyze the dialogues between Freirian principles and teacher training, questioning how their theories support the need for a progressive and critical education that prepares teachers as agents of social change. **Method:** A qualitative approach is used based on scientific literature, seeking to explore Freire's main works and related literature, carrying out a survey of the principles that underpin his educational philosophy. **Results:** The study reveals the need to develop continuous dialogue between educators and students, and a pedagogical practice that values critical reflection on social and cultural reality. **Conclusions:** Freire's theories promote an

education that transcends the transfer of knowledge to become an emancipatory and reflective practice, thus realizing the importance of integrating Freire's principles in teacher training, highlighting the fundamental role of education in human and Social.

Keywords: Paulo Freire. School. Transformation. Dialogue.

LA FORMACIÓN DOCENTE Y EL DESARROLLO DE PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DESDE LA PERSPECTIVA FREIREANA

RESUMEN

Introducción: Este trabajo busca analizar los impactos y contribuciones de Paulo Freire en la formación docente y las prácticas pedagógicas, destacando su relevancia en el escenario educativo brasileño y global. Freire es reconocido por su pedagogía de la liberación, proponiendo una educación centrada en el diálogo y la conciencia, buscando la transformación social e individual en el ámbito escolar. **Objetivo:** Analizar los diálogos entre los principios freireanos y la formación docente, cuestionando cómo sus teorías sustentan la necesidad de una educación progresista y crítica que prepare a los docentes como agentes de cambio social. **Método:** Se utiliza un enfoque cualitativo basado en la literatura científica, buscando explorar las principales obras de Freire y la literatura relacionada, realizando un recorrido por los principios que sustentan su filosofía educativa. **Resultados:** El estudio revela la necesidad de desarrollar un diálogo continuo entre educadores y estudiantes, y una práctica pedagógica que valore la reflexión crítica sobre la realidad social y cultural. **Conclusiones:** Las teorías de Freire promueven una educación que trasciende la transferencia de conocimientos para convertirse en una práctica emancipadora y reflexiva, reconociendo así la importancia de integrar los principios de Freire en la formación docente, destacando el papel fundamental de la educación en el ámbito humano y social.

Palabras clave: Paulo Freire. Escuela. Transformación. Diálogo.

1. INTRODUÇÃO

Referindo-se ao contexto educacional brasileiro, poucos pensadores tiveram um impacto tão significativo quanto Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro que se destacou por sua abordagem crítica sobre a educação, propondo que a educação deveria ser um processo de libertação que permitisse ao estudante reconhecer e transformar sua realidade através do diálogo e da reflexão crítica. A obra mais conhecida de Freire, "Pedagogia do Oprimido", é considerada um marco no estudo de práticas educativas voltadas para a emancipação no processo de ensino e aprendizagem.

Paulo Freire possui uma abordagem revolucionária para a educação, centrada na conscientização e na libertação, continua a influenciar métodos pedagógicos ao redor do mundo (Chiarella, et al., 2015). A proposta de Freire referente a uma educação libertadora, se fundamenta na indissociabilidade dos contextos e das histórias de vida na formação dos indivíduos, um processo que valoriza o diálogo e da interação entre alunos e professores. Freire destaca que tanto

professores quanto alunos são simultaneamente transformados e aprendem enquanto ensinam.

A educação deve ser valorizada enquanto um processo de encontro entre indivíduos que buscam compreender e dar significado à realidade, o que inicia um potencial transformador (Freire, 2013). Dentro desse quadro, o educador é percebido como um agente ativo na construção de suas ações, utilizando sua experiência para formular uma metodologia que parte da realidade dos alunos. Na visão de Freire, a educação é intrinsecamente transformadora, com o objetivo de provocar uma mudança concreta na vida indivíduos atendidos por ela (Freire, 2013).

Considerando o exposto, esse trabalho busca realizar uma reflexão sobre os possíveis diálogos entre os princípios fundantes da pedagogia freiriana e o campo da formação de professores. Diante disso, surge a questão fundamental para compreensão: como Paulo Freire fornece subsídios para a compreensão da importância da formação de professores? Para responder a esta e outras perguntas, faz-se uso de obras de Freire, e de autores que se dedicaram a compreender esses princípios de sua história de vida, buscando realizar uma arqueologia dos princípios que fundamentam seu pensamento.

No entanto, concordando com Costa e Oliveira (2021), a escola deve ser vista como o local em que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma significativa, orientado por objetivos claros e práticas pedagógicas que se alinham a uma visão de educação emancipadora que fomenta uma pedagogia crítica, dando grande valor aos seus educadores. Freire considera que a escola deve ser um espaço que privilegia a inclusão e o reconhecimento tanto de professores como de alunos, sendo assim, essencial, investir na formação contínua dos educadores para fomentar um tipo de aprendizado que seja libertador e que esteja em harmonia com princípios progressistas e democráticos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é uma ferramenta fundamental de transformação social e individual, uma ideia vigorosamente defendida e elaborada pelo educador brasileiro Paulo Freire, cuja influência transcende fronteiras nacionais e gerações. Na visão freiriana, os professores são mais que transmissores de informações, sendo facilitadores do conhecimento, criadores no processo de aprendizado, que utilizam o diálogo como uma ferramenta para desafiar os alunos a refletir criticamente sobre a sua realidade e sobre si mesmos.

Concordando com Damasceno et al., (2021), a formação docente e o conhecimento se associam e destacam que ensinar envolve planejar e estruturar um percurso destinado à autonomia

do aprendiz, esse processo visa formar indivíduos conscientes de seus direitos e deveres e da importância de sua participação ativa na sociedade.

Entre outros aspectos, Paulo Freire é conhecido principalmente pela sua obra "Pedagogia do Oprimido", em que argumenta que a educação deve ser liberadora, um processo que os educadores e educandos trabalham juntos para desenvolver o pensamento crítico. Na formação de professores, isso implica uma mudança de paradigma onde o educador passa de um transmissor de conhecimento para um facilitador de aprendizado. Este novo papel exige que os professores cultivem uma postura reflexiva e dialógica, contribuindo para o sucesso dos alunos em conversas significativas que os incentivem a questionar e transformar sua realidade.

Para Costa e Oliveira (2021), a formação de professores é um tema de grande relevância que foi extensivamente debatido pelo renomado educador Paulo Freire, que explorou este assunto através de suas obras e experiências pessoais como educador e em interações com outros educadores. Um dos pontos centrais em sua discussão sobre a formação docente é a necessidade de refletir sobre a prática educativa progressiva, que deve promover a autonomia do aluno.

Damasceno et al., (2021), considera que para Freire, há uma indiscutível necessidade de desenvolver reorientação constante das teorias educacionais, que devem evoluir junto com a sociedade. Freire enfatiza a necessidade de refletir sobre a prática pedagógica, articulando que "educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica, onde a prática é guiada pela teoria e, por sua vez, a teoria reorienta a prática, em um ciclo de melhoria contínua". Nesse contexto, para que as ações pedagógicas sejam efetivamente ancoradas em bases teóricas sólidas, é essencial que os professores tenham uma formação abrangente, aprimorando suas habilidades e reconheçam a sala de aula como um ambiente onde as escolhas teóricas informam e moldam a prática, facilitando assim o processo de aprendizagem (Damasceno et al., 2021).

Nesse cenário, a formação de professores é um conceito essencial na filosofia de Paulo Freire, refletindo a natureza inacabada do ser humano, a infinitude do conhecimento e a dinâmica das relações sociais, diferente das modalidades de formação inicial e continuada, que são incorporadas, mas não limitadas por ela, a formação permanente é primordialmente realizada através da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. No entanto, tal reflexão torna-se um pilar para a formação e prática pedagógica que, conforme Freire, são inseparáveis e mutuamente enriquecedoras, estabelecendo as bases para um processo educativo contínuo e integrado.

De acordo com Santiago e Batista Neto (2016), a contribuição de Paulo Freire para a educação é vasta e profundamente integrativa, refletindo-se de maneira significativa nos campos do currículo, da formação de professores e da prática docente. Freire identifica e aplica os princípios

da pedagogia libertadora no relacionamento entre docente e discente, demonstrando como essas ideias se manifestam nas práticas pedagógicas cotidianas da sala de aula. É importante destacar que o autor não vê a sala de aula de forma isolada, mas como parte integrante da escola em sua totalidade, enfatizando uma visão completa sobre a educação (Santiago; Batista Neto, 2016). Os autores ainda destacam que essa abordagem teórica permeia toda a obra de Paulo Freire, apoiada por categorias analíticas, princípios, e um ciclo de ação e reflexão. Notavelmente, o diálogo é enfatizado como uma contribuição teórica, metodológica e como uma postura pedagógica essencial.

As contribuições de Paulo Freire, na perspectiva da teoria dialógica, para o processo formativo de profissionais que atuam ou atuarão na escola básica têm sustentação nas concepções de ser humano/homem-mulher, mundo/cultura e conhecimento, assim como nas relações que são desencadeadas entre si. Essas concepções e relações são fundamentos indispensáveis para situar e analisar o lugar social e pedagógico do/da docente-discente na escola. Essas bases explicitam princípios, finalidades e posturas do ser professor/a e ser estudante e, ao mesmo tempo, constituem conteúdo da formação de sujeitos críticos e criativos, cujos referenciais Paulo Freire oferece (Santiago; Batista Neto, 2016, p. 129).

A formação de professores e a educação libertadora, conforme conceituada por Paulo Freire, são conceitos que estão intrinsecamente ligados no âmbito educacional. Uma característica essencial de um educador que segue a filosofia de Freire é a prática da humildade, evidenciando-se como um profissional dialogante, amoroso e humilde. Nesse contexto, tanto no processo formativo quanto, na prática docente, os educadores devem se posicionar como indivíduos humildes, dialógicos e esperançosos, virtudes que são fundamentais para um educador alinhado com seus princípios, fazendo-se necessário que o docente esteja consciente do seu papel dentro desse processo, assumindo-o de maneira informada e deliberada (Costa; Oliveira, 2021).

Paulo Freire destaca o diálogo como um elemento chave da educação problematizadora, sendo essencial tanto metodologicamente quanto como uma postura pedagógica que se fundamenta na relação entre educador e educando e consiste em uma prática necessária para a compreensão e intervenção na realidade. Este aspecto dialógico da educação é visto como uma necessidade existencial que define a natureza humana, é por meio desta interação que os indivíduos interajam com o mundo e cultivam conhecimento de forma colaborativa e crítica (Costa; Oliveira, 2021).

Freire argumenta que as instituições de ensino, através de seus docentes, devem manter um compromisso com a transformação social, capacitando os alunos para desenvolverem a criticidade e a reflexão. Para Freire, ensinar transcende a mera transmissão de conhecimento; trata-se de criar oportunidades para que o conhecimento seja construído. Na sala de aula, espera-se que o docente

esteja receptivo às indagações dos alunos, incentivando a curiosidade e o questionamento, o que é indispensável para formar indivíduos críticos e inquisitivos (Freire, 2010).

No contexto contemporâneo, é fundamental que os docentes reconheçam a importância de uma formação adequada para responder às exigências da sociedade. Segundo Soares (2020), a responsabilidade pela formação não é apenas do indivíduo, mas também das instituições formadoras. É essencial refletir sobre a formação de professores, particularmente quando esta ocorre de maneira isolada, fragmentada e desconectada da prática, sem atender às necessidades reais e aos desafios diários enfrentados pelos educadores. Segundo Freire (2011),

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que seu dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos (Freire, 2011, p. 63).

É fundamental que os docentes estejam abertos para receber e valorizar os posicionamentos, ideias, angústias e anseios dos estudantes, cultivando assim a autonomia deles. Conforme Bem, Silva e Regis (2021), além de ouvir, os professores devem ser sensíveis e valorizar as ideias e descobertas dos alunos, relacionando-se com o conhecimento prévio e as dúvidas dos estudantes enriquece as discussões durante as aulas. A integração desses elementos ainda representa um desafio contemporâneo, dado o vasto leque de responsabilidades que os professores enfrentam.

Paulo Freire (2001) enfatiza a importância de encorajar os alunos ao diálogo sobre suas visões da escola e suas expectativas, sugerindo que a democratização da escola não pode ocorrer isoladamente, mas sim através da participação coletiva, ocorrendo desde o gabinete do secretário. Essa abordagem reforça que a capacidade de atuação do professor deve ser desenvolvida de maneira coerente, destacando a importância da formação docente.

Damasceno, et al., (2021) concorda com Freire ao defender um processo de ensino e aprendizagem democrático, que atua potencializando a criatividade do aluno e incentiva o questionamento, aplicando rigor metodológico para que se aproximem do objeto de estudo. Este método exige que tanto alunos quanto professores sejam curiosos, inquietos, investigativos, criativos, humildes e persistentes. É essencial que o aluno experiencie o aprendizado ao lado do professor, que deve estimular o pensamento crítico, fazendo com que o aluno se torne autor de seu próprio conhecimento (Damasceno, et al., 2021).

No processo de ensino e aprendizagem, ensinar a pensar corretamente é fundamental; é impossível desenvolver um professor crítico por meio de métodos mecânicos. O professor deve encorajar o raciocínio crítico em vez de limitar o aluno a ser um simples memorizador de conteúdos. Além disso, o ensino e a aprendizagem são inseparáveis da pesquisa; esta deve ser uma atividade contínua onde o aluno, atuando como pesquisador, desempenha um papel crítico no processo de aprendizagem, tornando-se um participante ativo na construção de seu conhecimento (Damasceno, et al., 2021).

De acordo com Freire e outros pesquisadores como Chiarella et al. (2015), a formação dos professores deve ser um processo contínuo e reflexivo que além de atualizar conhecimentos e práticas pedagógicas, também promove uma compreensão da finitude humana e da necessidade de "ser mais" através da construção histórica. Além disso, uma formação contínua permite que os docentes abordem efetivamente a diversidade cultural e social de seus alunos, preparando-os para enfrentar e valorizar as variadas realidades que compõem o ambiente educacional.

Um dos papéis primordiais do educador na perspectiva freiriana é trabalhar a rigorosidade metódica com os educandos, ser um educador democrático progressista é despertar o lado crítico do educando, a sua insubmissão e não na narração de palavras, contudo, aproximar essa prática do objeto cognoscente e enfatizar durante esse processo que aprender criticamente e pensar certo é possível e sem a rigorosidade metódica não há pensar certo. Essa proposta metódica freiriana se baseia em uma ação reflexiva e dialógica com a finalidade de uma transformação pessoal, profissional e social mais justa (Costa; Oliveira, 2021, p. 3).

Diniz-Pereira (2016), reforça a importância de que a formação de professores seja iniciada nos centros universitários, através da atuação de professores-pesquisadores que são responsáveis pela educação de futuros educadores. Estes professores devem adotar uma postura investigativa em relação à prática docente, assim, ao assumirem o papel de construtores do conhecimento nas universidades, esses profissionais têm a capacidade de atuar como pontes entre a ciência, o conhecimento acadêmico, os resultados de pesquisas e os professores em formação, elevando sua função para um envolvimento mais ativo e comprometido com a pesquisa e o desenvolvimento contínuo na área da educação (Diniz-Pereira, 2016).

É evidente que a formação de professores deve ser desenvolvida colaborando para a reflexão sobre o contexto histórico, cultural e social e, conseqüentemente, fomentando a libertação através do processo de conscientização (Cruz; Ferreira, 2022). Nesse contexto, é importante considerar variados espaços de formação de professores, além das universidades, uma vez que a formação

pode ocorrer em diversos ambientes que o docente participa ou já participou, como rodas de conversa, seminários, sessões de planejamento, leituras de livros, análise de filmes e outros.

É fundamental que os docentes estejam abertos a ouvir os posicionamentos, ideias, angústias e anseios dos estudantes, valorizando assim a autonomia de cada um. Segundo Bem, Silva e Regis (2021), além de escutar, os professores devem ser sensíveis e valorizar as percepções e descobertas dos alunos, pois aproveitar o conhecimento pré-existente ou as dúvidas deles pode enriquecer significativamente as discussões em sala de aula.

Segundo Freire (2001), integrar esses elementos no cotidiano educacional ainda é um desafio atual, considerando a variedade de responsabilidades que os professores têm, assim percebe-se a importância de promover um diálogo aberto sobre a percepção dos alunos acerca da escola e de como eles gostariam que ela fosse, para realmente democratizar o ambiente educacional. "Ninguém democratiza a escola sozinho, a partir do gabinete do secretário", afirma Freire, destacando que a mudança deve ser participativa (Freire, 2001, p. 43). Tais aspectos enfatizam a necessidade de os professores estarem bem-preparados para agir de maneira eficaz, o que sublinha a importância de uma formação docente adequada, pois, Freire defende que a formação de professores seja um processo contínuo e reflexivo, que vá de encontro com a atualização constante dos conhecimentos e das práticas pedagógicas.

Em outras vertentes, cabe às escolas, o desafio e incentivo para os professores a refletirem e a agirem dentro de seus espaços de trabalho, promovendo um sentimento de pertencimento e reconhecendo as possibilidades de engajamento em ações políticas e sociais, além de fomentar a autonomia no ambiente de trabalho (Cruz; Ferreira, 2022). Dado isso, torna-se essencial a implementação de políticas públicas educacionais que levem em conta a dimensão ontológica da profissão docente, as quais podem ser decisivas para a formação e a prática profissional em contextos de incerteza e de mudanças necessárias.

No entanto, as contribuições de Freire para a formação de profissionais na educação básica são sustentadas por uma visão integrada de ser humano, mundo e conhecimento, sendo interdependentes e fundamentais para analisar e situar o papel social e pedagógico de professores e alunos. Assim, esse apontamento teórico propõe que a educação deve ser um instrumento de libertação e humanização, promovendo o desenvolvimento intelectual, assim como a capacidade de agir coletivamente em busca de justiça social e mudança, por meio de um compromisso contínuo com o diálogo, reflexão crítica e ação prática.

3. CONCLUSÃO

A implementação das concepções de Freire na formação de professores e na prática pedagógica representa uma transformação profunda na educação, desafiando as estruturas tradicionais e reconfigurando o papel do educador e do educando. Freire propôs uma educação baseada no diálogo, problematização e reflexão crítica, essenciais para emancipação, assim, a sala de aula se transforma em um espaço de co-criação de conhecimento, com professores atuando como facilitadores do pensamento crítico, o que enriquece a prática pedagógica e a torna relevante para as demandas sociais contemporâneas.

É evidente que a visão freiriana considera a educação como uma prática de liberdade que empodera os indivíduos, permitindo que eles se apropriem de suas histórias e realidades, esse enfoque transformador vai além do desenvolvimento pessoal, posicionando a educação como uma forma de intervenção social. No entanto, a aplicação desses conceitos enfrenta obstáculos como resistências institucionais, necessidade de formação docente extensiva e a adaptação às realidades locais, processos que demandam reflexão constante e comprometimento dos educadores.

No entanto, acredita-se que para realmente avançar em direção a uma educação mais freiriana, é necessário manter um diálogo contínuo sobre novas formas de ensino que centralizem o aluno no processo educativo. Nesse cenário, as instituições formadoras de professores desempenham um papel essencial nesse processo, preparando educadores para transformar a realidade educacional. Assim, as práticas educativas inspiradas em Freire informam e transformam, equipando os alunos para reinventar suas realidades e promover uma educação como ato de libertação, em um tributo a história de Paulo Freire, assim, a visão de Freire lembra que a educação é um ato de amor e coragem, uma força poderosa para a criação de um mundo mais justo e humano.

REFERÊNCIAS

BEM, Geralda Maria de; SILVA, Cícero Nilton Moreira da; REGES, Maria Auricélia Gadelha. **Educação e formação docente: uma visão a partir de Paulo Freire.** Rev. Ed. Popular, Uberlândia, Edição Especial, p. 84-96, set. 2021.

CHIARELLA, Tatiana; et al. **A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica.** Revista Brasileira de Educação Médica, 2015.

COSTA, Milene Vasconcelos Leal; OLIVEIRA, Wagner Andrade. **Paulo Freire e suas contribuições para a formação de professores da educação básica.** V Seminário de Formação Docente, 2021.

CRUZ, Lilian Moreira; FERREIRA, Lúcia Gracia. **Os princípios fundantes da pedagogia freireana e desenvolvimento profissional docente: enlaçando perspectivas teóricas.** Formação

em Movimento v.4, i.1, n.8, p. 68-93, 2022.

DAMASCENO, Ana Christina de Sousa; et al; **Formação de professores na perspectiva freireana: saber e autonomia docente.** Conedu: Escola em tempos de conexões, 2021.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Formação de professores da Educação Básica no Brasil no limiar dos 20 anos da LDBEN.** Notandum 42 set-dez 2016.

FREIRE, P. **A educação na cidade.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SANTIAGO, E.; BATISTA NETO, J. **Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 127-141, jul./set. 2016.



ESTUDOS AVANÇADOS INTERDISCIPLINARES

VOLUME 28

ROBSON ANTONIO TAVARES COSTA
GEYZA D' ÁVILA ARRUDA
ESTÉLIO SILVA BARBOSA
(Organizadores)

Prezados(as) leitores(as),

É com muita satisfação que apresentamos o vigésimo oitavo volume da Coleção intitulada “ESTUDOS AVANÇADOS INTERDISCIPLINARES”, que reúne em seus capítulos pesquisadores de diversas instituições com discussões e temáticas que circundam uma gama de possibilidades de pesquisas e de relações dialógicas que certamente podem ser relevantes para o desenvolvimento social brasileiro a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade. Tal obra visa dar publicidade a estudos e pesquisas frutos de árduos trabalhos acadêmicos que decerto contribuem, cada um a seu modo, para o aprofundamento de discussões em suas respectivas áreas pois são pesquisas germinadas, frutificadas e colhidas de temas atuais que estão sendo debatidos nas principais universidades nacionais e que refletem o interesse de pesquisadores no desenvolvimento social e científico que possam impactar positivamente a qualidade de vida de homens e de mulheres.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados, esperamos que os textos publicados contribuam para a formação intelectual e a reflexão crítica dos alunos, professores e demais leitores. Desejamos ressaltar, em nome de todos que compõem a Editora Enterprising, a nossa gratidão para com os pesquisadores cujos trabalhos aparecem aqui reunidos, que diante da dedicação, temos a oportunidade de nos debruçar acerca de assuntos atuais e pertinentes.

Sejam bem-vindos e tenham proveitosas leituras!



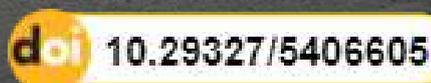
Editora Enterprising

www.editoraenterprising.net

E-mail: contacto@editoraenterprising.net

+55 61 98229-0750

CNPJ: 40.035.746/0001-55



ISBN 978-65-84546-69-1



9 786584 546691 >